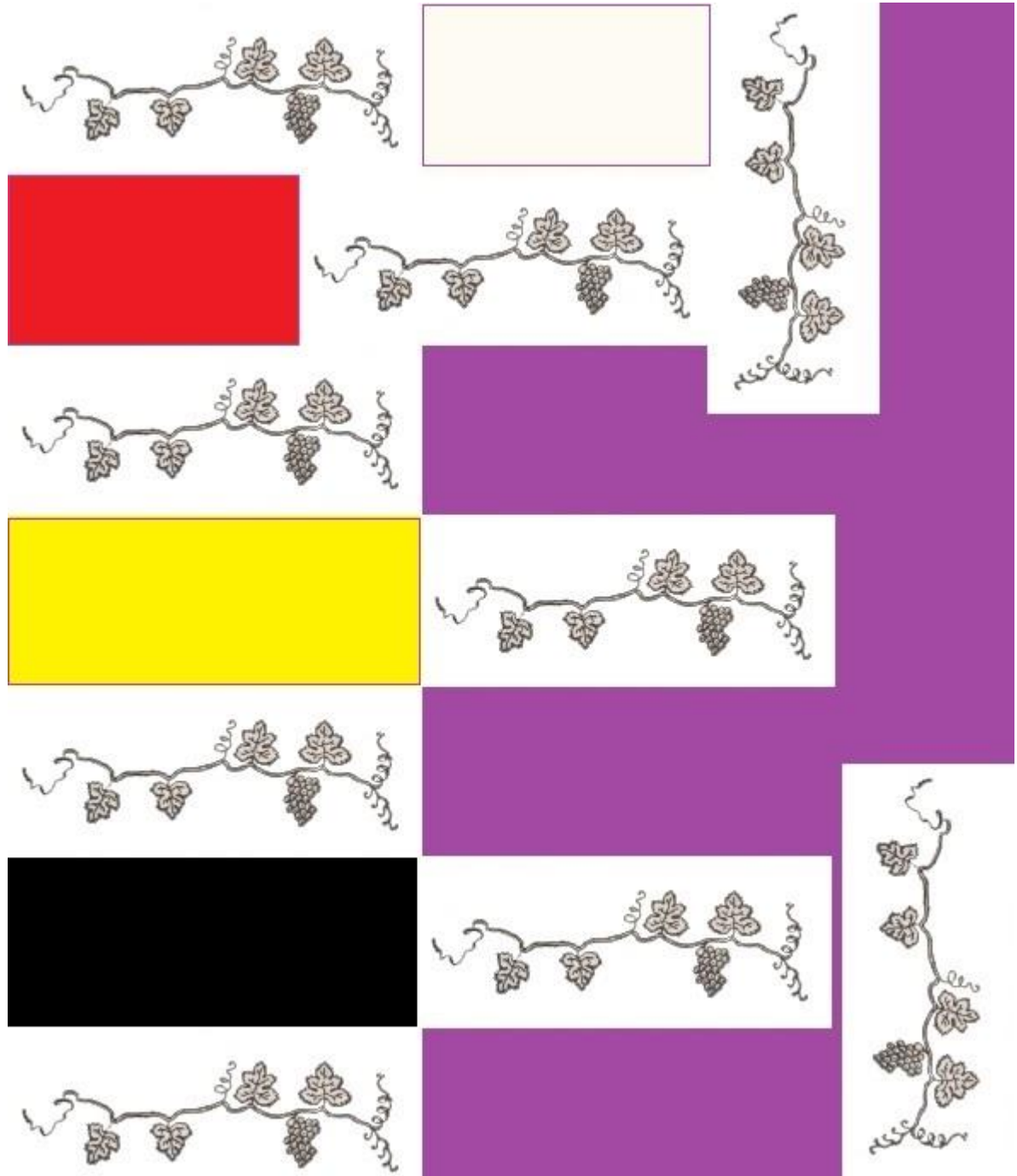


# TRABALHO NO BEM E AUTO REFORMA MORAL



**um servidor**

*“Nascer, morrer, renascer outras vezes e progredir sempre – tal é a Lei.”*

(Allan Kardec)

*“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”*

(Jesus Cristo)

*“Reconhecereis Meus discípulos pelo muito Amor que manifestarem.”*

(Jesus Cristo)

*“Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”*

(Jesus Cristo)

*“Transformai vossos relacionamentos afetivos exclusivistas e egoístas em associações equilibradas e respeitosas para o trabalho no Bem.”*

(um servidor)

*“Não é suficiente para a evolução do Espírito cumprir as tarefas programadas para sua reencarnação se não realizar a auto reforma moral.”*

(uma anônima)

## **ÍNDICE**

**Esclarecimento sobre o desenho da capa**

**Introdução**

**1 – Evidência e anonimato**

**1.1 – Presença de colaboradores e adversários**

**1.2 – Exemplificação de Jesus**

**2 – Relacionamento entre os trabalhadores do Bem**

**2.1 – O limite entre o equilíbrio e o desequilíbrio**

**2.2 – Priorização da programação espiritual**

**2.3 – O apoio energético entre os colaboradores**

**2.4 – Complementaridade entre colaboradores**

**3 – Conservar e bem empregar a energia psíquica**

**3.1 – Técnicas para se conservar a energia psíquica**

**3.1.1 – Contato com a Natureza**

**3.1.2 – Equilíbrio interior**

**3.1.3 – Alimentação adequada**

**3.1.4 – Sono**

**3.1.5 – Convivência com pessoas focadas no Bem**

**3.1.6 – “*Vigiar e orar*”**

**3.2 – Técnicas para se empregar a energia psíquica**

**3.2.1 – Pedidos de apoio espiritual: “*Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade*”**

**3.2.2 – Humildade, desapego e simplicidade**

**3.2.3 – Doação de ectoplasma**

### **3.2.4 – Apenas semear, ficando o mais por conta da Espiritualidade Superior**

## **4 – Preparação para ingressar nas equipes de trabalho**

### **4.1 – Controle dos pensamentos**

### **4.2 – Controle dos sentimentos**

### **4.3 – Controle das atitudes**

## **5 – As quatro raças**

### **5.1 – A raça branca**

### **5.2 – A raça negra**

### **5.3 – A raça amarela**

### **5.4 – A raça vermelha**

## **6 – Jesus: o Divino Governador da Terra**

## **7 – Obsessores e auto reforma moral**

## ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Os prezados leitores podem observar a existência de quatro retângulos, sendo um bege (representando a raça branca), um preto (representando a raça negra), um amarelo (representando a raça amarela) e um vermelho (representando a raça vermelha).

As dimensões diferenciadas de cada retângulo querem significar que a quantidade de membros de cada um desses grupos é planejada e não casual, sendo ilusória qualquer tentativa de alterar esse número, como se pretendeu na Alemanha nazista. Essa quantidade representa a porção exata de “fermento”, para levedar a massa, não devendo ser nem maior nem menor que a necessária, como acontece para se fabricar o pão, para alimento do corpo.

Esses retângulos estão distribuídos no espaço do quadro, cujo fundo é de cor roxa, sendo essa cor a representação da Espiritualidade Pura de Jesus, que direciona todos os pensamentos, sentimentos e atitudes dos Espíritos ligados à Terra para o Bem, ou seja, a Perfeição Relativa. Mesmo sem saber que estamos influenciados por Ele, vibramos dentro da Sua aura, que abarca o planeta e toda sua psicofera: quem se encontra dentro do Seu raio mental sofre-Lhe a influência benéfica, fecundante. Veja-se a grandeza não só desse Espírito, como da Sabedoria Divina, que determina que os mais evoluídos encaminhem os menos evoluídos: somos sustentados pelo Pensamento fecundante de Jesus.

Observarão, igualmente, os prezados leitores, que há várias cepas, distribuídas pelo espaço do quadro. A figura da cepa é aquela desenhada pelos Espíritos Superiores que orientaram o trabalho de Allan Kardec e procura representar o Trabalho Criador de Deus, como está escrito em “*O Livro dos Espíritos*”: assim, por detrás de todos os pensamentos, sentimentos e atitudes das criaturas, está a atuação de Deus, manifestada na expressão de Jesus: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha*”. Pensemos nessa afirmação, a fim de sermos

sempre gratos ao Pai Criador, louvando-Lhe o Amor e a Sabedoria.

Apenas para ilustração acerca do Pensamento fecundante de Deus, Allan Kardec registrou que determinado Espírito foi “*alertado*” por Deus para não duvidar mais da Sua Presença e do Seu Amor, “*retirando-se da sua presença*”, ou seja, diminuindo a intensidade da carga fecundante sobre ele, o qual sentiu, durante uma fração de segundo, alguma coisa semelhante à sua própria desintegração, ou seja, um desespero superlativo, indescritível e, a partir daquele momento, nunca mais duvidou da Presença fecundante do Pai Celestial.

Quanto às raças, cada uma tem sua atribuição específica, tanto quanto cada indivíduo igualmente a tem: assim, de forma planejada minuciosamente, a evolução se processa, tanto individual quanto coletivamente, obediente a uma estruturação organizada para o rendimento máximo, a fim de que, dentro de um cronograma infalível, calculadas todas as probabilidades, com base no histórico individual e coletivo, mesmo respeitado o livre arbítrio de cada criatura humana, cumpre-se o Plano de Evolução do planeta, que, agora, ingressa na categoria de mundo de regeneração. Não há uma rigidez nesse planejamento, a ponto de impedir o livre arbítrio, mas, “*enxergando na eternidade*”, Jesus planeja com detalhes, sem possibilidade de erros. O tempo é uma ficção terrena, pois, na verdade, não existe como os encarnados o encaram, mas sim de forma muito mais ampla, uma vez que, em função do conhecimento da trajetória evolutiva de cada Espírito, desde o instante da sua criação, a Mente Poderosa do Divino Governador da Terra, junto com Seus Assessores, sabe direcionar, sem desrespeitar o livre arbítrio de cada um, todos nós para as experiências necessárias à evolução intelecto-moral. Eles não sofrem de ansiedade para fazer ninguém chegar mais depressa ao final, pois não há final, de vez que o tempo é a eternidade e a perfeição é inalcançável, sendo apenas relativa, pois só Deus é a Perfeição Absoluta. Pode

parecer uma brincadeira de mau gosto essa corrida em direção ao inalcançável, mas a felicidade é a recompensa que Deus nos concede gradativamente: vale a pena evoluir.

É preciso que entendamos que existe esse Plano, organizado por Jesus e Seus Assessores, para o planeta Terra seja promovido, sabendo-se que nenhum atraso ou antecipação ocorrem: por isso Ele disse: *“Nenhuma ovelha se perderá”*. Mesmo os Espíritos que serão degredados continuam evoluindo, apenas que estão sendo lentos quanto à espiritualização, mas nunca ninguém estaciona moralmente e, quanto à inteligência, cresce sempre. Apenas a moralidade depende das opções feitas quanto à aquisição do Amor Universal. Mesmo passando a viver em um planeta inferior à Terra, estarão evoluindo, pois a evolução é simplesmente interna, com a mudança do quimismo psíquico, não importando em que ponto do Universo vive aquele Espírito. Por isso Bezerra de Menezes continua ligado à Terra, evoluindo aqui, quando poderia estar em um mundo superior.

Devemos nos desvincular da ideia de que é importante o ambiente, porque o que conta mesmo é o universo interno, o nível vibracional de cada um.

Chico Xavier disse que, ao desencarnar, queria ir habitar no Umbral e ali fundar um Centro Espírita: não afirmou, em momento algum, a intenção de usufruir da beleza de colônias aprazíveis das esferas superiores, porque, *“onde estiver teu tesouro aí estará o teu coração”*, ou seja, como vibra na faixa do Amor Universal, onde quer que esteja, Chico estará sintonizado com os Espíritos da sua hierarquia, o que se traduz em felicidade inconcebível para nós.

O desenho da capa tenta reproduzir, portanto, o valor das quatro raças, que devem valorizar umas às outras, e esclarece o que Jesus quis dizer com a frase: *“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha”*.

## INTRODUÇÃO

Cada um colabora na Grande Obra de Deus da forma como consegue, de acordo com o nível de compreensão espiritual que já alcançou, sendo que até quem age movido pelos piores sentimentos é utilizado na Grande Obra do Progresso, servindo inconscientemente para sua própria evolução e a das outras criaturas. Por isso se diz, com razão, que não existe o Mal propriamente dito, porque tudo é aproveitado para o Bem, segundo a Lei Divina.

Da mesma forma que se diz que: *“Na Natureza nada se cria, nada se perde e tudo se transforma”*, segundo a Ciência materialista dos encarnados, enquanto que, para a Ciência Divina, se afirma esse mesmo postulado, com o complemento seguinte: *“para melhor”*, ficando a frase: *“Na Natureza nada se cria, nada se perde e tudo se transforma para melhor.”*

O trabalho no Bem pode ser realizado, portanto, consciente ou inconscientemente, ou seja, propositadamente ou de má fé. Cada um escolhe como quer atuar e, conforme sua escolha interna, receberá os efeitos da Lei do Carma, como resultado do julgamento da própria consciência, que lhe proporcionará felicidade ou infelicidade.

A escolha é sempre individual, os resultados igualmente: ninguém influencia ninguém, ninguém decide sobre a vida de outrem e os resultados individuais são internos, não havendo como alguém se substituir a outrem em nenhum desses momentos. Por isso Joanna de Ângelis disse: *“Cada um está sozinho consigo mesmo.”*

Jesus mesmo afirmou: *“Eu a ninguém julgo.”*, querendo dizer, inclusive, que não pode interferir na trajetória evolutiva de ninguém. No máximo, podemos esclarecer alguém sobre a Verdade, mas não caminhar no lugar dele.

Apenas para ilustrar com um pouco de poesia filosófica, podemos transcrever as palavras de Gibran Khalil Gibran, no



seu livro “O Profeta”, sobre o relacionamento entre pais e filhos:

*“E uma mulher, que segurava um bebê no colo, disse:  
Fala-nos dos Filhos.*

*E ele disse:*

*Vossos filhos não são vossos filhos.*

*São os filhos e as filhas do desejo da Vida por si mesma.*

*Eles vêm através de vós, mas não de vós,*

*E apesar de estarem convosco, não pertencem a vós.*

*Podeis dar-lhes vosso amor, mas não vossos  
pensamentos,*

*Porque eles têm seus próprios pensamentos.*

*Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas,*

*Pois suas almas vivem na casa do amanhã, a qual vós  
não podeis visitar, nem mesmo em vossos sonhos.*

*Podeis esforçar-vos em ser como eles, mas não tentai  
fazê-los como vós.*

*Pois a vida não volta para trás, nem permanece no dia de  
ontem.*

*Sois os arcos dos quais Seus filhos, como flechas vivas,  
são arremessados.*

*O Arqueiro vê o alvo no caminho do infinito, e Ele vos  
dobra com o Seu poder para que Suas flechas possam ir  
longe e velozes.*

*Dai que o Arqueiro vos curve com alegria;*

*Pois assim como Ele ama a flecha que voa, Ele também  
ama o arco que é estável.”*

É preciso entendermos que a decisão de atuar deve ser refletida, bem pensada e, uma vez tomada, deve-se melhorar o padrão de pensamentos, sentimentos e atitudes, a fim de a atuação ser consciente no Bem, porque “*não se colhem figos nos abrolhos*” e “*toda árvore que não dá bons frutos será arrancada e lançada ao fogo*”, a primeira frase querendo

**significar que quem não aperfeiçoou seu nível energético não consegue realizar grandes feitos no campo mental e a última frase tendo o sentido de que os que não se adequarem ao padrão ético de um mundo de regeneração serão transplantados para um planeta de categoria moral inferior, como já está acontecendo nesta hora de seleção espiritual, que, na linguagem bíblica, se chama de “juízo final”. Portanto, não basta apenas atuar no Bem, mas, através da auto reforma moral, também pensar e sentir no Bem.**

**No item 6: Jesus – Divino Governador da Terra transcrevemos o livro do mesmo nome, porque nunca é demais falar sobre Jesus, pois que Ele é “o Caminho, a Verdade e a Vida” para os habitantes da Terra.**

**Devido à presença de graves defeitos morais, que facilitam os processos obsessivos, que vitimam, inclusive, muitos trabalhadores do Bem, desviando-os da rota planejada para suas reencarnações, inserimos um último capítulo, que, na verdade, é um pequeno livro, intitulado “*Obsessores e Auto reforma Moral*”.**

**Pedimos a bênção de Deus, nosso Pai de Amor e Sabedoria, e de Jesus, Sol das nossas vidas, para que este estudo seja salutar para nossa própria evolução, bem como dos prezados leitores.**

## 1 – EVIDÊNCIA E ANONIMATO

Tomemos como referência Chico Xavier, sobre quem há algumas afirmações divergentes a respeito de suas reencarnações anteriores. No entanto, para efeito deste estudo, não importa quem tenha razão no que afirma quanto aos personagens que ele animou nas vivências terrenas, pois, em todas as sequências reencarnatórias, vemos personalidades que a História do mundo terreno registrou, bem como é evidente que há outras desconhecidas dos Anais do mundo material.

Ninguém reencarna com a finalidade de ficar famoso, mas sim de evoluir e contribuir para a evolução de algumas pessoas ou de coletividades.

Assim concluindo, verifiquemos que a questão da evidência e do anonimato é programada pelos Espíritos Superiores, que estabelecem um desses aspectos na vida de cada ser reencarnante.

Quando Jesus disse: *“Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa”* quis nos ensinar que devemos pensar, sentir e agir de tal forma que nossas emissões vibracionais colaborem com a melhoria geral, não importando se serão conhecidas do grande público ou apenas de uma pessoa, dos encarnados ou apenas dos desencarnados.

Afirma-se que ninguém está sozinho em relação aos Espíritos desencarnados, que, bem ou mal intencionados, de acordo com a índole de cada um, tomam conhecimento do que pensam, sentem e fazem os encarnados que interessam ao seu coração.

Assim é que todo mundo tem ao seu redor testemunhas das suas emissões vibracionais: não há como alguém fugir a essa regra, pois todos têm de aprender no contato com seus irmãos e irmãs em humanidade.

Por exemplo, Divaldo Pereira Franco afirmou, certa feita, que tinha dezoito obsessores, querendo dizer que havia quem lhe acompanhasse os passos, vigiando-os, mas que sua presença era, ao mesmo tempo, torturante, mas necessária, como fiscais que o induzissem, indiretamente, ao auto aperfeiçoamento intelecto-moral.

Jesus, citemos outro exemplo, era acompanhado sempre por amigos e adversários do Bem em todos os instantes da Sua encarnação, pois cada atitude Sua serviria de indução mental para o Bem.

Em escala mais ou menos grandiosa, cada um de nós é observado pelos outros e serve de exemplo para boas ou más atitudes: a indução de uns sobre outros é permanente.

Não há anonimato em relação aos desencarnados quanto ao que os encarnados pensam, sentem e fazem, pois eles captam todas as emanções destes últimos. Assim, quando se fala em anonimato, vale apenas para os encarnados em relação aos demais encarnados.

Não nos referimos ao fato do uso de determinados nomes, mas sim à impossibilidade de alguém ficar isento da observação alheia.

Jesus disse: *“Que a vossa mão direita não saiba o que faz a esquerda”*, ao mesmo tempo querendo nos ensinar que não devemos ser mercenários, mas também não há como impedir que os outros ficarão cientes de tudo que pensarmos, sentirmos e fizermos.

Falamos sempre em pensar, sentir e agir, porque são as três formas de exteriorização das emanções psíquicas, que nunca deixam de influenciar o Universo, entrecruzando-se em todas as direções e atingindo todos os seres, mesmo os que se encontram a trilhões de anos luz uns dos outros, pois a noção terrena de espaço é resultado do primitivismo da humanidade da Terra.

O anonimato é uma forma de evidência, quando um ser humano opta por não fazer a propaganda de si próprio, mas nunca há anonimato realmente. Alguém pode influenciar mais e melhor no aparente anonimato do que na proposital e egoística evidência. Pensemos nisto, a fim de “*colocarmos a candeia sobre o candeeiro*” de forma realmente útil, seja nos expondo aos olhos dos encarnados, seja atuando sem que os olhos materiais detectem.

A contribuição dos Espíritos Superiores, quando encarnados, é muito mais importante pelo que é invisível do que pelo que as pessoas percebem através dos cinco sentidos materiais. Chico Xavier, por exemplo, realizou muito mais através das iniciativas invisíveis do que através da psicografia.

É preciso entendermos essa realidade, a fim de não perdermos precioso tempo com inutilidades, que não servem nem a nós e nem a outrem. Não que fiquemos em atitude de fanatismo, mas que sejamos conscientes do que realmente pretendemos e empreguemos nossa energia psíquica sabendo como e para quê.

Como os encarnados apreciam estabelecer diferenças, classificar, subdividir os temas em tópicos diferentes, diremos que anonimato e evidência são formas diferentes de atuar, mas, na verdade, devem sempre se traduzir em “*colocar a candeia sobre o candeeiro*”, ou seja, visar o Bem.

Ganhar fama, “*entrar para a História*”, querer ser tomado como fonte de inspiração para os outros – tudo isso significa desconhecer o verdadeiro mecanismo de como influenciar e contribuir para o Progresso.

## **1.1 – PRESENÇA DE COLABORADORES E ADVERSÁRIOS**

**Para quem observa de fora a vida dos trabalhadores do Bem muitas vezes parecem estranhas certas circunstâncias, que dão a entender que eles vivem sobrecarregados, sacrificados injustamente, por exemplo, pela presença de pessoas contrárias às sua ideias, ao seu esforço no Bem ou então desajustes psicológicos ou psíquicos em entes queridos ou outras condições adversas ou dispersadoras de energia psíquica: assim é que Chico Xavier encontrava oposições dentro do ambiente doméstico, Bezerra de Menezes teve um filho altamente obsidiado, Gandhi teve um filho alcoólatra, Sócrates conviveu com uma esposa agressiva e assim por diante. Todavia, todas essas situações são previstas como a pimenta é calculada pelo cozinheiro na porção certa para temperar o alimento e o veneno, dinamizado e aplicado em doses homeopáticas, se transforma em medicamento.**

**Tudo é calculado para uma finalidade útil, como incentivos ao trabalhador do Bem, na figura de colaboradores e adversários: o próprio Divino Mestre tinha entre Seus discípulos mais diretos Judas Iscariote, mesmo sabendo que seria o traidor, além de ter outros defeitos morais graves.**

**Ninguém tem ao seu lado somente colaboradores, mas também adversários ferrenhos, não só elogios e apoio, todavia, igualmente, críticas mordazes e oposições ferozes: são formas diferentes de incentivo, a fim de induzir o trabalhador do Bem à paciência, à humildade e outras reflexões importantes para o seu trabalho.**

**Se houvesse apenas facilidades, perderia o rumo, inclusive, através da falsa noção da autossuficiência, da auto idolatria, por exemplo; se houvesse apenas dificuldades, tenderia ao desânimo e abandono da tarefa.**

**Ninguém deve querer isentar-se da presença de opositores, obsessores, críticos, doenças, dificuldades financeiras e outras situações que induzem, normalmente, ao**

**desestímulo, porque essas circunstâncias, quando bem compreendidas, representam instigadores ao trabalho. Também não deve recusar determinadas benesses, quando sua consciência lhe mostra que serão favoráveis ao desenvolvimento do trabalho a ser realizado.**

**O bom senso é que deve ser a bússola que aponta para a aceitação tanto de determinadas facilidades quanto de determinadas dificuldades.**

**Não é sem razão que alguém disse que deveríamos pedir a Deus que nos dê coragem para mudar o que deve ser mudado, paciência para conviver com o que não pode ser mudado e sabedoria para distinguir uma coisa da outra.**

## 1.2 - EXEMPLIFICAÇÃO DE JESUS

O Evangelho de João retrata, mais do que os outros, o lado psicológico da Tarefa do Divino Mestre, revelando que Ele próprio tomava a iniciativa de procurar aqueles e aquelas que estavam mais em condições de assimilar Suas Lições, mesmo sabendo que iriam frutificar daí a séculos, como foi o caso de Judas.

Dispunha-se a dialogar com os opositores, induzindo-os à reflexão e nunca fugia à presença daqueles que detinham alguma condição de receber ensinamentos mais avançados, mesmo que representados na figura de detratores, perseguidores e adversários, pois que, no fundo, estavam querendo ouvir a Verdade.

**Citemos apenas uma passagem como referência:**

*“Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e pôs-se a ensinar.”*

Jesus realmente nada temia e se expunha publicamente nos momentos em que julgava necessário.

Aqueles que faziam oposição ferrenha foram procurados por Ele, bem como aqueles outros que Lhe eram receptivos. Falava a uns e outros e nunca evitou a presença de bons e maus, bem e mal intencionados, virtuosos e viciosos, ricos e pobres, sadios e doentes do corpo e da alma.

Cada um representava um terreno diferente em que Ele deveria semear.



## **2 – RELACIONAMENTO ENTRE OS TRABALHADORES DO BEM**

**Não havia disputas entre os apóstolos, uns querendo ter mais destaque que outros, a ponto de Jesus afirmar que o maior era quem mais servisse a todos? Assim mesmo acontece muitas vezes entre os trabalhadores do Bem em geral: esse é o extremo da desavença. Todavia, no outro extremo, que é o da promiscuidade, ao invés de se manterem nos limites do respeito à dignidade alheia, partem para intimidades comprometedoras, inclusive comprometendo a própria tarefa, que acaba ficando de lado, na procura da satisfação da sexualidade fora de hora.**

**Tanto num caso quanto no outro, o perigo ronda a casa mental de cada colaborador do Cristo, sendo difícil dizer qual dos dois desvios é o pior.**

**A disputa por cargos de direção, por uma liderança injustificável, satisfação da vaidade, bem como a liberdade excessiva, que encaminha para a libertinagem – eis aí os extremos que se deve evitar, sendo necessário “*orar e vigiar*” para não cairmos em tentação.**

**Deve-se colocar à nossa frente, como meta, a tarefa a cumprir, ficando em segundo lugar a satisfação dos interesses pessoais, os quais somente devem ser atendidos se auxiliarem no exercício do trabalho no Bem.**

**Há certas concessões que fazemos a nós mesmos que representam simplesmente desvios da rota do Bem: essas concessões devem ser evitadas desde o início do relacionamento com os demais colaboradores a fim de que o Mal não nasça e cresça e, então, será mais difícil voltarmos ao equilíbrio.**

**A autodisciplina é imprescindível e, em caso de ter havido algum desses desvios, devemos agir com humildade, primeiro reconhecendo o erro e, depois, retificando-o.**

**Não devemos nunca abandonar a charrua e a enxada que Deus colocou nas nossas mãos, sejam quais forem as surpresas da caminhada, pois é melhor estar muitas vezes recomeçando do que fugir dos compromisso espirituais.**

**Cair e levantar: como Paulo de Tarso e Maria de Magdala, prosseguindo sempre, mesmo que “*com os joelhos desconjuntados*”, como dizia aquele primeiro.**

## **2.1 - O LIMITE ENTRE O EQUILÍBRIO E O DESEQUILÍBRIO**

Desde a fase em que se pode dizer que um Espírito adquiriu o pensamento contínuo, seu senso ético começa a se desenvolver.

A inteligência é sempre atrelada à moralidade, pois a consciência, despertada pelo nascimento da inteligência propriamente dita, emite auto julgamentos permanentes: a partir daí o Espírito é compelido ao desenvolvimento intelectual tanto quanto, e na mesma proporção, ao desenvolvimento moral. Apenas que, quanto à inteligência não há como o Espírito estacionar, pois só de pensar já desenvolve o intelecto, enquanto que a opção pela moralidade ou a imoralidade lhe é facultada pelo livre arbítrio, apanágio dos seres humanos.

Como, todavia, alguém conseguirá identificar a linha divisória entre o equilíbrio e o desequilíbrio senão se baseando na Lei de Deus: *“Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”* São três itens: Amor a Deus, Amor a si mesmo e Amor ao próximo.

O cumprimento desses três itens é que proporciona o equilíbrio espiritual.

Não se consegue o equilíbrio espiritual por outro caminho a não ser esse: entenda-se, porém, que tratamos do equilíbrio espiritual e não da aparência de serenidade ou alegria que muitos de nós afivelam ao rosto, mas trazem dentro de si o desespero, a tristeza, o ódio e outros sentimentos negativos.

Mais desenvolver esta linha de raciocínio é simplesmente repetir o mesmo fundamento, que deve ser analisado, refletido e, sobretudo, levado da teoria à prática.

Sim, a prática do equilíbrio, através do exercício diário, permanente, do Amor a Deus, Amor a si mesmo e Amor ao próximo.

**O que, porém, significa o Amor a si mesmo se não a superação dos defeitos morais do orgulho, do egoísmo e da vaidade? Ao contrário do que possa parecer, os defeitos morais representam prejuízos graves, pois acarretam sofrimentos por força da Lei de Causa e Efeito. As virtudes proporcionam a felicidade, que está acima de todos os benefícios materiais.**

**Ser feliz é decorrência do equilíbrio entre o Amor a Deus, o Amor a si mesmo e o Amor ao próximo.**

## **2.2 – PRIORIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO ESPIRITUAL**

**Entendamos o que se pretende dizer neste item: a priorização da programação espiritual deve estar em primeiro lugar, mas, em primeiríssimo lugar, está a auto reforma moral. Assim temos de dizer para destacar a necessidade da auto reforma moral, sem a qual de nada vale ou pouco vale realizar no mundo exterior.**

**Contam-se inúmeras histórias de grandes realizadores no mundo exterior que chegam ao mundo espiritual como verdadeiros mendigos espirituais, porque lhes falta a luminosidade espiritual, que somente se acende com a auto reforma moral.**

**Não se verifica o progresso pelo número de horas trabalhadas no Bem, mas como se trabalhou, se com verdadeiro Amor Universal. Em caso contrário, estaríamos imitando as jornadas de trabalho dos empregados e funcionários públicos, que fazem jus a uma remuneração independente das intenções que mobilizam suas mãos no exercício das tarefas profissionais.**

**No campo do Espírito os valores são outros, os referenciais são totalmente diversos dos habituais do mundo material: o que conta é a intimidade espiritual de cada um, de tal forma que o mérito se verifica pela potência vibracional de cada Espírito, sua energia mental positiva, pacificadora, iluminadora, benévola.**

**Os Espíritos Superiores reencarnam com um programa de trabalho que pode variar do máximo de evidência material ao total anonimato, sendo que eles, no estado de vigília ou durante o sono físico, continuam sempre trabalhando no Bem, porque sua claridade interior se irradia sempre, beneficiando visível ou invisivelmente.**

**Há muitos desses missionários vivendo em pontos estratégicos, sem serem notados, mas influenciando sutilmente, com isso evitando desastres materiais e morais,**

**unindo pessoas ou nações, ensinando sem discursos ou notoriedade, curando feridas do corpo e do espírito, incentivando à paciência e à suportaçãõ dos sofrimentos, das formas as mais inusitadas possíveis. Não foi esse o caso do cego curado por Jesus que nenhum débito tinha para merecer tal limitaçãõ, mas que escolheu reencarnar cego para testemunhar o poder de Deus?**

**Pensemos no que determinadas pessoas representam para o equilíbrio de outras, no papel que desempenham na vida dos semelhantes, mesmo não tendo os benefícios aparentes da escolaridade, da riqueza, da beleza e da saúde física: esses cumprem seu programa de trabalho, porque já se reformaram moralmente e o no trabalho no Bem lhes é natural como a chuva cair do céu e chegar à terra.**

### **2.3 – O APOIO ENERGÉTICO ENTRE OS COLABORADORES**

**Cada trabalhador do Bem atua conectado com seus Orientadores Espirituais, os quais utilizam, muitas vezes, seu ectoplasma em trabalhos que não lhe chegam integralmente ao conhecimento, porque, em caso contrário, o encarnado acabaria atrapalhando as atividades desenvolvidas.**

**Quem está encarnado, digamos, fica com sua percepção espiritual reduzida a cerca de dez por cento, a não ser em casos excepcionais, como Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco e alguns outros.**

**Com a mediunidade a florada e atuante no Bem aquele percentual é aumentado, mas não chega a muito mais do que o que mencionamos, porque, em caso contrário, perturbaria a própria vida cotidiana do encarnado, que traz um plano de trabalho no Bem ao lado da auto reforma moral: em suma, quem está encarnado deve viver como encarnado, cumprindo seus deveres de encarnado, e não querer viver como se estivesse no mundo espiritual, em que a realidade é muito diferente, porque lá não está circunscrito por um pesado e restrigente corpo físico.**

**Lá sua atividade mental é muito mais pujante: daí sendo importante o desenvolvimento moral, porque, em caso contrário, sua desarmonia interior se irradiará como uma noite de tempestade, um furacão ou um vulcão em erupção, ou seja, de maneira descontrolada, gerando grande sofrimento.**

**Para os Espíritos que ainda não se educaram interiormente a permanência na carne é necessária, pois lhes evita o desbordamento da energia mental descontrolada que os caracteriza.**

**Quanto aos trabalhadores do Bem, já sintonizados com as correntes mentais superiores, pelo menos em parte, devem ajudar-se uns aos outros através da energia mental**

**direcionada pelo conduto da vontade, sendo que essa energia é somada à dos Orientadores Espirituais e grandes benefícios são carreados em favor de quem está cumprindo uma tarefa difícil e precisa de ajuda naquele momento.**

**A oração, nesses casos, deve ser a opção, também se podendo optar pela mentalização, o que significará sempre a mesma intenção de apoiar seus amigos no Bem.**

**Pode-se ter certeza de que a contribuição surtirá efeito, pois se equipara à transfusão de sangue da Medicina terrena, uma vez que o ectoplasma é elemento vital, servindo para as mais variadas finalidades construtivas, seja na saúde, na paz interior, na superação de um defeito moral, de uma preocupação etc.**

**Que todos acreditem nesse poder, que Deus concedeu a cada um dos Seus filhos e filhas de doar um pouco da sua própria energia vital em favor dos semelhantes.**

**Todos precisam de ajuda, pois qualquer tarefa de maior vulto é sempre coletiva, sendo que, por isso, Jesus enviou seus discípulos em duplas e não separadamente, a fim de aprenderem a trabalhar em equipe, uns sustentando os outros. Também por isso disse: *“Sempre que dois ou mais estiverem reunidos em Meu Nome, Eu estarei entre eles.”* Se pensasse de forma individualista teria dito: *“Sempre que alguém pensar no Meu Nome Eu aí estarei.”***



## **2.4 – COMPLEMENTARIDADE ENTRE COLABORADORES**

**O cérebro é simplesmente uma ferramenta, equiparável aos computadores inventados e fabricados pela Ciência terrena, apenas que muito mais aperfeiçoado, todavia, não passa de uma máquina. Sua supervalorização pela Ciência terrena demonstra que pouco se sabe do Espírito, que deveria, ele sim, ser objeto de estudo, porque sua essência, suas potencialidades e tudo que lhe diz respeito é que muda a vida das pessoas, fazendo-as realmente conhecedoras e felizes.**

**Muito ou pouco saber sobre o cérebro em nada contribui para melhorar a ética humana, sendo que é ela que dá o norte para o pensar, o sentir e o agir das criaturas.**

**Cada colaborar tem sua característica própria, sendo um diferente de todos os demais, mas, para efeitos didáticos, podemos dividi-los em dois grupos, comparando-os ao lado direito e ao lado esquerdo de um cérebro humano: o lado esquerdo exerce uma série de funções, todavia, tendendo às realidades do mundo material, enquanto que o lado direito cumpre tarefas voltadas para as atividades espirituais.**

**Enquanto encarnado, o Espírito sobrevive no corpo basicamente utilizando seu lado esquerdo, mas, à medida que evolui espiritualmente, passa a utilizar mais e mais o lado direito, todavia, sem abandonar aquele outro, porque necessário às funções vitais e à realidade do mundo terreno.**

**Assim, quanto aos trabalhadores do Bem, há os que estão tão desenvolvidos espiritualmente que não realizam quase nada no mundo material: por isso Jesus nada escreveu, o mesmo se dizendo de Sócrates, Buda e outros, que tinham ao seu lado discípulos encarregados da tarefa de registrar em palavras os ensinamentos daqueles primeiros.**

**Dessa forma, equivoca-se redondamente quem pretende medir a inteligência de alguém pelo fato de escrever livros e manifestar-se concretamente dentro da realidade terrena,**

pois raros dos grandes Mestres se preocupam em registrar seus ensinamentos em livros e, quando o fazem, costumam ser sintéticos, deixando a cargo de outros a tarefa de escrever livros. Na verdade, os grandes Espíritos realizam muito no campo mental, invisível, imponderável, não havendo palavras que consigam traduzir suas verdadeiras obras. Por exemplo, como alguém conseguiria descrever em palavras o que Paulo de Tarso viu na estrada de Damasco? Ele mesmo não seria capaz de reproduzir, no vocabulário terreno, a visão do Divino Mestre, porque Jesus, na Sua aparência espiritual, supera o próprio brilho solar, certamente.

Os trabalhadores do Bem devem associar-se, somando forças, a fim de que as obras se realizem, todavia, preferencialmente em equipe.

Se um atua exclusivamente no campo mental e outro tem, por exemplo, habilidade com a palavra escrita ou falada, a associação dos dois servirá para a divulgação do Conhecimento através daquele que tem boa oratória ou fluência na redação de textos doutrinários.

Sócrates precisou de Platão, Xenofonte e outros discípulos. Jesus contou com a colaboração de João, Marcos, Mateus, Lucas, Paulo e outros. Os Espíritos Superiores encarregados da Terceira Revelação providenciaram a reencarnação de Allan Kardec para escrever o Pentateuco e assim por diante.

Mesmo no trabalho de operários do Bem com características semelhantes, a associação de esforços é importante.

### **3 – CONSERVAR E GASTAR ENERGIA PSÍQUICA**

**Como conservar a energia psíquica? Eis aí uma pergunta cuja resposta tem de ser clara e objetiva, a fim de que cada servidor do Bem produza muito e não se desgaste com os trabalhos realizados mais do que o necessário.**

**Veremos algumas técnicas para que tal aconteça, a fim de todos saírem ganhando, inclusive os próprios trabalhadores.**

**Neste momento, podemos dizer que o armazenamento depende de como o trabalhador pensa, sente e age, pois que, se vivenciar o Amor a Deus, o Amor a si mesmo e o Amor ao próximo de forma equilibrada, estará sempre abastecido de energia psíquica positiva. Em caso contrário, não há técnica que lhe supra o corpo psíquico de energia benévola: não se trata de elemento material, que se compra nas farmácias ou supermercados, mas de elemento imponderável, mas vivo, que o psiquismo produz e elabora.**

**Mais adiante daremos alguns indicativos mais práticos, mas a regra geral é essa: conforme as emanções psíquicas boas ou más, cada um tem dentro de si o reservatório de energia para utilizar da forma como lhe indica sua própria índole para o Bem ou para o Mal.**

### **3.1 – TÉCNICAS PARA SE CONSERVAR A ENERGIA PSÍQUICA**

No item anterior já apresentamos a noção principal sobre esse tema, mas, para fins didáticos, explanaremos alguns tópicos, desdobrando o assunto.

Quem pretende desenvolver-se nessa área deve observar como andam seus pensamentos, sentimentos e ações, e, verificando que necessitam de uma reformulação para melhor, no sentido da auto reforma moral, deve tomar a iniciativa da mudança o mais rápido possível, porque Jesus advertiu no sentido da urgência, dizendo que no dia seguinte já poderia ser tarde, não em termos absolutos, mas até pela sobrevivência, por exemplo, da própria desencarnação, que, muitas vezes, impede alguém de realizar planos que foram sendo adiados indebitamente...

As técnicas são de extrema simplicidade, como tudo que faz parte das Leis de Deus, sendo acessíveis a qualquer pessoa de boa vontade.

O requisito principal é o desejo de auto reformar-se moralmente, todavia, com sinceridade e acompanhado de atitudes concretas, persistentes, conscientes, determinadas.

**Ninguém engana a própria consciência.**

### 3.1.1 – CONTATO COM A NATUREZA

A primeira noção que devemos ter é de que tudo que Deus criou tem vida, ou seja, é um ser espiritual, que percorre sua escalada evolutiva passando alternadamente pela encarnação e pela vida sem um corpo físico, de tal forma que, ao permanecer encarnado, influencia seres mais primitivos, contribuindo para a evolução desses últimos, e, ao estar desencarnado, contribui para a evolução de seres um pouco mais evoluídos que aqueles, que lhe compõem o perísprito.

De qualquer forma, pode-se tomar, como ideia básica desse processo de intercâmbio, a noção da “*interdependência dos seres*”, ou seja, todos dependem de todos.

Citemos um exemplo para servir de base para a compreensão: Jesus depende de cada um dos seres ligado à Terra, que Ele Governa, tanto quanto cada um dos seres minerais, vegetais, animais e humanos deste planeta depende d’Ele, tanto quanto uns dependem dos outros.

Outro exemplo: precisam os encarnados dos animis, vegetais e animais para manterem a vida do corpo físico.

Outro exemplo: sem a contribuição de um homem e uma mulher ninguém consegue reencarnar.

Mais outro: sem a ajuda constante de algum cuidador, nenhuma criança sobrevive e se desenvolve física, intelectual e psicologicamente.

O contato com os seres inferiores da Natureza: animais, vegetais e minerais é vital para os trabalhadores do Bem, como para todas as pessoas em geral. Todavia, aqueles primeiros, que já conseguem empregar sua energia psíquica de forma consciente em favor do Bem, não devem viver distantes dos seres inferiores da Natureza, pois sabem que o contato com eles significa uma excelente fonte de reabastecimento energético.

**Em todos os trabalhos psíquicos ocorre um desgaste de energia e esta é repostada muito mais rapidamente em contato com as chamadas “*forças da Natureza*”: mar, cursos d’água, vegetais em profusão, ar puro da zona rural, animais domésticos etc.**

**Muito saudável é periodicamente afastar-se dos centros urbanos e permanecer algum tempo em contato com a vida na zona rural ou à beira mar.**

**Não é necessário nos estendermos mais sobre este tópico, pois todos já experimentaram o prazer de caminhar descalço na relva, de inspirar o ar puro dos campos e das matas, de mergulhar na água refratante das praias e assim por diante. Esse prazer acontece, porque proporciona o reabastecimento das energias psíquicas.**

### 3.1.2 – EQUILÍBRIO INTERIOR

O equilíbrio interior é decorrência, como dito linhas atrás, da vivência do Amor a Deus, do Amor a si mesmo e do Amor ao próximo. Não há uma fórmula mágica que proporcione o equilíbrio interior sem esse compromisso com o Amor Universal.

Alguns seres humanos procuram o equilíbrio interior como se procurava o “*elixir da longa vida*” ou a “*pedra filosofal*”, que realizariam verdadeiros prodígios em favor de quem não tem merecimento, ou seja, os egoístas, vaidosos e orgulhosos encontrariam a felicidade sem virtudes.

O equilíbrio interior depende das emanções psíquicas superiores e somente consegue esse estado de felicidade quem transmite aos outros a felicidade verdadeira, que é toda espiritual.

Ser rico, ter saúde, adquirir cultura, viver entre amigos: nada disso proporciona equilíbrio interior, pois são apenas acessórios, enquanto que o essencial, o principal, está dentro de cada um.

Os Espíritos primitivos procuram a posse de coisas e pessoas, acreditando que isso lhes proporcionará a felicidade, mas, com o tempo, com a sua evolução intelecto-moral, vai entendendo que é preciso acender a chama da espiritualidade no próprio íntimo. Por isso Jesus disse: “*Meu Reino não é deste mundo*”, ou seja, cada um deve aperfeiçoar-se intelecto-moralmente, pois “*o Reino de Deus está dentro de vós*”.

Realizando a auto reforma moral, adquire-se o equilíbrio interior.

### **3.1.3 – ALIMENTAÇÃO ADEQUADA**

**A alimentação é tão importante para a manutenção da vida saudável quanto a inspiração de ar puro.**

**Infelizmente, a maioria dos ocidentais escolhe os alimentos pelo sabor e não pela sua qualidade nutricional, o que gera uma série de transtornos, dentre os quais a obesidade e a sobrecarga no aparelho digestivo.**

**Não é sem razão que Gandhi afirmou que, de todos os vícios o mais difícil de ser vencido é a gula, ou seja, a compulsão de comer ou beber.**

**A ciência da Nutrição precisa desenvolver-se mais no sentido do reconhecimento de que, por detrás de um corpo físico, há um Espírito, cujas necessidades maiores são no sentido da sua espiritualização, reconhecendo que há alimentos que dificultam a espiritualização.**

**Gandhi estudou muito o assunto e escreveu um livro apresentando algumas indicações, dentre as quais apontava alimentos que deveriam ser evitados ou, pelo menos utilizados com moderação, como, por exemplo, aqueles que incitam a libido.**

**Não reconhecer que cada ser humano é um Espírito reencarnado é o primeiro passo equivocado da Ciência da Nutrição.**

**Os trabalhadores do Bem devem procurar conhecer os alimentos e suas propriedades, tal qual fez Mohandas Gandhi.**



### 3.1.4 – SONO

O sono não representa uma forma de refazimento do corpo físico, pela redução das atividades musculares, circulatória, digestiva etc., mas, principalmente, períodos longos de liberdade relativa do Espírito, que passa a ter contato direto com o mundo espiritual. Assim, durante essa convivência, estuda, aprender, refaz-se afetiva e fluidicamente.

Dormir é importante, principalmente quando se vive sintonizado no Bem, pois estaremos em contato com as fontes do Conhecimento puras e diretas.

A Verdade vive no mundo espiritual e de lá promana em direção ao mundo material, principalmente através da mediunidade.

O sono é vital para os trabalhadores do Bem, mas sua duração pode variar conforme as necessidades de cada um.

Chico Xavier dormia poucas horas, mas profundamente, e sempre realizando incursões altamente proveitosas em esferas superiores ou no umbral ou nas trevas, em estudo ou trabalho no Bem.

*“O tempo vale ouro e quem o perde é um tolo”*: dormir, para quem é evoluído, não se traduz em perda de tempo, mas ganho de experiência, conhecimento e mérito pelos empreendimentos espiritualizantes.

Os Espíritos evoluídos realizam trabalhos relevantes muito mais durante o sono do que no estado de vigília.

### **3.1.5 – CONVIVÊNCIA COM PESSOAS FOCADAS NO BEM**

**Chico Xavier se reabastecia psiquicamente principalmente no contato praticamente semanal com o casal Galves: Francisco e Nena, que o levam para sua residência, em São Paulo.**

**Se é importante dar de si em favor de todos, igualmente é imprescindível realizar trocas fluídicas com seus assemelhados em termos de evolução espiritual.**

**Dar e receber, ouvir e falar, abraçar e ser abraçado, orar em favor dos outros e receber os eflúvios das orações alheias – tudo isso representa necessidades para o reabastecimento fluídico.**

**É preciso termos aqueles com quem confidenciarmos nossas necessidades afetivas, nossas dúvidas, nossos planos e assim por diante, tanto quanto os apoiarmos, em reciprocidade recompensadora.**

**Os bons eflúvios psíquicos dos bons sustentam seus iguais.**

### 3.1.6 – “VIGIAR E ORAR”

Tanto faz dizer-se “*orar e vigiar*” ou “*orar e vigiar*”, contanto que façamos, concomitantemente, as duas coisas, pois orar propicia a sintonia com as correntes mentais do Bem, enquanto que vigiar significa acompanhar a movimentação, declarada ou subterrânea, do nosso psiquismo, de tal forma que controlemos nossas tendências negativas, armazenadas no curso das vidas anteriores bem como nos intervalos no mundo espiritual.

Sabemos que tudo que vivenciamos fica armazenado no nosso psiquismo e produz efeitos mais ou menos acentuados na nossa vida atual, mesmo quando a memória atual já não detecta esses acontecimentos. Por isso, há momentos na vida de cada Espírito em que é necessária uma “*drenagem*”, ou seja, uma catarse, a fim de que se purifique o perísprito das reverberações provocadas pela negatividade acumulada.

Os Espíritos Superiores providenciam essas catarses periódicas de várias maneiras, seja durante as encarnações, seja no mundo espiritual, a fim de que, libertado do peso das pressões negativas, o Espírito possa refletir sobre o caminho percorrido e evoluir mais consciente da auto reforma moral.

“*Vigiar*” é auto analisar-se, refletir sobre quem somos realmente, sem máscaras nem desculpismos, mas, também, sem auto flagelação: somos Espíritos em evolução, vindos de um passado de menos conscientização e rumo à perfeição relativa, tendo como tempo a eternidade e como bússola a própria consciência, onde “*está escrita a Lei de Deus*”.

“*Vigiai e orai para não cairdes em tentação*” se traduz em um verdadeiro investimento em prol do nosso auto aperfeiçoamento. Sem esse esforço, viveremos aturdidos, confusos, sem rumo, “*lutando contra moinhos de vento*”, correndo atrás de miragens e sendo infelizes.

### **3.2 – TÉCNICAS PARA SE EMPREGAR A ENERGIA PSÍQUICA**

**A energia psíquica tem de ser empregada utilmente, tanto quanto, em todo o Universo, são obrigatórios a retração e a distensão, a absorção e a excreção e outros movimentos pendulares. Assim, tanto quanto absorvemos e acumulamos energia psíquica, temos de utilizá-la, cada um respondendo pelo bom ou mau uso que faça dela.**

**Empregar bem a própria energia psíquica representa todo um aprendizado, com uma técnica simples, mas que compensa aprender, a fim de se alcançar melhor rendimento.**

**Na verdade, basta querer empregar a própria energia psíquica de forma útil que isso acontecerá automaticamente, mas quem procura conhecer o mecanismo pelo qual isso se processa só tem a ganhar.**

**Os Espíritos Superiores estudam essas técnicas a fim de mais ajudarem seus irmãos e irmãs em humanidade, bem como os seres dos Reinos inferiores.**

**Vejamos alguns tópicos desse tema.**

### **3.2.1 – PEDIDOS DE APOIO ESPIRITUAL: “FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A VOSSA VONTADE”**

A primeira noção, a mais importante de todas, é sabermos que somente Deus detém o Poder, tanto que Jesus disse: “*Eu, de Mim mesmo, nada posso.*”

A expressão proferida por Mãe Santíssima: “*Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade*” é sinônima da que Jesus diria anos depois.

O orgulho, o egoísmo e a vaidade cortam o elo de ligação com a Espiritualidade Superior, a qual, submetendo-se à Vontade de Deus, veicula a Luz que cura, que esclarece, que pacifica etc.

Entendido o primeiro passo, passemos a outro tópico, que nada mais é que um complemento do primeiro.

### **3.2.2 – HUMILDADE, DESAPEGO E SIMPLICIDADE**

**É humilde quem se reconhece essencialmente igual a todas as demais criaturas de Deus. É desapegado quem não pretende para si nada que seja desnecessário ao seu progresso espiritual. É simples quem não propugna por evidência inútil ao benefício de todos.**

**Essas três virtudes têm de estar presente no coração dos trabalhadores do Bem, sob pena de suas tarefas serem cumpridas de forma deficiente ou até inviabilizadas, porque “*pelo fruto se conhece a árvore*” e somente são escolhidos os vasos bons para conservação de alimentos e líquidos preciosos. Paulo de Tarso foi um dos vasos escolhidos, porque sua intimidade espiritual revelava a pureza de intenções, mesmo quando trilhou os descaminhos antes do Encontro na estrada de Damasco.**

***“Todo aquele que se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado.”*: eis outra referência para os trabalhadores do Bem.**

**Quem pretende inscrever-se entre os trabalhadores do Bem deve indagar de si próprio: - O que pretendo: a auto glorificação ou o ideal de servir?**

### 3.2.3 – DOAÇÃO DE ECTOPLASMA

O ectoplasma é a energia psíquica condensada. Doá-lo em favor dos semelhantes proporciona uma série de benefícios: recuperação ou melhoria da saúde, paz ou alívio interior, solução ou minoração de problemas ou preocupações etc.

Trata-se de energia benéfica, que pode servir para todas as formas de dificuldades.

Os Espíritos Superiores, conhecedores da manipulação da energia, potencializam o ectoplasma doado pelas pessoas de boa vontade e transformam-no em verdadeiras fontes de “milagres”. Assim é que Jesus misturou saliva e areia e transformou tudo no remédio que curou um caso de cegueira e era assim que Dr. Fritz realizava cirurgias com um canivete enferrujado.

Inserimos abaixo um trecho do livro “*A Cura pela Fé*”, do irmão José, para melhor informação aos prezados leitores:

#### 3.1 – O TRABALHO DOS ESPÍRITOS MÉDICOS

*Jesus suscitou a cura de inúmeros doentes do corpo e da moralidade, conforme narram os relatos evangélicos, ensinando a prática do Bem. Todavia, sempre esclarecia: “A tua fé te curou.”*

*Nunca atribuiu a Ele próprio o mérito pelas curas, mas à fé dos próprios sofredores. Por que isso? – Porque realmente é assim que acontece, tanto que muitos não foram curados, porque sua fé era insuficiente.*

*Somente quem se entrega totalmente a Deus tem fé realmente. Os que duvidam do Poder de Deus não recebem aquilo que procuram, porque estão imaturos espiritualmente.*

*O “merecimento” representa apenas a confiança inabalável no Poder de Deus, mesmo quando aparentemente não há obras que justifiquem o “milagre” pretendido, pois somente Deus sabe o grau de confiança*

*que cada filho e cada filha têm n'Ele. Por isso, uns ficam curados do corpo e da moralidade e outros não.*

*Os médicos espirituais são apenas suscitadores, incentivadores das curas do corpo e da moralidade, mas os verdadeiros responsáveis por elas são os próprios doentes e desviados da Ética, pela sua fé individual e intransferível. “A tua fé te curou.”: Jesus não enunciaria uma frase aleatoriamente, mas sim reproduziria o conteúdo de uma das Leis de Deus.*

*Ter fé é o primeiro passo para autossuperar-se. Os médicos espirituais trabalham para minimizar os sofrimentos dos seus irmãos e irmãs em humanidade, mas dependem da iniciativa dos próprios necessitados: não têm condições de dar fé a quem não a tem, mas apenas tentar aumentar o volume da chama que crepita no coração de cada um.*

*Não se deve pretender deles a realização de “milagres” no sentido de fazerem brotar do nada alguma coisa, pois eles também são seres humanos e somente Deus pode realizar prodígios que a mente dos seres terrenos não está apta ainda a compreender.*

*Quanto aos doentes, ajudem-se, tendo fé inabalável em Deus, para serem ajudados.*

*Os médicos querem servir, mas são apenas intermediários do Bem, mas não seus autores.*

### **3.2 – A CONTRIBUIÇÃO DOS MÉDIUNS**

*Uma vez que as realidades material e espiritual se interpenetram, mas são regidas por princípios próprios, é necessário que algumas criaturas (os médiuns) representem o papel de ponte entre essas duas realidades para que ocorra a comunicação benéfica aos habitantes de ambos os continentes.*

*Para ser bom médium é, sobretudo, necessária a introjeção do Amor Universal, sem orgulho, sem egoísmo e sem vaidade. Assim, os encarnados encarregados das tarefas mediúnicas se transformam em veículos fiéis para a comunicação entre os dois mundos. Nada pretendendo*



*a não ser o Bem, colocam-se na posição mental de intermediários sintonizados com as correntes do Bem, sendo orientados por espíritos bem intencionados e até por espíritos superiores, que confiam na sua firmeza de propósitos de auxiliar os que necessitam.*

*Todo ser humano é dotado de ectoplasma, ou seja, uma forma de energia que é ínsita a cada espírito, a qual pode servir para beneficiar tanto física quanto moralmente os necessitados de ajuda.*

*Doando ectoplasma em favor dos semelhantes, essa energia é direcionada pelos espíritos médicos de forma adequada, visando sua cura ou minoração dos males do corpo e da moralidade.*

*O ideal de servir é o dado mais importante para alguém ser um médium de confiança do mundo espiritual. Se tiver conhecimentos teóricos do assunto, melhor ainda, mas o requisito da bondade é o mais importante.*

*Renunciar a um pouco da própria vitalidade exige capacidade de pensar no bem-estar alheio, mas sempre quem ganha mais é o doador, porque “é dando que se recebe”, conforme afirmou Francisco de Assis.*

*A vida pessoal do médium pode ser (e costuma ser) referta de agruras, mas isso faz parte da sua própria programação espiritual, porque a maioria das mordomias leva ao desregramento, enquanto que as agruras obrigam à ponderação e induzem à compreensão dos sofrimentos alheios. Pacientem-se, portanto, os médiuns com seus próprios sofrimentos e agradeçam a Deus por ter de carregá-los, conforme exemplificava Francisco Cândido Xavier, um dos mais fiéis médiuns que a humanidade terrena teve o privilégio de conhecer.*

### **3.2.1 – A DOAÇÃO DE ECTOPLASMA**

*A Ciência terrena adota como referencial a “análise”, separando em partes o que julga ser elemento do Todo, como se cada uma delas fosse um ente diferente dos demais, quando, por não levar em conta as realidades*

*do espírito e de Deus, não consegue enxergar o verdadeiro Todo e, portanto, não pode, por enquanto, realizar o trabalho de “síntese”, o que, realmente, seria o ideal.*

*Jesus, na Sua Piedade Infinita, como se fosse nosso Deus, porque está autorizado pelo Pai a representá-l’O perante a humanidade do planeta Terra, ditou “A Grande Síntese”, onde expõe o mecanismo de funcionamento do Universo, desde o micro ao macrocosmo, incluindo, evidentemente, os seres humanos na sua trajetória evolutiva.*

*A Ciência materialista não levou em conta essa Revelação e até hoje procura decompor o Todo, que lhe é inacessível, por enquanto, perdendo-se no dédalo das teorias, que são lançadas e caem no esquecimento em pouco tempo. Einstein mesmo, acreditando na Divindade apenas em parte, apesar de tomar conhecimento da informação de Jesus, através do texto acima referido, preferiu confiar na sua cerebralidade, quando poderia ter ido além e se ajoelhado diante de Deus, como verdadeiro crente, exemplificando para todos sua fé, como lhe competia.*

*Assim têm procedido muitos sábios que encarnaram na Terra: ficam no meio do caminho, com receio de se confessarem publicamente e se tornarem arautos da Fé em Deus, seja através da Ciência, da Filosofia, da Arte e até da religiosidade, que a maioria faz se transformar em corrente política para combater as outras formas de crer em Deus.*

*Allan Kardec e Amélie Boudet representaram uma exceção a esse desvio rotineiro na realidade terrena, o primeiro dando sua contribuição nas áreas da Filosofia e da Ciência e a segunda da Arte, ambos direcionando seus esforços para iluminarem os departamentos da Cultura terrena com as luzes da Religião. Não a Religião sectária, mas a das Leis de Deus, que não separa um irmão do outro.*

*Assim sendo, abordemos a questão do ectoplasma, que nada mais é que uma energia, que todos os seres possuem, por concessão de Deus, para utilizarem da forma que conseguem, conforme seu grau evolutivo. Essa energia é importante nos trabalhos de cura tanto das mazelas do corpo físico ou perispiritual como na cura de defeitos e sofrimentos morais, pois tudo se resume na presença de energias negativas, que podem ser substituídas por energias positivas.*

*A técnica para a realização de tal trabalho é conhecida pelos especialistas nesse assunto, desde muito antes dos estudos dos iniciados do Egito antigo, que se dedicavam ao conhecimento do mentalismo e técnicas avançadas até hoje ignoradas pela maioria dos seres terrenos, que ainda não despertaram para as realidades do espírito, uma vez que só lhes interessam as coisas da matéria.*

*Quando Jesus falou: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda” estava mostrando a todos que a Ciência do Infinito está acessível aos filhos de Deus, sem exclusão de nenhum. Basta querer iniciar-se nesses “mistérios”, através da própria renovação moral, para merecer ver o que a maioria não vê, escutar o que muitos não escutam e realizar o que parece “milagre”, sendo essa ferramenta o próprio poder mental, que cada um pode desenvolver à medida que sua ética vai coincidindo com a Ética Divina, para nós representada nos Ensinos de Jesus.*

*O ectoplasma é um elemento que pode ser livremente manipulado por qualquer ser humano, em benefício dos semelhantes, sendo seu direcionamento e potencialização trabalhados pelos médicos espirituais, quer nas reuniões programadas para esse mister, com excelentes resultados, quer, em situações de emergência, até em ocasiões nem sempre propícias.*

*Os médiuns, preparados para esse tipo de tratamento, prestam um relevante serviço à humanidade, junto com os médicos espirituais, todavia, sendo invisível para os*

*encarnados em geral, acobertados pelo anonimato, o que lhes dá um mérito ainda maior, porque Jesus recomendou: “Que tua mão direita não saiba o que faz a esquerda.”*

*O ectoplasma é uma luz de cores variadas, conforme a finalidade para o qual é manipulado, visível aos videntes, que pode passar de uma para outra pessoa e lhe proporcionar alívio ou cura, conforme a fé do necessitado, como exposto anteriormente.*

### **3.3 – A POSIÇÃO MENTAL FAVORÁVEL DO DOENTE**

*Quando falamos em doente nos referimos à pessoa que irá se beneficiar do tratamento ou até de qualquer outra criatura de Deus, dos chamados Reinos Inferiores da Natureza.*

*A sintonia mental representa o ajustamento de peças que passam a se encaixar como o côncavo e o convexo, formando uma unidade harmônica. Esse ajustamento é representado pela fé em Deus tanto de um quanto do outro, que elevam o pensamento ao Pai, recebendo Sua Bênção através de sinais imperceptíveis aos olhos dos encarnados, mas visíveis para os olhos do espírito. Jesus mesmo orou a Deus antes de determinar que retirassem a pedra do túmulo de Lázaro e, ao receber o Sinal Aprobativo do Pai, emitiu o comando: “Lázaro, vem para fora.”*

*Em escala diminuta, cada um que esteja imbuído de fé em Deus, assistido por espíritos benevolentes, pode realizar em favor dos semelhantes, com resultados variáveis conforme o grau de fé em Deus principalmente destes últimos.*

*Francisco Cândido Xavier foi muitas vezes aliviado dos seus inúmeros padecimentos físicos por essa forma de tratamento espiritual, a fim de poder continuar servindo à Causa do Bem. Kardec mesmo foi curado de sério problema de visão por essa forma terapêutica.*

*Assimilem as pessoas estas orientações, para poderem melhor ajudar ou serem ajudadas, quando necessário.*

### **3.4 – AS CURAS DE MALES FÍSICOS**

*Há males físicos de várias naturezas, mas todos têm uma utilidade para o crescimento espiritual, sem o que os seres não evoluiriam. Somente Jesus desnecessitava de tal mecanismo educativo, mas os demais seres humanos terrenos precisam das dores para aprender a solidariedade com os que sentem as pontadas do sofrimento físico.*

*Francisco Cândido Xavier colecionava sofrimentos orgânicos como forma de se depurar espiritualmente e também para não se desviar da sua trajetória, representada no mediunato.*

*Quando alguém pretende a cura de um mal físico deve refletir se aquela sentinela da sua evolução não lhe fará falta para bem orientar-se no rumo da perfeição relativa, superando suas mazelas morais.*

*A cura dos males físicos pode significar a queda nos abismos do despautério, da degradação moral e da consagração dos valores puramente terrenos em detrimento das metas evolutivas.*

*Sarar o corpo dos doentes não é o principal objetivo dos médicos espirituais, como não era o de Jesus, que curou apenas alguns poucos, e não todos que Lhe pediam a saúde.*

*O que importa é evoluir, sendo que a cura somente é útil se se destina a conceder mais oportunidades de trabalho no Bem. Quem pretende sarar apenas para continuar vivendo egoisticamente está longe do propósito dos médicos espirituais e, portanto, sua cura pode estar fora do Planejamento Divino.*

*Evoluam, aperfeiçoem-se, queiram ser saudáveis para fazer o Bem e aceitem as doenças e limitações físicas que sua consciência lhes recomende!*

### 3.5 – AS CURAS DE MALES MORAIS

*Os iogues costumam assimilar os males morais de seus pupilos, retirando deles as energias negativas acumuladas no psiquismo destes últimos, fazendo com que, daí para frente, possam seguir adiante, contanto que se mantenham firmes nos propósitos superiores.*

*Jesus impactou Saulo, na estrada de Damasco, arrancando dele os miasmas da violência e da obsessão que o vitimavam, fazendo com que pudesse enxergar com clareza a realidade, ou seja, o caminho tortuoso que vinha trilhando.*

*Assim também quanto aos vícios do alcoolismo, da drogadição, do tabagismo, da sexolatria e todos os demais, inclusive os defeitos morais, sempre observado o princípio antes exposto, da conjugação das vontades do paciente e do benfeitor.*

*Se apenas o benfeitor atua, o resultado pode ser mínimo ou até nulo, pois a principal peça nesse trabalho é o próprio doente, tanto que Jesus disse, repetimos mais uma vez: “A tua fé te curou.”*

*Ninguém pode violentar o livre arbítrio de outrem, pois nem Jesus obrigou alguém ao que quer que fosse. Por isso afirmou: “Eu a ninguém julgo.”, pois respeitava o livre arbítrio de cada um.*

*Há quem esteja contente com o próprio primitivismo, não pretendendo superá-lo, como há quem só se realize com a prática das virtudes. Tudo obedece à regra de que “a cada um será dado conforme suas obras”.*

### **3.2.4 – APENAS SEMEAR, FICANDO O MAIS POR CONTA DA ESPIRITUALIDADE SUPERIOR**

**É comum acontecer entre as pessoas de boa vontade, que querem ajudar as outras, pretender um resultado imediato em favor dos necessitados, mas esquecem-se de que nos cabe semear, mas Deus é que é o proprietário da gleba e sabe quando cada semente deve se transformar em frondosa árvore.**

**Nem sempre a cura ou a solução do problema vivido pelos nossos amigos representarão verdadeiros benefícios, tanto quanto nem sempre devemos ser compassivos com nossos filhos, o que se traduzirá em indução à preguiça e à acomodação.**

**Somente Deus e os Espíritos Superiores, estes consultando outros mais evoluídos, têm condições de pensar na colheita de resultados, competindo aos “*lavradores comuns*” apenas cumprir sua tarefa da sementeira.**

**Trata-se esta observação de essencial para quem se dispõe ao trabalho no Bem, sob pena de atrapalhar ao invés de ajudar.**

**Não estamos obrigados a garantir resultados, mas apenas realizar a pequena tarefa que nos compete e Deus proverá da forma que for melhor para a evolução do Espírito contemplado pela ajuda.**

#### **4 – PREPARAÇÃO PARA INGRESSAR NAS EQUIPES DE TRABALHO**

**Jesus não convidou a todos que encontrou para ingressarem no serviço do Bem, mas apenas aqueles que sabia estarem em condições de algo realizar de mais consistente. A maioria dos que estavam presentes por ocasião das Suas Lições pretendia apenas receber benefícios e nada realizar em favor dos semelhantes. Infelizmente é essa a verdade, a qual continua até hoje, com pequenas melhorias. O número de pedinte é grande, mas o dos que se propõem a servir é muito menor.**

**Para alguém se candidatar ao trabalho no Bem o primeiro requisito é se dispor verdadeiramente a servir, ao invés de ser servido.**

**Assim resolvido intimamente, há que se preparar para trabalhar com qualidade.**

**Vejamos alguns itens a ser cumpridos.**



## 4.1 – CONTROLE DOS PENSAMENTOS

Como não tratamos apenas do trabalho exterior, ou seja, das atividades que podem ser desempenhadas mecanicamente, o candidato ao serviço no Bem deve procurar adquirir o controle mental.

Mas, pode-se perguntar: - Como se consegue o controle mental.

Divaldo Pereira Franco aconselha a nunca se guerrear contra os pensamentos inconvenientes, o que gera apenas desgaste e nenhum resultado prático. Diz que, quando vem um pensamento negativo, simplesmente devemos substituí-lo por outro, positivo. Assim, com a repetição, instala-se o hábito, o automatismo, a consolidação dessa nova postura.

Ninguém se transforma da noite para o dia, mas é necessário dar o primeiro passo, tal como, depois de dada a primeira pedalada na bicicleta, as seguintes ficam mais fáceis.

Todavia, a auto reforma moral é que determina o teor dos pensamentos, pois uma pessoa focada no Bem pensa a maior parte do tempo nas boas iniciativas em favor de todos e não sobre espaço mental para as negatividades.

Verifica-se, portanto, que, até pela lógica, não há um método diferente de alcançar-se o controle mental diferente deste que abordamos, porque os pensamentos são irradiações do que somos intimamente: “não se pode colher figo nos abrolhos” e “*pelos frutos se conhece a árvore*”.

## **4.2 – CONTROLE DOS SENTIMENTOS**

**Os sentimentos são igualmente meras irradiações do nosso mundo íntimo. Assim, quem realiza a própria reforma moral terá espaço interno para os bons sentimentos e quase nenhum para os maus sentimentos.**

**Alertamos para a diferenciação entre pensamentos e sentimentos, mas alguém, com razão, pode tratar ambos como sendo a mesma coisa, no que também estará certo, pois o importante é entender que a auto reforma moral é que determina o teor das irradiações do Espírito, sendo boas naqueles que são auto reformados e oscilantes ou más nos que não se decidiram pela auto reforma moral.**

**Não devemos nos ater às palavras, mas às ideias, sendo que, por qualquer forma que se oriente para a necessidade da auto reforma moral, estar-se-á esclarecendo as criaturas e indicando-lhes o caminho do progresso espiritual e da felicidade.**

### 4.3 – CONTROLE DAS ATITUDES

As ações são meros extravasamentos materiais do que se é interiormente, ou, pelo menos, assim deveria ser, se não tivéssemos assimilado os maus exemplos daqueles que nos ensinaram a pensar uma coisa e fazer outra e sermos mais dissimulados do que autênticos.

Infelizmente, desde a mais tenra infância, a maioria das crianças recebe induções no sentido da hipocrisia, ao invés da sinceridade, da autenticidade. Trata-se de uma das piores induções que alguém pode propiciar a um ser humano.

Controlar as atitudes não significa nunca dizer a verdade, mas dosá-la a fim de que contribua para o Bem. Por isso Chico Xavier disse: *“Nunca joguei a verdade na cara de ninguém.”*

Há muitas formas de se dizer a verdade, devendo-se verificar, de antemão, qual delas representará o Bem.

Quanto às atitudes maléficas devem ser evitadas, porque tudo: o Bem e o Mal tende a produzir efeitos indefinidamente, tal qual acontece quando alguém lança uma pedra na face lisa de um lago, formando ondas até muitos metros de distância do centro.

O controle das atitudes é imprescindível, inclusive o controle da própria língua, pois muitas vezes o silêncio esclarece mais do que muitos discursos.

## **5 – AS QUATRO RAÇAS**

**Não será por mero acaso que as quatro raças surgiram na Terra e permanecem até hoje, apesar da miscigenação.**

**A questão da especialização é uma realidade: “*cada um dá o que tem.*”**

**Pretendemos apresentar uma abordagem rápida sobre cada uma delas, todavia, sempre ressaltando a interdependência dos seres, conforme a Lei do Amor Universal.**

## 5. 1 – A RAÇA BRANCA

Ninguém informou melhor, falando dos capelinos, do que Emmanuel, no seu livro “*A Caminho da Luz*”, psicografado por Chico Xavier:

### **“ORIGEM DAS RAÇAS BRANCAS**

*Aquelas almas aflitas e atormentadas reencarnaram, proporcionalmente, nas regiões mais importantes, onde se haviam localizado as tribos e famílias primitivas, descendentes dos "primatas", a que nos referimos ainda há pouco. Com a sua reencarnação no mundo terreno, estabeleciam-se fatores definitivos na história etnológica dos seres.*

*Um grande acontecimento se verificara no planeta. É que, com essas entidades, nasceram no orbe os ascendentes das raças brancas.*

*Em sua maioria, estabeleceram-se na Ásia, de onde atravessaram o istmo de Suez para a África, na região do Egito, encaminhando-se igualmente para a longínqua Atlântida, de que várias regiões da América guardam assinalados vestígios.*

*Não obstante as lições recebidas da palavra sábia e mansa do Cristo, os homens brancos olvidaram os seus sagrados compromissos.*

*Grande percentagem daqueles Espíritos rebeldes, com muitas exceções, só puderam voltar ao país da luz e da verdade depois de muitos séculos de sofrimentos expiatórios; outros, porém, infelizes e retrógrados, permanecem ainda na Terra, nos dias que correm, contrariando a regra geral, em virtude do seu elevado passivo de débitos clamorosos.”*

Quanto à contribuição dos chamados brancos, infelizmente, tem ficado mais restrita à intelectualidade sem Deus, incentivando ao materialismo, responsável por muitas guerras, violência e graves equívocos morais, que hoje avassalam o mundo e infelicitam milhões de pessoas, principalmente no Ocidente.

## 5.2 – A RAÇA NEGRA

No mencionado livro, Emmanuel diz o seguinte sobre os capelinos, que formaram as raças brancas:

*“As quatro grandes massas de degredados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam.”*

Verifica-se, portanto, que, antes da chegada dos capelinos à Terra, aqui já existiam as raças negra e amarela.

É evidente que os negros habitavam a região atualmente correspondente à África.

Pergunta-se: - Quais seriam *“os mais largos benefícios”* a que Emmanuel se refere? Sendo superiores intelectualmente aos Espíritos que então habitavam a Terra, é natural que os capelinos (brancos) influíssem no desenvolvimento intelectual dos terrícolas de então. Esses *“os mais amplos benefícios”* seriam, então, de ordem intelectual.

Dir-se-á, então, que as raças brancas são superiores intelectualmente que, por exemplo, a raça negra? – Naquela época recuada da humanidade, sim, mas, gradativamente, com as reencarnações dos Espíritos nos mais variados pontos do globo restou que não mais houve distinção entre as raças em termos de nível intelectual, o mesmo podendo-se dizer quanto ao nível de espiritualidade, pois os Espíritos não têm cor, nacionalidade nem nome, pois muitas reencarnações já vivenciaram em múltiplos países.

Não se pretende aqui incentivar divisões ou separatismo, porque Jesus, o Divino Governador da Terra, não permitiria desigualdades e privilégios, mas a verdade é que a especialização e a complementaridade são naturais e contempladas como itens da Lei Divina: cada um ensina aos outros o que sabe e aprende com seus irmãos e irmãs em humanidade o que desconhece.

**A raça negra detém seus conhecimentos peculiares e contribui para a coletividade terrena, sobretudo, com a virtude da humildade, da qual decorre muita espiritualização.**

**Os Espíritos que se apresentam como “*pretos velhos*” são exemplos do que a humildade contribui para o alavancamento evolutivo.**

### 5.3 – A RAÇA AMARELA

Para compreensão deste tópico também teremos de repetir a informação de Emmanuel sobre os capelinos:

*“As quatro grandes massas de degredados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam.”*

A respeito da China, foco mais antigo da raça amarela, diz Emmanuel no mencionado livro:

**“A CHINA**

*Depois de nossas divagações a respeito da raça branca, que se constituía dos antigos árias no ambiente da Terra, é cabível examinarmos a árvore mais antiga das civilizações terrestres, a fim de observarmos a assistência carinhosa e constante do Divino Mestre para com todas as criaturas de Deus.*

*Inegavelmente, o mais prístino foco de todos os surtos evolutivos do globo é a China milenária, com o seu espírito valoroso e resignado, mas sem rumo certo nas estradas da edificação geral.*

*Quando se verificou o advento das almas proscritas do sistema da Capela, em épocas remotíssimas, já a existência chinesa contava com uma organização regular, oferecendo os tipos mais homogêneos e mais selecionados do planeta, em face dos remanescentes humanos primitivos.*

*Suas tradições já andavam de geração em geração, construindo as obras do porvir. Daí se infere que, de fato, a história da China remonta a épocas remotíssimas, no seu passado multimilenário, e esse povo, que deixa agora entrever uma certa estagnação nos seus valores evolutivos, sempre foi igualmente acompanhado na sua marcha por aquela misericórdia infinita que, do Céu, envolve todos os corações que latejam na Terra.”*

Trata-se, como visto, da “árvore mais antiga das civilizações terrestres”.



**Qual a especialidade da contribuição dos amarelos para o progresso da humanidade? – A tão conhecida e divulgada “*sabedoria chinesa*”, extensível aos demais povos amarelos, representa sua mais importante contribuição, sem contar seu desenvolvimento no sentido da Tecnologia e da Ciência.**

## 5.4 – A RAÇA VERMELHA

Por que motivo Emmanuel não teria feito nenhuma referência à raça vermelha? Onde se enquadrariam a sabedoria dos toltecas; o desenvolvimento dos astecas, incas e maias e o Xamanismo, dos índios da América do Norte? – Não se pode deixar este item sem um necessário comentário.

Limitar-nos-emos, todavia, a transcrever o que consta sobre o Xamanismo, que se constitui numa das mais respeitáveis manifestações de espiritualidade atualmente em franca divulgação. Eis aí a mais importante contribuição da raça vermelha (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Xamanismo>):

*O xamanismo é um termo genericamente usado em referência a práticas etnomédicas, mágicas, religiosas (animista, primitiva) e filosóficas (metafísica), envolvendo cura, transe, supostas metamorfoses e contato direto entre corpos e espíritos de outros xamãs, de seres míticos, de animais, dos mortos, etc.*

*A palavra xamã vem do russo - tungue saman - e corresponde a práticas dos povos não budistas das regiões asiáticas e árticas especialmente a Sibéria (região centro norte da Ásia). Apesar, como assinala Mircea Eliade, da especificidade dessas práticas na região (em especial as técnicas do êxtase dos tungues, Iacutes, mongóis, turco-tártaros etc.), não existe, contudo origem histórica ou geográfica para o xamanismo como conhecido hoje, tampouco algum princípio unificador. Outros nomes para sua tradução seriam feiticeiros, médico-feiticeiros, magos, curandeiros e pajés.*

*Antropólogos discutem ainda na definição xamanismo a experiência biopsicossocial do transe e êxtase religioso, bem como as implicações sociais da definição do xamanismo como fato social. É considerado uma tradição equivalente à magia enquanto prática individualizada relacionada aos problemas e técnicas e ciência da sobrevivência cotidiana (agricultura, caça, medicina, etc.)*

*ou ao fenômeno religioso, abstrato, coletivo, normatizador.*

*O sacerdote do xamanismo é o xamã, que geralmente entra em transe durante rituais xamânicos, manifestando poderes incomuns, invocando espíritos, plantas etc., através de objetos rituais, do próprio corpo ou do corpo de assistentes e pacientes. A comunicação com estes aspectos sutis da vida pode se processar através de estados alterados de consciência. Estados esses alcançados através de batidas de tambor, danças e até ervas enteógenas.*

*As variações "culturais" são muitas, mas, em geral, o xamã pode ser homem ou mulher, a depender da cultura, e muitas vezes há na história pessoal desse indivíduo um desafio, como uma doença física ou mental, que se configura como um chamado, uma vocação. Depois disto há uma longa preparação, um aprendizado sobre plantas medicinais e outros métodos de cura, e sobre técnicas para atingir o estado alterado de consciência e formas de se proteger contra o descontrole.*

*O xamã é tido como um profundo conhecedor da natureza humana, tanto na parte física quanto psíquica.*

*De acordo com Eliade (o.c.), entre os manchus e os tungues da Manchúria a tradição dos dons xamânicos costuma ser feita de avô para neto, pois o filho ocupa-se em prover as necessidades do pai, isso no caso dos ambasaman (xamãs do clã). Os xamãs independentes seguem a sua própria vocação. O reconhecimento como xamã só pode ser feito pela comunidade inteira depois de uma prova iniciática. Ainda segundo esse autor das referências a distúrbios psicológicos (especialmente no processo de formação) o ideal iacuto de um xamã é: um homem sério, que sabe convencer os que estão à sua volta, não presunçoso nem colérico. Entre os kazakquirguizes o baqça, guardião das tradições religiosas é*

*também cantor, poeta, músico, adivinho, sacerdote e médico.*

*Talvez pela experiência do sofrimento antes da iniciação ou experiência de possessão o xamã é confundido com indivíduos portadores de distúrbio mental tipo epilepsia, histeria e psicose, Lévi-Strauss citando os estudos de Nadel e de Mauss na introdução à obra de Marcel Mauss afirma que: ...existe uma relação entre os distúrbios patológicos e as condutas xamanísticas, mas que consiste menos numa assimilação das segundas aos primeiros do que na necessidade de definir os distúrbios patológicos em função das condutas xamanísticas... afirma ainda, baseado em estudos comparativos, que a frequência das neuroses e psicoses parecem aumentar nas regiões sem xamanismo e que xamanismo pode desempenhar um duplo papel frente as disposições psicopáticas: explorando-as por um lado, mas, por outro canalizando-as e estabilizando-as.”*

## 6 – JESUS: O DIVINO GOVERNADOR DA TERRA

### ÍNDICE

#### Introdução

- 1 – Dados iniciais
- 2 – O conhecimento das Leis Divinas
- 3 – Explicação sobre a capa do livro
- 4 – Por que muitos evitam encontrar o Jesus verdadeiro
- 5 – Cristianismo sem Jesus
- 6 – O cientificismo em lugar do evangelismo
- 7 – “*Meu Reino não é deste mundo*”
- 8 – Governador e não rei
- 9 – O livre arbítrio
- 10 – O mundo de regeneração
- 11 – Seus assessores
- 12 – Contato mental com Ele
- 13 – A sede da Governadoria
- 14 – A aparência de Jesus
- 15 – Por Jesus foi escolhido como Governador Planetário

#### Notas

### INTRODUÇÃO

Jesus talvez seja a personalidade mais abordada pelos historiadores de Religiões e, por isso, alguém pode querer afirmar que mais uma obra sobre Ele é “*chover no molhado*”, repetindo o que um obscurantista disse, há muitos séculos atrás, quanto aos livros da preciosa biblioteca de Alexandria: “- *Se confirmam as lições do Profeta Maomé, representam uma inutilidade e devem ser destruídos; se as contrariam, são uma blasfêmia e devem ser destruídos.*”

Contra esse tipo de mentalidade não há argumento suficiente, pois o radicalismo é total, enquanto que não pretendemos debater com ninguém, mas apenas expor as noções que nos parecem interessantes para reforçar a fé daqueles que já a adquiriram e tentar despertá-la nos que ainda duvidam. Não conseguiremos, todavia, fazer milagres, uma vez que o próprio Divino Pastor não convenceu, de

imediatamente, a maioria dos que O viram e conviveram com Ele, sendo *“muitos os chamados, mas poucos os escolhidos”*, ou seja, o número dos adeptos representou pequena porcentagem dentro da grande massa humana que estendia as mãos querendo curas miraculosas, soluções para problemas materiais e morais sem o necessário esforço pessoal e benefícios de toda ordem, até os mais escusos.

Falar em Jesus aleatoriamente não é nosso objetivo, porque temos a responsabilidade da palavra escrita, pela qual responderemos nos casos de abuso ou irresponsabilidade. Assim, nos comprometemos com a Causa de Jesus por convicção pessoal, sentindo-nos no dever de afirmar o que seja construtivo e pacificador, dentro das luzes da Doutrina Espírita, mesmo respeitando as demais formas de crença.

Jesus, para nós, é o Divino Governador da Terra, responsável perante Deus, o Criador, pelos destinos de todos os seres ligados a este planeta, desde o mais *“pequenino”* até o mais próximo do próprio Cristo.

Que consigamos efetivamente servir a essa Causa, auxiliando nossos irmãos e irmãs em humanidade.

## 1 – DADOS INICIAIS

Sem a leitura dos livros *“A Caminho da Luz”*, de Emmanuel, e *“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”*, de Humberto de Campos, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier, não se consegue entender qual exatamente a função de Jesus junto aos habitantes do planeta Terra. Sem essa noção, permanece tudo apenas a nível de palpites mais ou menos aproximados da Sua verdadeira Missão.

Compete aos espíritas estudar, e não apenas ler, essas duas obras, tanto quanto estudar as Obras assinadas por Allan Kardec, uma vez que ninguém mais importante para conhecer-se do que o Governador Planetário.

Qualquer outra biografia é secundária, bem como qualquer outra informação, porque Ele traz em Suas Mãos Misericordiosas e Sábias a chave do Conhecimento das Leis

Divinas [1], tanto que disse: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”* e *“Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.”*

Muitos orgulhosos pretendem ir a Deus por outros caminhos e se perdem, uma vez que o Poder de Jesus Lhe foi concedido por Deus e não há, neste planeta, outro Espírito que se Lhe supere, ou mesmo iguale, em perfeição, sendo, pelo contrário, Seus discípulos, subordinados hierarquicamente ao Mais Humilde, Desapegado e Simples de todos, tanto que não se sentiu diminuído pelo fato de lavar os pés de alguns deles, como relatado na História Cristã.

Conhecer, portanto, esse Sol de Amor e Sabedoria é o primeiro passo para quem quer tomar contato, com maior profundidade, com as Leis Divinas.

A segunda daquelas duas obras é a continuação da primeira, formando um conjunto harmônico, como se fossem um único livro.

Depois de estar ciente da Tarefa delegada por Deus a Jesus, aí, sim, se pode realmente iniciar a caminhada para estudos mais avançados. Por isso nos propusemos a trazer estas informações.

Iremos, neste nosso breve estudo, abordar a Missão de Jesus como Divino Governador da Terra, não pretendendo repetir o que os evangelistas e outros missionários disseram sobre Sua vida durante a encarnação no planeta, aliás, objeto de outro livro, materializado sob o nome de *“O Evangelho de João na Visão Espírita”*, publicado pela mesma Editora deste livro que ora trazemos aos encarnados.

Vamos, então, por partes, na Graça de Deus.

## 2 – O CONHECIMENTO DAS LEIS DIVINAS

Se é verdade que os 10 Mandamentos representam uma grande Revelação para a humanidade terrena, as Lições de Jesus, esparsas nas narrativas evangélicas, são sua continuidade e aprofundamento, mas *“O Livro dos Espíritos”* traz muito maior esclarecimento. Todavia, como a Revelação é contínua, o próprio Divino Governador Planetário, por um dos Seus discípulos, que foi Pietro Ubaldi, ditou um Tratado sobre as Leis Divinas para os homens e mulheres do século

**XX, intitulado “A Grande Síntese”, infelizmente estudado por poucos e desconsiderado por muitos espíritas, pelo fato do médium não ter-se filiado expressamente ao Movimento Espírita, o que representa uma desconsideração às Palavras do próprio Divino Mestre e demonstração de orgulho, tal como muitos contemporâneos de Jesus desconsideraram Suas Lições, preferindo permanecer atados ao passado, tanto quanto igualmente muitos cristãos ainda se recusam a reconhecer a Terceira Revelação, continuando a pensar dogmaticamente, através das crenças do Catolicismo e do Protestantismo.**

**Os espíritas correm o risco de repetir o espírito dogmático dos seus antecessores, ou sejam, os judaicos e os cristãos em geral.**

**O livro mencionado acima representa a mais importante obra escrita em toda a História da humanidade, pois é a mais recente, assinada pelo próprio Governador Planetário e não por algum discípulo.**

**Se realmente é complexa, por causa da própria complexidade do tema abordado, é, por outro lado, o retrato das Leis que governam o Universo físico e moral, cujos regramentos ali estão descritos com os detalhamentos possíveis à compreensão dos homens e mulheres de intelecto mais avançado do século que se encerrou há pouco mais de uma década.**

**O funcionamento da Criação Divina não poderia mesmo ser banal, de fácil compreensão para os iniciantes nas reflexões avançadas e, na verdade, somente evoluindo moral e intelectualmente, é que os seres humanos irão entendendo como se organiza e harmonizam tantos elementos, resumíveis em campos energéticos.**

**A preguiça mental, a mentalidade acomodaticia e o descaso pela própria evolução é que fazem com que muitos prefiram manter longe de si esse tipo de estudo, todavia imprescindível, indispensável para a própria tranquilização interior de cada um.**

### **3 – EXPLICAÇÃO SOBRE A CAPA DO LIVRO**



Quando vemos os artistas terrenos retratando Jesus como um ser materializado, compacto como uma estátua de barro ou de bronze, entristece-nos o coração, porque fica patenteada a incompreensão de que o Divino Mestre nunca apresentou aquele visual, mesmo quando encarnado, pois Sua irradiação espiritual é tão grande que até o próprio corpo físico irradiava luminosidade e nunca foi opaco como os encarnados em geral.

Por indução mental foi tentado transformar o quadro do artista terreno em uma imagem espiritualizada, não com as dimensões de um corpo humano comum, mas sim a projeção mental de Jesus no céu, no meio de estrelas, ocupando uma área incalculável segundo as concepções terrenas, por isso sendo o espaço da capa salpicado de pequenos focos de luz principalmente brancos. Infelizmente, a imperfeição da ferramenta utilizada foi incapaz de reproduzir a verdadeira intenção, que é a de mostrar um Jesus cujo perísprito não cabe dentro das limitações corporais dos seres terrenos, mas se expande por milhões de quilômetros, misturando-se com as graciosas e luminosas figuras que se desenham no espaço ilimitado: assim se pode, apesar da imperfeição da linguagem, tentar representar graficamente a figura de Jesus, o Divino Governador da Terra.

Pior ainda andam os artistas do pincel e da espátula que até hoje procuram retratar Jesus pendurado numa cruz ou carregando-a nos ombros feridos, pois não veem n'Ele a imagem da Espiritualidade Pura e sim a humanização do quase Divino, o que representa uma miniaturização do Superior, tal como quem retrata Deus como um homem de idade provectora, muitas vezes de olhar imperativo, como se fosse um Júpiter das crenças pagãs.

É preciso que os espíritas se desvinculem do primitivismo que caracterizou os tempos passados, inconscientemente atrelados ao paganismo, à multiplicidade de deuses vaidosos e inconsequentes e à incompreensão de que o mundo espiritual é energia utilizada, onde o pensamento se irradia sob a forma de luz de potências variáveis conforme o grau de perfeição de cada Espírito e, sendo Jesus um Espírito

Puro, tudo que contrarie essa forma de entender representa um quase sacrilégio, que rebaixa Sua Dignidade de Divino Governador da Terra, que a moldou a partir da energia cósmica [2], conforme relatado no livro de Emmanuel, já mencionado.

#### **4 – POR QUE MUITOS EVITAM ENCONTRAR O JESUS VERDADEIRO**

Encontrar o Jesus verdadeiro é desmaterializar-se, deixar para trás as concepções inadequadas a seres espirituais mais evoluídos, aos Espíritos que habitarão o mundo de regeneração, em que a Terra está se transformando.

O Jesus das estátuas dos templos cristãos e das representações dos artistas que não Lhe captaram a envergadura espiritual não pode mais ser levado em conta na procura pelo Jesus Cósmico.

Este último é Espírito Puro, sem as mazelas que caracterizam os seres ligados ao planeta Terra. Por isso, para O compreenderem necessitam tentar igualar-se a Ele, dentro do possível, desapegando-se das coisas e interesses do mundo, rompendo os grilhões do orgulho, do egoísmo e da vaidade. Somente assim é possível entender-se, assim mesmo imperfeitamente, Quem é Essa Personalidade quase Divina.

Muitos se esquivam de procurar Esse Espírito através das suas reflexões e idealizações, porque encontrarão o espelho da própria consciência cobrando-lhes a transformação moral entremostrada nas afirmações do Sermão da Montanha: terão de transmutar-se em mansos, pacíficos, puros de coração e pobres de espírito, o que desagrada a maioria, prisioneira dos paradigmas romanos, germânicos, dominadores, como Alexandres e Césares, ditadores e líderes rudes e frios em todas as áreas, inclusive dentro dos setores da própria religiosidade hierarquizada do mundo, onde entronizaram a própria vaidade em lugar de Jesus, que é o verdadeiro Modelo das virtudes e Dirigente Planetário, no caminho da evolução intelectual e moral.

Assim, fala-se em Jesus, mas evitam-se as atitudes que correspondem aos Seus Exemplos ou então, como outros, que

se orgulham de uma intelectualidade dita superior, colocaram a Ciência materialista num pedestal e a adoram, tal como os irreverentes revolucionários franceses de 1789 entronizaram a Razão e representaram-na na figura de uma mulher infeliz e inconsequente.

Muitos modernos cultores da Razão evitam encontrar o Jesus Cósmico, porque Ele lhes fará enxergar suas próprias mazelas interiores, seus equívocos morais, sua má vontade em ser honestos com a própria consciência.

Jesus não cobra nada, tal como não obrigou o orgulhoso senador Públio Lântulo Cornélio a mudar de vida, mas quem O encontra nunca mais será o mesmo, pois a consciência se lhe aflora e passa a latejar como ferida exposta, que somente será curada quando a Luz da Aura Crística se casar o mais próxima possível com as irradiações do Espírito em evolução.

Lágrimas incoercíveis irão brotar de vez em quando, uma insatisfação incompreensível, mas dolorosa irá contrair as fibras mais íntimas do ser e tudo estará coberto por um cinzento panorama exterior enquanto aquele ser humano recalitrar depois de ter ingressado na sua individual “*estrada de Damasco*”.

Públio Lântulo somente começou a experimentar a paz a partir do momento em que se rendeu à Luz que o Divino Pastor inseriu no seu coração insubmisso e não sabemos se sua consciência se pacificou integralmente, mesmo depois de dois milênios após o Memorável Encontro descrito em “*Há Dois Mil Anos*”.

## 5 – CRISTIANISMO SEM JESUS

Tanto quanto se desvirtuaram todas as demais formas de crer em Deus, as Lições de Jesus acabaram sendo corrompidas nos livros e pregações de homens e mulheres que se recusaram a vivenciar Seus Exemplos. Preferiram assumir postos de comando sem legitimidade, porque não calcados no Amor, que Ele mencionou como a insígnia identificadora dos Seus verdadeiros discípulos.

Francisco Cândido Xavier, com razão, afirmou: “*Não reconhecemos autoridade em quem não Ama*”. Assim também

quanto àqueles que se arvoram em representantes de Deus ou de Jesus sem Amar a tudo e todos, como Francisco de Assis e Madre Tereza de Calcutá.

A própria Doutrina Espírita está, infelizmente, seguindo para o mesmo abismo em que caíram o Judaísmo, o Cristianismo Católico e Protestante, sem contar as outras formas de se crer em Deus.

Preocupados com cargos e postos de evidência, muitos se esquecem da humildade, da simplicidade e do desapego, construindo Centros Espíritas cada vez mais luxuosos, incrementando atividades paralelas, mas sem o Evangelho dentro do próprio coração.

Sacerdotes, líderes de coletividades, membros egressos da antiga nobreza, políticos e milionários reencarnados tentam assumir o comando do Movimento Espírita, marginalizando os verdadeiros missionários do Bem, como fizeram os violentos e orgulhosos, que passaram do paganismo ao Judaísmo, ao Cristianismo e assim por diante.

Não se instituiu um Papado dentro da Doutrina Espírita por absoluta impossibilidade, mas alguns chegariam a quase isso, caso pudessem, sem escandalizar a maioria, tamanha sua sede de poder.

Com a desencarnação de Francisco Cândido Xavier, que representava um verdadeiro Pilar de Espiritualidade e desapego às coisas do mundo, fragilizou-se o edifício do Espiritismo no mundo materializado e adorador de César e Mamom.

Reflitam sobre o que acabamos de dizer, o que representa a mais pura realidade do momento, em que se declaram espíritas aqueles que pretendem ter na Doutrina de Jesus apenas um meio mais fácil de conseguir benesses materiais à custa dos Espíritos, querendo transformar o mundo espiritual em outro sistema de “*venda de indulgências*”!

## **6 – O CIENTIFICISMO EM LUGAR DO EVANGELISMO**

Depois de cumprida a missão de eminentes cientistas, sobretudo no século XIX, os quais demonstraram

insofismavelmente a realidade espiritual, tinha-se de passar à fase seguinte, que é a da evolução moral, objetivo maior de Jesus. Todavia, evitando abordar a parte evangélica da Doutrina Espírita, pois que esta os incomoda, muitos intelectuais ou aqueles que se julgam tais, têm procurado transformar a Religião do Cristo em laboratório de experimentações ditas científicas, para “*reinventar a roda*”, ou seja, confirmar o que Allan Kardec e outros missionários já relataram há mais de um século e meio.

Na seara espírita atual muitos tentam banir o evangelismo e consagrar nomes de pesquisadores muitas vezes encastelados no orgulho, tementes da autorreforma moral, os quais remastigam temas ultrapassados, como a probabilidade da vida após a morte do corpo, a natureza do perísprito e outros.

Muitos Centros Espíritas têm-se transvestido em templos do cientificismo desarrazoado, onde pseudocientistas e intelectuais de questionável competência desviam a atenção dos necessitados de esclarecimento espiritual, sofreadores que repetem aqueles que acompanhavam as Lições de Jesus, procurando ensinar-lhes complicadas teses sobre temas científicos, ao invés de mostrar-lhes o caminho simples e direto da autorreforma moral, com base no Evangelho.

Ai desses falsos profetas da atualidade, porque lhes será cobrado o mau uso que fizeram da palavra falada ou escrita e dos postos que assumiram no comando da Doutrina que é, sobretudo, de Amor.

### 7 – “*MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO*”

Durante muito tempo os doutos discutiram sobre o significado da expressão acima: “*Meu Reino não é deste mundo*”, sendo que alguns entenderam que o Divino Pastor estaria considerando sem importância a vida dos Espíritos enquanto encarnados e todas as coisas que dizem respeito à sua vida durante esses períodos. Todavia, a interpretação mais conforme com a Perfeição das Leis Divinas é a de que o Divino Governador Planetário teria querido informar que sua forma de Governar em nada se assemelha à dos reis e

governantes encarnados em geral, os quais, principalmente naqueles tempos de primitivismo intelecto-moral, visavam muito mais os seus próprios interesses que os dos seus súditos, a quem tratavam como subalternos e conferiam apenas um ou outro favor, como os arbitrários deuses do Olimpo.

Em primeiro lugar, não se deve entender a expressão Reino na sua acepção terrena, mas sim na de Governo, no sentido mais espiritualizado possível da palavra, pois Jesus foi encarregado de Formar o planeta e Governá-lo segundo as Leis Divinas.

Quanto à vida alternada dos seres no mundo material e no mundo espiritual é um item das Leis Divinas, que contemplam a sequência inspiração-expiração, absorção-excreção, contração-distensão, sofrimento-alegria, saúde-doença e outras formas de alternância, que promovem a evolução.

Para Jesus o mundo espiritual não é mais importante que o material nem vice-versa, pois Ele é o Governador da Terra, considerada nos seus dois estilos complementares e opostos de vida. Não há um Governo para uma realidade e outro para a outra, mas um único Comando, que rege não só a Terra e seus habitantes de todos os níveis, mas o Universo inteiro.

A consequência prática para os seres ligados a este planeta é de que devem trabalhar para a própria evolução e a das realidades espiritual e material do mundo terráqueo.

A observação de que *“a letra mata e o espírito vivifica”* vale também para este tópico, afirmado por Jesus. Atente-se para ele e cada um cumpra seus deveres da melhor forma que conseguir, quer estando encarnado quer desencarnado.

## 8 – GOVERNADOR E NÃO REI

Jesus não se afirmou rei, mas simplesmente replicou a Pilatos quando este Lhe indagou se era rei: *“-Vós o dizeis”*, pois, na verdade, somente Deus pode ser comparado a um Rei, pois é o Criador.

Ao afirmar: *“Meu Reino não é deste mundo”* estaria querendo significar que o Reino de Deus, do qual é

Governador do planeta Terra, não se rege pelo arbítrio, a violência, a maldade, a desigualdade, como sói acontecer nos governos terrenos.

É interessante notar como Emmanuel, no mencionado livro, fez questão de categorizá-lo como Governador, o que, aliás, não é de surpreender-se. Todavia, foi Léon Denis, em *“Cristianismo e Espiritismo”*, quem, anteriormente, tinha sido incisivo ao identificar Jesus como *“Governador Espiritual deste planeta”*.

Um Governador é subordinado a um Dirigente mais importante, a quem deve obedecer e a um regramento legislativo, ao qual está adstrito, não podendo satisfazer seus caprichos pessoais, mas apenas trabalhar conforme estabelecido por essas normas e pela vontade do Senhor.

Com os esclarecimentos acima expostos, os espíritas passam a compreender que não devem estar a pedir o impossível, ou seja, pretender burlar as Leis Divinas, pois nem Jesus pode fazê-lo, tanto que disse: *“Eu não vim derogar a Lei, mas cumpri-la”* também no sentido a que nos referimos e não apenas naquele de desprestigiar os ensinamentos de Moisés e dos profetas do povo hebreu.

## 9 – O LIVRE ARBÍTRIO

O Governador Planetário não tem o poder de violentar o livre arbítrio dos Seus pupilos humanos em favor do bem-estar geral, dos interesses da maioria, bem como, por outro lado, cada um não pode ultrapassar determinados limites, conforme Ele esclarece em *“A Grande Síntese”*:

*Não confundais a ordem e a presença da Lei com um automatismo mecânico e um fatalismo absurdo. A ordem, vo-lo disse, não é rígida, mas apresenta espaços elásticos, contém subdivisões de desordem, imperfeição, complica-se em reações, mas permanecem ordem e lei no conjunto, no absoluto. Um exemplo: em oposição à vontade da Lei, tendes a vontade de vosso livre arbítrio, mas é vontade menor, marginalizada, circunscrita por aquela vontade maior; podeis agitar-vos a vosso bel prazer, como dentro de um recinto, não além dele.*

*Essa movimentação vos é permitida, porque necessária para que sejais livres e responsáveis no ambiente que vos cerca; possais, assim, com liberdade e responsabilidade, conquistar vossa felicidade. Resolvi (assim de passagem) o conflito que para vós é insolúvel entre determinismo e livre-arbítrio. Estes conceitos levar-vos-ão, posteriormente, a conceber uma exata moral científica.*

É importante o conhecimento dessa realidade, porque, em caso contrário, uns se julgam injustiçados ao verem outros cometerem abusos, acobertados pela aparente impunidade, com isso justificando seu pessimismo e falta de vontade em evoluir, sob o argumento de que o Mal prevalece sobre o Bem. Esse ponto de vista é totalmente equivocado, pois a Lei de Causa e Efeito é infalível e *“cada um recebe segundo suas obras”*.

Jesus não é um juiz, segundo os padrões terrenos, mas sim o Grande Coordenador da evolução dos seres ligados ao planeta Terra, sendo inconcebível para nós como Ele atua no cumprimento do Seu Trabalho. Todavia, é certo que Ele Trabalha, tanto que disse: *“Eu Trabalho e Meu Pai também Trabalha.”*

Pode-se deduzir, sem medo de errar, que, como Governador Planetário, Ele terá Sua faixa de autonomia na condução do Seu Trabalho, inclusive porque se trata de um Espírito em evolução, que iniciou Sua trajetória de aperfeiçoamento como todos os outros.

## 10 – O MUNDO DE REGENERAÇÃO [3]

Quando Divaldo Pereira Franco afirmou - em palestra realizada em Lyon, França, em 2008 - que a situação geral iria piorar até 2012 e, a partir daí, iria melhorando até que, daí a uma ou duas gerações, a Terra já estaria categorizada como mundo de regeneração, estava revelando que o Planejamento do Governador Planetário não está sujeito a contratempos.

Afirmam-se várias datas-limites, todavia, a informação acima pode ser acreditada, devido à qualificação espiritual do



missionário baiano, o qual fala normalmente não emite opiniões pessoais, mas apenas traduz aquilo que lhe é determinado pelos seus Orientadores Espirituais, principalmente Joanna de Ângelis, Espírito de elevada posição na hierarquia espiritual da Terra.

## 11 – SEUS ASSESSORES

Os próprios encarnados têm informações sobre alguns dos mais importantes Assessores do Divino Governador da Terra: dessa forma, se sabe que Ismael é o Guia Espiritual do Brasil, Helil é o encarregado das questões sociológicas da Terra e assim por diante.

Como informa o próprio Codificador, constante da Nota 3, os Espíritos não estão ligados indefinidamente a um planeta, principalmente os Espíritos Superiores, a não ser que assim o queiram, como é o caso de Bezerra de Menezes, que, mesmo promovido, pediu e recebeu autorização para continuar auxiliando o progresso dos Espíritos que habitam a Terra.

Dessa forma, pode-se deduzir, sem medo de errar, que nem todos os Assessores de Jesus continuam ligados ao Seu Comando na Administração da Terra, substituindo-se por outros de igual posição na hierarquia espiritual, pois nomes não são importantes, mas o bom desempenho das tarefas.

A maioria desses Grandes Espíritos sequer teve seu nome registrado na História terrena, apesar de serem conhecidos nos Anais da Espiritualidade Superior, pois a verdadeira História é aquela anotada no mundo extra corporal, enquanto que a dos encarnados contempla normalmente os guerreiros, os políticos e outros Espíritos cujo nível evolutivo nem sempre os faz merecedores de integrar o rol dos Assessores graduados do Divino Governador Planetário. Assim é que o Espírito São Luiz, cujas encarnações conhecidas do mundo terreno são: Alexandre da Macedônia-Caio Júlio César-Luiz IX da França-Napoleão Bonaparte-Mikhail Gorbatchev, não foi sequer mencionado por Emmanuel em “*A Caminho da Luz*”, pois sua graduação espiritual não era digna de figurar entre

os Grandes Espíritos, enquanto que foi referenciado naquela obra, como Júlio César, como mero político maneiroso e aparece já como missionário, todavia com atuação contraditória, cheia de altos e baixos, como Luiz IX da França e Napoleão Bonaparte. O fato de não ter sido lembrado como Gorbatchev se deve a mera questão de datas, porque a obra foi ditada quando o missionário ainda era criança na atual encarnação.

Por aí, por exemplo, se vê que os paradigmas são diferentes dos terrenos e que, para um Espírito ser considerado verdadeiro Assessor de Jesus, é necessário o preenchimento daquele requisito que Ele já tinha mencionado há dois mil anos: “*Conhecereis Meus discípulos pelo seu muito Amor*”. Não basta ser um Espírito antigo para merecer incumbências realmente importantes na evolução dos seres da Terra.

## 12 – CONTATO MENTAL COM ELE

Mais importante que as palavras e, até os pensamentos, são as emissões espontâneas de cada Espírito, que funcionam como sua transpiração espiritual, gerando a sintonia com aqueles que vibram na mesma frequência psíquica, mas também interagindo com todos os demais seres.

Jesus não espera que nos elevemos até Ele, pois que tal nunca acontecerá, devido à imensa distância evolutiva que nos separa d’Ele, mas, como Espírito integrado na mentalidade do Amor Universal, desce psiquicamente ao nosso alcance, para que cada um, dentro das suas possibilidades, comungue com Ele da Sua intimidade psíquica.

Não há um ser sequer na Terra que não receba do Divino Pastor Suas Emanações de Afeto e Inteligência e, em contrapartida, não O recompense com as próprias vibrações, quer sejam harmônicas, quer sejam inferiores: a interdependência dos seres é uma das Leis de Deus. Os mais elevados comungam com os iniciantes na escalada evolutiva, num Abraço Universal. Pode-se compreender essa afirmação por esta outra verdade: os venenos são remédios se ministrados na dose certa tanto quanto os remédios são

venenos se utilizados em dose inadequada. Não há seres desprezíveis nem indignos do Amor de Jesus, mas apenas irmãos e irmãs inconscientes das próprias necessidades evolutivas. Tudo depende do ponto de vista de quem analisa, pois todos são filhos de Deus e o “*filho pródigo*” da parábola é um mero caminheiro, tanto quanto o filho obediente e sensato.

Mesmo os Espíritos rebeldes recebem e dão de si, nessa permuta incessante, pois o intercâmbio é automático, sem necessidade da participação da vontade individual, apesar de que esta, sendo bem direcionada, dá mais força à potência mental positiva.

Basta algum ser existir para dar e receber os eflúvios psíquicos de todos os outros: assim, Jesus, Espírito Puro, conhecedor de todas as Leis Divinas, atua sobre os seres terrenos de forma imperceptível para a maioria, e claramente para aqueles que já compreendem essas Leis.

Orar é uma das formas que temos de nos enriquecer de bênçãos do Divino Pastor de nossas almas. Por isso, devemos sempre orar, principalmente para agradecer as benesses que recebemos do Pai Celestial e do Divino Governador da Terra.

### 13 – A SEDE DA GOVERNADORIA

Qualquer espírita razoavelmente bem informado - mas principalmente os médiuns videntes - sabe que, nos Centros Espíritas, pouco importa para os Espíritos Dirigentes o espaço físico da construção terrena, uma vez que assentam naquele local outras edificações, constituídas de material sutilizado, as quais, normalmente, ultrapassam, de muito, as dimensões das construções terrenas ali edificadas, de tal forma que subsistem, no mesmo local, estruturas formadas de materiais de frequência vibratória diversa, uma não interferindo na outra. Assim também é o mundo espiritual, em que as moléculas vibram em uma frequência muito maior e, portanto, não se confundem com as moléculas da matéria visível aos olhos de carne. Em um mesmo ponto físico podem existir muitas realidades diferentes, havendo Universos superpostos: isso é uma realidade, que a Ciência terrena tem

como demonstrar, por exemplo, através das ondas de rádio, que se entrecruzam sem se chocarem.

Raciocinando nessa linha de pensamento, pode-se, facilmente, concluir que a Governadoria do planeta não precisa, necessariamente, estar acima, nem distante, da estrutura terráquea dos encarnados, pois o que conta é a frequência vibratória, aliás, imensamente superior ao que se possa imaginar, principalmente devido à elevação espiritual do próprio Divino Governador Planetário.

É importante que os encarnados se desvinculem das noções rudimentares de matéria palpável, como a percebem pelos seus pobres cinco sentidos. Aliás, o sexto sentido, representado pela mediunidade, concede uma percepção muito maior da realidade da própria matéria, que nada tem de compacta, a não ser para quem está na mesma frequência que ela.

Jesus, pelo Seu Poder Mental, está em toda parte no que pertine ao planeta a quem cumpre Governar, pois, em caso contrário, seria equivalente aos governantes terrenos, que ficam cientes do que sucede aos seus governados através dos meios comuns de comunicação e das informações dos seus assessores.

É preciso que cada espírita abra a mente para a realidade espiritual, a qual é muito diferente da terrena. Pela falta dessa compreensão é que a maioria dos Espíritos enfrenta dificuldades de monta na sua adaptação à vida espiritual, pois são diferentes os referenciais de espaço-tempo e tudo passa a depender unicamente do psiquismo ao invés dos movimentos corporais. Pode-se comparar as duas situações com a de um mergulhador que tenha passado longo período submerso no mar, o qual precisará passar por um processo de descompressão ao subir à superfície, a de uma pessoa que saia de um ambiente escuro e tenha de encarar a luminosidade solar, e assim por diante.

Deve-se desvincular a mente da noção primitivista de Jesus sentado num trono, rodeado de anjos alados e outras alegorias vindas das crenças das civilizações primárias, pois o Divino Governador não seria um ser limitado, como um deus

do monte Olimpo, mas é, sim, um Espírito Poderoso pela Sua Obediência ao Pai e às Leis pelo Pai estabelecidas.

#### **14 – A APARÊNCIA DE JESUS**

Cada artista do pincel ou do cinzel retratará Jesus de acordo com suas preferências pessoais. Na verdade, se quando encarnado Ele teve de apresentar-se com determinados traços fisionômicos e corporais, Sua aparência como Espírito da elevação que é, logicamente, em nada se pode comparar aos Espíritos menos graduados e, principalmente, aos imperfeitos.

As próprias dimensões do seu perísprito serão imensamente superiores ao destes últimos, bem como a luminosidade, podendo-se dizer, sem medo de errar, que é um Foco de Luz de extensão incalculável.

As idealizações que cada fiel faz d'Ele pouco Lhe importam, pois cada um somente consegue enxergar conforme as lentes que usa. Todavia, é conveniente que aqueles que pretendem compreendê-l'O melhor se compenetrem de que um Espírito dessa estatura evolutiva é Luz e não corpo, mesmo que sutilizado.

A Pintura, por exemplo, é inadequada para retratar-Lhe a aparência, a não ser que se trate de um médium vidente de grande evolução espiritual.

Sabemos que a representação da capa deste livro é pobre, mas tem, pelo menos, a vantagem de tentar mostrar que Sua figura é de dimensão incalculável, misturando-se a estrelas e astros, num conjunto de beleza indescritível através do limitado vocabulário terreno.

#### **15 – POR QUE JESUS FOI ESCOLHIDO COMO GOVERNADOR PLANETÁRIO [4]**

Até hoje muitos Espíritos encarnados e desencarnados questionam a superioridade de Jesus, inclusive considerando-O mais um dentre os inúmeros profetas ou até mero revolucionário ou coisa pior. Todavia, para quem está realmente imbuído de boa fé e com a mente aberta pela imparcialidade, vê claramente que Sua Vida e Seus Ensinos, quando encarnado, superam, de muito, todos

os demais seres humanos que passaram pela Terra. Somente o facciosismo ou a má fé impedem o reconhecimento desse fato.

Ao lerem a Nota 4, intitulada “*O Chefe*”, os prezados leitores compreenderão o porquê da Escolha, por Deus, desse Espírito Puro para Moldar e Dirigir este planeta que habitamos e como Ele o Governa.

Sua Perfeição Relativa o fez ideal para a Tarefa, sendo todos os demais missionários que por aqui passaram meros aprendizes da Sua Sabedoria e Amor.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, Médiun de Deus para os habitantes da Terra!

## NOTAS

[1] Em “*A Grande Síntese*” consta:

*A Lei. Eis a ideia central do Universo, o sopro divino que o anima, governa e movimenta, tal como vossa alma, pequena centelha dessa grande luz, governa vosso corpo. O universo de matéria estelar que vedes, é como a casca, a manifestação externa, o corpo daquele princípio que reside no âmago, no centro.*

*Vossa ciência, que observa e experimenta, permanece na superfície e procura encontrar esse princípio através de suas manifestações. As poucas verdades particulares que aprendeu, são apenas farrapos mal remendados da grande Lei. A ciência observa, supõe um princípio secundário, deduz uma hipótese, trabalha sobre ela, esperando uma confirmação da experiência, e daí conclui uma teoria. Mas vislumbrou somente pequena ramificação derradeira do conceito central, porque este defenderá com o mistério até que o homem seja menos malvado, menos propenso a fazer mau uso do saber e mais digno de olhar na face as coisas santas. Falo-vos de coisas eternas e não vos choque esta linguagem, para vós anticientífica; ela se mantém fora da psicologia que vosso atual momento histórico vos proporciona. Minha ciência não é como a vossa, ciência agnóstica, impotente para*

*concluir; nem é ciência de um dia. Lembrai-vos de que a verdadeira ciência toca e mergulha nos braços do mistério: sagrado, santo e divino. A verdadeira ciência é religião e prece, só pode ser verdadeira se também for fé de apóstolo e heroísmo de mártir.*

*A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo. Não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia e atrai, pois Ele é tudo: o princípio e suas manifestações. Eis como Ele pode — coisa inconcebível para vós — ser realmente onipresente.*

*É necessário esclarecer este conceito. Chegou o momento de retomar a ideia de que partimos, dos três aspectos do universo, para aprofundá-la.*

*A esses três aspectos correspondem três modos de ser do universo.*

*A estrutura ou forma, o movimento ou vir-a-ser, o princípio ou lei, podem também denominar-se:*

*Matéria                      Energia              Espírito*

*ou também, movendo-se no sentido inverso:*

*Pensamento      Vontade      Ação.*

*Do primeiro modo de ser, que é:*

*Espírito              Pensamento              Princípio ou Lei*

*deriva o segundo, que é:*

*Energia              Vontade      Movimento ou vir-a-ser*

*e do segundo, o terceiro que é:*

*Matéria              Ação              Estrutura ou forma.*

*Esses três modos de ser estão coligados por relações de derivação recíproca. Para tornar mais simples a exposição, reduziremos esses conceitos a símbolos. A ideia pura, o primeiro modo de ser do universo, a que chamaremos espírito, pensamento, Lei, que representaremos com a letra  $\alpha$  (alfa); condensa-se e se*

*materializa, revestindo-se com a forma de vontade, concentrando-se em energia, exteriorizando-se no movimento, segundo modo de ser que representaremos com a letra  $\beta$  (beta); num terceiro tempo, passamos (em virtude de mais profunda materialização ou condensação, ou exteriorização), ao modo de ser que denominamos matéria, ação, forma, isto é, o mundo de vossa realidade exterior, representaremos com a letra  $\gamma$  (gama).*

*O universo resulta constituído por uma grande onda que, de  $\alpha$ , o espírito, (puro pensamento, a Lei que é Deus) caminha para um devenir contínuo, movimento feito de energia e vontade ( $\beta$ ) para atingir seu último termo,  $\gamma$ , a matéria, a forma. Dando ao sinal  $\rightarrow$  o sentido de “vai para”, poderemos dizer:  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ .*

*O espírito,  $\alpha$ , é o princípio, o ponto de partida dessa onda;  $\gamma$ , a matéria, é o ponto de chegada. Mas compreendereis, qualquer movimento, se ampliado constantemente numa só direção, deslocaria todo o universo (em sentido lato, não apenas espacial), com acúmulos de um lado e vazios de outro, proporcionais e definitivos. Então é necessário, para manter o equilíbrio, que a grande onda de ida seja compensada por outra onda equivalente de volta. Isso é também lógico e se realiza em virtude de uma lei de complementaridade, pela qual cada unidade é metade de outra unidade mais completa. O movimento que existe no universo não é jamais um deslocamento unilateral, efetivo e definitivo, mas é a metade de um ciclo que retorna ao ponto de partida, após haver cumprido determinado devenir, uma vibração de ida e volta, completa em sua contraparte inversa e complementar.*

*A esse movimento descêntrico que vimos, a expansão e a exteriorização,  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$  segue-se então um movimento concêntrico inverso:  $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ . Há, pois, o movimento inverso, pelo qual a matéria se desmaterializa, desagrega-se e expande-se em forma de energia, vontade, movimento; é um tornar-se, que por meio das experiências de infinitas vidas, reconstrói a consciência ou espírito. Aqui, o ponto de partida é  $\gamma$ , a matéria, e o*



*ponto de chegada é  $\alpha$ , o espírito. Assim, a espiral, que antes era aberta, agora se fecha; a pulsação de regresso completa o ciclo iniciado pelo de ida.*

*Este é o conceito central do funcionamento orgânico do universo. A primeira onda refere-se à criação, à origem da matéria, à condensação das nebulosas, à formação dos sistemas planetários, do vosso sol, do vosso planeta, até à condensação máxima. A segunda onda, de regresso, é a que vos interessa e viveis agora, refere-se à evolução da matéria até às formas orgânicas, à origem da vida; com a vida, tem-se a conquista de uma consciência cada vez mais ampla, até a visão do Absoluto. É a fase de regresso da matéria que, por meio da ação, da luta, da dor, reencontra o espírito e volta à ideia pura, despojando-se, pouco a pouco, de todas as cascas da forma.*

*Estas simples indicações já esboçam a solução de muitos problemas científicos, como o da constituição da matéria, ou como o da possibilidade de, por desagregação, extrair dela, como de imenso reservatório, a energia, que não seria senão a passagem de  $\gamma \rightarrow \beta$ . A energia atômica que procurais, existe, e a encontrareis<sup>6</sup>.*

*Estes apontamentos projetam a solução de muitos complexos problemas morais. Diante da grande caminhada que seguis está escrita a palavra evolução e a ciência não pôde deixar de vê-la, mas apenas a vislumbrou nas formas orgânicas e não em toda sua imensa vastidão. Vosso ciclo poderia definir-se como um físió-dínamo-psiquismo. A fórmula é  $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ .*

[2] Vê-se em “A Caminho da Luz”

*I*

*A Gênese planetária*

*A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS*

*Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma*

*Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.*

*Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.*

*A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.*

#### **A CIÊNCIA DE TODOS OS TEMPOS**

*Não é nosso propósito trazer à consideração dos estudiosos uma nova teoria da formação do mundo. A Ciência de todos os séculos está cheia de apóstolos e missionários. Todos eles foram inspirados ao seu tempo, refletindo a claridade das Alturas, que as experiências do Infinito lhes imprimiram na memória espiritual, e exteriorizando os defeitos e concepções da época em que viveram, na feição humana de sua personalidade.*

*Na sua condição de operários do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas, no domínio dos conhecimentos superiores da Humanidade. Inspirados de Deus nos penosos esforços da verdadeira civilização, as suas ideias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades mundanas tenham sido obrigadas a proscrever as suas teorias e antigas fórmulas.*

*Lembrando-nos, porém, mais detidamente, de quantos souberam receber a intuição da realidade nas*

*perquirições do Infinito, busquemos recordar o globo terráqueo nos seus primeiros dias.*

### **OS PRIMEIROS TEMPOS DO ORBE TERRESTRE**

*Que força sobre-humana pôde manter o equilíbrio da nebulosa terrestre, destacada do núcleo central do sistema, conferindo-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais se iam manifestar todos os fenômenos inteligentes e harmônicos de sua vida, por milênios de milênios? Distanto do Sol cerca de 149.600.000 quilômetros e deslocando-se no espaço com a velocidade diária de 2.500.000 quilômetros, em torno do grande astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existência, como planeta.*

*Laboratório de matérias ignescentes, o conflito das forças telúricas e das energias físico-químicas opera as grandiosas construções do teatro da vida, no imenso cadinho onde a temperatura se eleva, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a matéria colocada num forno, incandescente, estivesse sendo submetida aos mais diversos ensaios, para examinar-se a sua qualidade e possibilidades na edificação da nova escola dos seres. As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da Humanidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetário, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito.*

### **A CRIAÇÃO DA LUA**

*Nessa computação de valores cósmicos em que laboram os operários da espiritualidade sob a orientação misericordiosa do Cristo, delibera-se a formação do satélite terrestre.*

*O programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais íntimos detalhes. Ela seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuará em torno da sede do sistema; o manancial de forças ordenadoras da estabilidade planetária e, sobretudo, o orbe nascente necessitaria da sua luz polarizada, cujo suave magnetismo atuaria decisivamente no drama infinito da*

*criação e da reprodução de todas as espécies, nos variados reinos da Natureza.*

### **A SOLIDIFICAÇÃO DA MATÉRIA**

*Na grande oficina surge, então, a diferenciação da matéria ponderável, dando origem ao hidrogênio.*

*As vastidões atmosféricas são amplo repositório de energias elétricas e de vapores que trabalham as substâncias torturadas no orbe terrestre. O frio dos espaços atua, porém, sobre esse laboratório de energias incandescentes e a condensação dos metais verifica-se com a leve formação da crosta solidificada.*

*É o primeiro descanso das tumultuosas comoções geológicas do globo. Formam-se os primitivos oceanos, onde a água tépida sofre pressão difícil de descrever-se. A atmosfera está carregada de vapores aquosos e as grandes tempestades varrem, em todas as direções, a superfície do planeta, mas sobre a Terra o caos fica dominado como por encanto. As paisagens aclaram-se, fixando a luz solar que se projeta nesse novo teatro de evolução e vida.*

*As mãos de Jesus haviam descansado, após o longo período de confusão dos elementos físicos da organização planetária.*

### **O DIVINO ESCULTOR**

*Sim, Ele havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples de matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáxico.*

*Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milênios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenômenos elétricos da existência planetária, e edificou as usinas de ozônio a 40 e 60 quilômetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa à manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias.*

#### **O VERBO NA CRIAÇÃO TERRESTRE**

*A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra "natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem fim.*

*E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.*

*Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.*

*Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada.*

*Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens.*

## **II**

*A vida organizada*

### **AS CONSTRUÇÕES CELULARES**

*Sob a orientação misericordiosa e sábia do Cristo, laboravam na Terra numerosas assembleias de operários espirituais.*

*Como a engenharia moderna, que constrói um edifício prevendo os menores requisitos de sua finalidade, os artistas da espiritualidade edificavam o mundo das células iniciando, nos dias primevos, a construção das formas organizadas e inteligentes dos séculos porvindouros.*

*O ideal da beleza foi a sua preocupação dos primeiros momentos, no que se referia às edificações celulares das origens.*

*É por isso que, em todos os tempos, a beleza, junto à ordem, constituiu um dos traços indelévels de toda a criação.*

*As formas de todos os reinos da natureza terrestre foram estudadas e previstas. Os fluidos da vida foram manipulados de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, encenando-se as construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido pela misericordiosa sabedoria do Cristo, consideradas as leis do princípio e do desenvolvimento geral.*

### **OS PRIMEIROS HABITANTES DA TERRA**

*Dizíamos que uma camada de matéria gelatinosa envolvera o orbe terreno em seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao*

*surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos.*

*Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos.*

*Com o escoar incessante do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, onde encontram o oxigênio necessário ao entretenimento da vida, elemento que a terra firme não possuía ainda em proporções de manter a existência animal, antes das grandes vegetações; esses seres rudimentares somente revelam um sentido - o do tato, que deu origem a todos os outros, em função de aperfeiçoamento dos organismos superiores.*

#### **A ELABORAÇÃO PACIENTE DAS FORMAS**

*Decorrido muito tempo, eis que as amebas primitivas se associam para a vida celular em comum, formando-se as colônias de infusórios, de polípeiros, em obediência aos planos da construção definitiva do porvir, emanados do mundo espiritual onde todo o progresso da Terra tem a sua gênese.*

*Os reinos vegetal e animal parecem confundidos nas profundidades oceânicas. Não existem formas definidas nem expressão individual nessas sociedades de infusórios; mas, desses conjuntos singulares, formam-se ensaios de vida que já apresentam caracteres e rudimentos dos organismos superiores.*

*Milhares de anos foram precisos aos operários de Jesus, nos serviços da elaboração paciente das formas.*

*A princípio, coordenam os elementos da nutrição e da conservação da existência. O coração e os brônquios são conquistados e, após eles, formam-se os pródromos celulares do sistema nervoso e dos órgãos da procriação, que se aperfeiçoam, definindo-se nos seres.*

#### **AS FORMAS INTERMEDIÁRIAS DA NATUREZA**

*A atmosfera está ainda saturada de umidade e vapores, e a terra sólida está coberta de lodo e pântanos inimagináveis.*

*Todavia, as derradeiras convulsões interiores do orbe localizam os calores centrais do planeta, restringindo a zona das influências telúricas necessárias à manutenção da vida animal.*

*Esses fenômenos geológicos estabelecem os contornos geográficos do globo, delineando os continentes e fixando a posição dos oceanos, surgindo, desse modo, as grandes extensões de terra firme, aptas a receber as sementes prolíficas da vida.*

*Os primeiros crustáceos terrestres são um prolongamento dos crustáceos marinhos. Seguindo-lhes as pegadas, aparecem os batráquios, que trocam as águas pelas regiões lodosas e firmes.*

*Nessa fase evolutiva do planeta, todo o globo se veste de vegetação luxuriante, prodigiosa, de cujas florestas opulentas e desmesuradas as minas carboníferas dos tempos modernos são os petrificados vestígios.*

### **OS ENSAIOS ASSOMBROSOS**

*Nessa altura, os artistas da criação inauguram novos períodos evolutivos, no plano das formas.*

*A Natureza torna-se uma grande oficina de ensaios monstruosos.*

*Após os répteis, surgem os animais horrendos das eras primitivas.*

*Os trabalhadores do Cristo, como os alquimistas que estudam a combinação das substâncias, na retorta de acuradas observações, analisavam, igualmente, a combinação prodigiosa dos complexos celulares, cuja formação eles próprios haviam delineado, executando, com as suas experiências, uma justa aferição de valores, prevendo todas as possibilidades e necessidades do porvir.*

*Todas as arestas foram eliminadas. Aplainaram-se dificuldades e realizaram-se novas conquistas. A máquina celular foi aperfeiçoada, no limite do possível, em face das leis físicas do globo. Os tipos adequados à*



*Terra foram consumados em todos os reinos da Natureza, eliminando-se os frutos teratológicos e estranhos, do laboratório de suas perseverantes experiências. A prova da intervenção das forças espirituais, nesse vasto campo de operações, é que, enquanto o escorpião, gêmeo dos crustáceos marinhos, conserva até hoje, de modo geral, a forma primitiva, os animais monstruosos das épocas remotas, que lhe foram posteriores, desapareceram para sempre da fauna terrestre, guardando os museus do mundo as interessantes reminiscências de suas formas atormentadas.*

### **OS ANTEPASSADOS DO HOMEM**

*O reino animal experimenta as mais estranhas transições no período terciário, sob as influências do meio e em face dos imperativos da lei de seleção.*

*Mas, o nosso raciocínio ansioso procura os legítimos antepassados das criaturas humanas, nessa imensa vastidão do proscênio da evolução anímica.*

*Onde está Adão com a sua queda do paraíso? Debalde nossos olhos procuram, aflitos, essas figuras legendárias, com o propósito de localizá-las no Espaço e no Tempo. Compreendemos, afinal, que Adão e Eva constituem uma lembrança dos Espíritos degredados ria paisagem obscura da Terra, como Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas.*

*Examinada, porém, a questão nos seus prismas reais, vamos encontrar os primeiros antepassados do homem sofrendo os processos de aperfeiçoamento da Natureza. No período terciário a que nos reportamos, sob a orientação das esferas espirituais notavam-se algumas raças de antropóides, no Plioceno inferior. Esses antropóides, antepassados do homem terrestre, e os ascendentes dos símios que ainda existem no mundo, tiveram a sua evolução em pontos convergentes, e daí os parentescos sorológicos entre o organismo do homem moderno e o do chimpanzé da atualidade.*

*Reportando-nos, todavia, aos eminentes naturalistas dos últimos tempos, que examinaram meticulosamente os*

*transcendentes assuntos do evolucionismo, somos compelidos a esclarecer que não houve propriamente uma "descida da árvore", no início da evolução humana. As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade.*

*Os peixes, os répteis, os mamíferos, tiveram suas linhagens fixas de desenvolvimento e o homem não escaparia a essa regra geral.*

### **A GRANDE TRANSIÇÃO**

*Os antropoides das cavernas espalharam-se, então, aos grupos, pela superfície do globo, no curso vagaroso dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das raças futuras em seus tipos diversificados; a realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas.*

*Extraordinárias experiências foram realizadas pelos mensageiros do invisível. As pesquisas recentes da Ciência sobre o tipo de Neanderthal, reconhecendo nele uma espécie de homem bestializado, e outras descobertas interessantes da Paleontologia, quanto ao homem fóssil, são um atestado dos experimentos biológicos a que procederam os prepostos de Jesus, até fixarem no "primata" os característicos aproximados do homem futuro.*

*Os séculos correram o seu velário de experiências penosas sobre a fronte dessas criaturas de braços alongados e de pelos densos, até que um dia as hostes do invisível operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual preexistente, dos homens primitivos, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações.*

*Surgem os primeiros selvagens de compleição melhorada, tendendo à elegância dos tempos do porvir.*

*Uma transformação visceral verificara-se na estrutura dos antepassados das raças humanas.*

*Como poderia operar-se semelhante transição?  
Perguntará o vosso critério científico.*

*Muito naturalmente.*

*Também as crianças têm os defeitos da infância corrigidos pelos pais, que as preparam em face da vida, sem que, na maioridade, elas se lembrem disso.*

### **III**

*As raças adâmicas*

#### **O SISTEMA DE CAPELA**

*Nos mapas zodiacais, que os astrônomos terrestres compulsam em seus estudos, observa-se desenhada uma grande estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome de Cabra ou Capela. Magnífico sol entre os astros que nos são mais vizinhos, ela, na sua trajetória pelo Infinito, faz-se acompanhar, igualmente, da sua família de mundos, cantando as glórias divinas do Ilimitado. A sua luz gasta cerca de 42 anos para chegar à face da Terra, considerando-se, desse modo, a regular distância existente entre a Capela e o nosso planeta, já que a luz percorre o espaço com a velocidade aproximada de 300.000 quilômetros por segundo.*

*Quase todos os mundos que lhe são dependentes já se purificaram física e moralmente, examinadas as condições de atraso moral da Terra, onde o homem se reconforta com as vísceras dos seus irmãos inferiores, como nas eras pré-históricas de sua existência, marcham uns contra os outros ao som de hinos guerreiros, desconhecendo os mais mezinhos princípios de fraternidade e pouco realizando em favor da extinção do egoísmo, da vaidade, do seu infeliz orgulho.*

#### **UM MUNDO EM TRANSIÇÕES**

*Há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos.*

*As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente às transições esperadas no século XX, neste crepúsculo de civilização.*

*Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos. As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberaram, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.*

#### **ESPÍRITOS EXILADOS NA TERRA**

*Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes.*

*Com a sua palavra sábia e compassiva, exortou essas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas.*

*Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da sua misericórdia e da sua caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir.*

*Aqueles seres angustiados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não*

*veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia.*

### **FIXAÇÃO DOS CARACTERES RACIAIS**

*Com o auxílio desses Espíritos degredados, naquelas eras remotíssimas, as falanges do Cristo operavam ainda as últimas experiências sobre os fluidos renovadores da vida, aperfeiçoando os caracteres biológicos das raças humanas. A Natureza ainda era, para os trabalhadores da espiritualidade, um campo vasto de experiências infinitas; tanto assim que, se as observações do mendelismo fossem transferidas àqueles milênios distantes, não se encontraria nenhuma equação definitiva nos seus estudos de biologia. A moderna genética não poderia fixar, como hoje, as expressões dos "genes", porquanto, no laboratório das forças invisíveis, as células ainda sofriam longos processos de acrisolamento, imprimindo-se-lhes elementos de astralidade, consolidando-se-lhes as expressões definitivas, com vistas às organizações do porvir.*

*Se a gênese do planeta se processara com a cooperação dos milênios, a gênese das raças humanas requeria a contribuição do tempo, até que se abandonasse a penosa e longa tarefa da sua fixação.*

### **ORIGEM DAS RAÇAS BRANCAS**

*Aquelas almas aflitas e atormentadas reencarnaram, proporcionalmente, nas regiões mais importantes, onde se haviam localizado as tribos e famílias primitivas, descendentes dos "primatas", a que nos referimos ainda há pouco. Com a sua reencarnação no mundo terreno, estabeleciam-se fatores definitivos na história etnológica dos seres.*

*Um grande acontecimento se verificara no planeta É que, com essas entidades, nasceram no orbe os ascendentes das raças brancas.*

*Em sua maioria, estabeleceram-se na Ásia, de onde atravessaram o istmo de Suez para a África, na região do Egito, encaminhando-se igualmente para a longínqua*

*Atlântida, de que várias regiões da América guardam assinalados vestígios.*

*Não obstante as lições recebidas da palavra sábia e mansa do Cristo, os homens brancos olvidaram os seus sagrados compromissos.*

*Grande percentagem daqueles Espíritos rebeldes, com muitas exceções, só puderam voltar ao país da luz e da verdade depois de muitos séculos de sofrimentos expiatórios; outros, porém, infelizes e retrógrados, permanecem ainda na Terra, nos dias que correm, contrariando a regra geral, em virtude do seu elevado passivo de débitos clamorosos.*

#### **QUATRO GRANDES POVOS**

*As raças adâmicas guardavam vaga lembrança da sua situação pregressa, tecendo o hino sagrado das reminiscências.*

*As tradições do paraíso perdido passaram de gerações a gerações, até que ficassem arquivadas nas páginas da Bíblia.*

*Aqueles seres decaídos e degradados, a maneira de suas vidas passadas no mundo distante da Capela, com o transcurso dos anos reuniram-se em quatro grandes grupos que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades sentimentais e linguísticas que os associavam na constelação do Cocheiro. Unidos, novamente, na esteira do Tempo, formaram desse modo o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.*

*Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-europeia nessa descendência, porém, é necessário incluir os latinos, os celtas e os gregos, além dos germanos e dos eslavos.*

*As quatro grandes massas de degradados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam.*

*É de grande interesse o estudo de sua movimentação no curso da História. Através dessa análise, é possível*

*examinarem-se os defeitos e virtudes que trouxeram do seu paraíso longínquo, bem como os antagonismos e idiossincrasias peculiares a cada qual.*

#### **AS PROMESSAS DO CRISTO**

*Tendo ouvido a palavra do Divino Mestre antes de se estabelecerem no mundo, as raças adâmicas, nos seus grupos insulados, guardaram a reminiscência das promessas do Cristo, que, por sua vez, as fortaleceu no seio das massas, enviando-lhes periodicamente os seus missionários e mensageiros.*

*Eis por que as epopeias do Evangelho foram previstas e cantadas alguns milênios antes da vinda do Sublime Emissário.*

*Os enviados do Infinito falaram, na China milenária, da celeste figura do Salvador, muitos séculos antes do advento de Jesus. Os iniciados do Egito esperavam-no com as suas profecias. Na Pérsia, idealizaram a sua trajetória, antevendo-lhe os passos nos caminhos do porvir; na Índia védica, era conhecida quase toda a história evangélica, que o sol dos milênios futuros iluminaria na região escabrosa da Palestina, e o povo de Israel, durante muitos séculos, cantou-lhe as glórias divinas, na exaltação do amor e da resignação, da piedade e do martírio, através da palavra de seus profetas mais eminentes.*

*Uma secreta intuição iluminava o espírito divinatório das massas populares.*

*Todos os povos O esperavam em seu seio acolhedor; todos O queriam, localizando em seus caminhos a sua expressão sublime e divinizada. Todavia, apesar de surgir um dia no mundo, como Alegria de todos os tristes e Providência de todos os infortunados, à sombra do trono de Jessé, o Filho de Deus em todas as circunstâncias seria o Verbo de Luz e de Amor do Princípio, cuja genealogia se confunde na poeira dos sóis que rolam no Infinito.*

[3] Lê-se em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”:

## Diversas Categorias de Mundos Habitados

*3 – Do ensinamento dado pelos Espíritos, resulta que os diversos mundos possuem condições muito diferentes uns dos outros, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Dentre eles, há os que são ainda inferiores à Terra, física e moralmente. Outros estão no mesmo grau, e outros lhe são mais ou menos superiores, em todos os sentidos. Nos mundos inferiores a existência é toda material, as paixões reinam soberanas, a vida moral quase não existe. À medida que esta se desenvolve, a influência da matéria diminui, de maneira que, nos mundos mais avançados, a vida é por assim dizer toda espiritual.*

*4 – Nos mundos intermediários, o bem e o mal se misturam, e um predomina sobre o outro, segundo o grau de adiantamento em que se encontrarem. Embora não possamos fazer uma classificação absoluta dos diversos mundos, podemos, pelo menos, considerando o seu estado e o seu destino, com base nos seus aspectos mais destacados, dividi-los assim, de um modo geral: mundos primitivos, onde se verificam as primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e de provas, em que o mal predomina; mundos regeneradores, onde as almas que ainda têm o que expiar adquirem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos felizes, onde o bem supera o mal; mundos celestes ou divinos, morada dos Espíritos purificados, onde o bem reina sem mistura. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiações e de provas, e é por isso que nela está exposto a tantas misérias.*

*5 – Os Espíritos encarnados num mundo não estão ligados a ele indefinidamente, e não passam nesse mundo por todas as fases do progresso que devem realizar, para chegar à perfeição. Quando atingem o grau de adiantamento necessário, passam para outro mundo mais adiantado, e assim sucessivamente, até chegarem ao*



*estado de Espíritos puros. Os mundos são as estações em que eles encontram os elementos de progresso proporcionais ao seu adiantamento. É para eles uma recompensa passarem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo prolongarem sua permanência num mundo infeliz, ou serem relegados a um mundo ainda mais infeliz, por se haverem obstinado no mal.*

[4] Em “A Grande Síntese” o Divino Governador esclarece sobre a caracterização do chefe, assim mostrando, indiretamente, por que foi escolhido por Deus para Governar este planeta:

*Quem será o chefe, desse novo organismo para o qual se dirige toda a vida? Como a história o escolherá e o evidenciará? Há momentos em que a história atravessa curvas decisivas, em que se prepara a fase decisiva de uma civilização milenar. Imensas maturações sociais estão iminentes na aurora de novas civilizações. A humanidade parece, então, perder-se em crises e conflitos e todo o passado parece ruir. Então as forças da vida conclamam o gênio, para que interprete e crie; e os equilíbrios da lei o trazem à luz, valorizando-o em plena eficiência. As forças do imponderável convergem a sustentá-lo, para que ele construa e levante. Então, o homem que muito realizou, com seu trabalho íntimo, sua maturação biológica, é chamado por atração por meio da linha de sua maior especialização para dar todo o seu rendimento à obra coletiva que lhe é confiada e torna sua. A vida do chefe é suprema missão. Esses fenômenos não são mistério para nós, pois sempre nos movemos ligados à substância no imponderável.*

*Nesse desencadear-se de forças titânicas, é pueril buscar a razão das coisas nas velhas fórmulas de legalidade humana. A Grande Lei, que no âmago sustenta todas as coisas, amadurece tudo com perfeita harmonia para metas aleatórias. A vida dos povos possui*

*seus equilíbrios profundos, tal como a vida inorgânica e orgânica; como estas que produzem, no momento da maturação evolutiva, a molécula ou célula adequada, também a vida dos povos produz, no momento decisivo da evolução biológica, o seu personagem, a sua célula superior, trazida à luz pela tensão de todas as forças da vida. Essas forças explodem em triunfo após secular esforço oculto, a fim de que essa célula realize, por leis de coordenação, sua função de cérebro e de vontade, de direção e de comando, porque essa é naturalmente sua capacidade, sua diferenciação e sua função biológica.*

*Assim é o chefe por sua grandeza mas também por seu dever, por sua satisfação como por seu esforço, por sua vitória como por seu perigo. Nesta função e neste perigo reside a justiça da suprema Lei de Deus, sua base, antes divina que humana, de uma investidura sagrada que é missão na vida; reside seu direito de comando e o dever dos povos de obedecer-lhe, unidos todos diante de Deus, operários diferenciados no mesmo trabalho.*

*A novíssima afirmação é que o chefe, nos momentos de exceção, é escolhido por seleção biológica; no momento decisivo, a Lei intervém diretamente, superando as convenções sociais. Manifesta-se uma lei mais verdadeira que as outras. Os povos procuram, por instinto, a célula que realize a função coletiva necessária de comando. Reconhecem-na, sentem-na, respeitam-lhe a função, não por coação nem por convenção, mas espontaneamente, por uma lei que reside em seus instintos. Quando um povo encontra seu chefe, aquele que sente e manifesta sua alma, coordena suas atividades, realiza a função biológica de defensor e unificador material e espiritual do novo organismo, então, repousará contente com seu instinto satisfeito, do mesmo modo que repousa o instinto do corpo bem alimentado, ou o da mãe que teve seu filho, porque está assegurado o futuro de sua vida. Os tumultos da vida política são, como os da fome e do amor, os profundos tumultos da vida que “deve” avançar.*

*Nenhum sistema de atribuições de poderes, na história, oferece garantias do que é substancial, íntimo, não formal, exterior. Um chefe assim, de raça, desta surge como produto da vida de um povo, mas só de um povo que saiba produzi-lo. As leis biológicas não fornecem chefes nos séculos de repouso, nem a povos impotentes, estéreis, que são condenados. O super-homem não se improvisa, não emerge por meio de sistemas eletivos, por meio de convenções ou coações sociais. A raça é raça, é natureza íntima que se construiu na eternidade, é substância de alma, é capacidade única, é um destino, um amadurecimento de grandes forças biológicas. O chefe, assim, de raça, não é escolhido pelo voto, mas no choque de forças sociais; é filho não dos cálculos das urnas, mas da tempestade em que os povos se debatem para a vida; não é escolhido por consenso dos homens, mas por consenso das leis ocultas da vida. Ele impõe-se, levando de roldão o passado, como o furacão, no turbilhão da revolução. Qual foi a onda que, nascida do mistério, jogou-o para o alto, o homem não sabe; mas todos inclinam-se porque se trata de uma lei, mais profunda que as humanas, que ordena. E o chefe lá está, por direito divino; é o direito que lhe dá seu destino, sua raça, sua capacidade, selecionado no sangue da luta, que não suporta ineptos.*

*Lá está e aí fica. Só por valor intrínseco pode resistir numa posição que, por sua altitude, está exposta a todos os raios. Esses são reais controles do poder, as verdadeiras garantias do valor e do rendimento do homem, porque o assalto é tenaz, a cada minuto; a guerra é sem tréguas, aí não existem muletas para os fracos, não há possibilidade de mentir perante as leis da vida. Eis o direito substancial, o direito do valor, do merecimento, da função, da missão, não aquele apenas da legalidade formal. O chefe lá está porque ele é o órgão máximo de uma vida coletiva maior e lá fica, invulnerável, pelas mesmas leis biológicas, até que sua função social se esgote.*

*Substituo o conceito da legalidade humana pelo da justiça divina que sanciona os valores íntimos. Ponho como base dos fenômenos sociais as leis eternas da vida. No âmago do problema jurídico vejo sempre o problema biológico, sua alma. Só se as posições do segundo forem sólidas, serão sólidas também as do primeiro, sua expressão. Essa é a base substancial da legalidade. Os movimentos das forças políticas, jurídicas, sociais, só são compreensíveis, se reduzidas à sua substância biológica. Que sistema mais substancial de escolha e de garantia pode encontrar um povo, do que esta filtragem, bem mais rigorosa, realizada pelas leis da vida? Que lei é mais profunda que a Lei biológica, onde cada fibra é testada? É absurdo pensar que o poder tenha de ser escolhido de baixo, ser determinado pelos níveis biologicamente menos evoluídos. O sistema representativo constitui um método para escolher os melhores. As massas, porém, podem aceitar e suportar o super-homem, mas não compreendê-lo por antecipação. É a evolução que coloca à frente o ser antecipado, a fim de arrastar e plasmar os outros, involuídos, que só sabem receber e obedecer. O conceito tradicional é invertido, a escolha não vem da quantidade medíocre, mas do alto, das forças da vida; o número é quantidade, que é incompetente para decidir a respeito da qualidade. Se sua missão é educar, o chefe tem que ser um senhor espiritual que desce e, do alto de sua fase superior, sabe dar; não um medíocre que sobe e pede. Confio mais nesta legalidade, mais profunda que a humana. Em meu conceito, é na capacidade que reside a base do direito. O chefe comanda pelo mesmo direito com que a águia voa. Ele é testado em cada instante por todas as resistências que lhe garantem a capacidade e a função, porque são as forças biológicas que conferem o poder, as mesmas que o tiram logo que cesse a função.*

*O poder que vem do alto possui um conteúdo muito diferente do que é concedido de baixo. É dever, não direito; não é conquista, mas função; é ordem, não arbítrio; é sacrifício e missão. A investidura envolve o*

*super-homem que vê o infinito e não admite abusos; entrelaça-se indissolavelmente em seu destino, seu prêmio é eterno, além da vida. Guia-o a mão de Deus e ele, em seu comando, obedece, só buscando dar, para realizar-se a si mesmo. Cérebro de um povo, é a superelevação que guia e ilumina a revolução biológica e impele a vida para suas fases supremas. Ele engasta seu trabalho na série das criações históricas dos milênios, porque nos milênios os homens escolhidos trabalham em cadeia. Realiza em sua fase, em perfeita correspondência com os momentos históricos precedentes e seguintes, a eterna evolução social, amadurecendo o passado e antecipando o futuro. Abebera-se em sua própria fonte; a atividade social transforma-se, acompanhando sua visão, que se fixará na evolução jurídica. Educa, cria a consciência coletiva, pois sabe que essa criação interior antecede a compreensão e a base da vida das instituições, que a seguir a exprimem. Não ciência humana, mas é a visão guiando seu braço estendido em ato de comando para o futuro. É força num turbilhão de forças, indo ao encaço de novas civilizações. Sua vontade, guiada pela intuição exata das correntes de pensamento e da vida do mundo, ativamente se introduz na lei cósmica da evolução. Criando novas instituições sociais, enquadra em formas novas os valores morais dos séculos.*

*No quadro de sua concepção, o chefe está organicamente colocado, como ideia e ação ao mesmo tempo. Situado no centro de seu Estado, ele é sua própria ideia, que em torno dele próprio palpita como uma auréola sua, como vida que emana da sua vida. Ele é um pensamento e uma vontade única, central, responsável, instantânea; não, como nas formas representativas, pensamento e vontade múltiplos, divididos, que lentamente se reencontram. O Estado é o organismo do qual o chefe é o cérebro e os cidadãos as inúmeras células, também elas investidas de funções menores, em harmônica coordenação de funções que convergem para o alto. Da periferia ao centro, dos membros ao cérebro,*

*ao coração, existe uma contínua corrente solidária de permutas; uma descida do pensamento, de força, de consciência, de ajuda; uma ascensão de contribuições vitais para se reencontrarem no centro e de lá descerem fecundas. O Estado, assim, é também centro de irradiação moral, é alma, fé, religião. Cada célula aí se sente mais forte. Pela primeira vez na história, ao conceito de Estado absoluto ou representativo substituiu-se o de Estado biológico orgânico. Os valores morais, os produtos das civilizações do mundo realizam seu ingresso triunfal no Estado, não mais divididos em estéreis antagonismos de classes e de princípios, de ciência e de fé, de Estado e de Igreja, de rico e de pobre, mas fundidos numa unidade imposta pela nova civilização no campo do pensamento e da ação.*

*O novo Estado é gigantesco organismo integral, imensa oficina de colaborações, em que máquina, trabalho, produção, riqueza, ciência, religião, tudo se funde e age organicamente. Esta alta concepção, de vida coletiva, é introduzida na circulação do sangue dos povos e opera a valorização das massas.*

*Essa é a criação biológica confiada ao chefe pela Lei. A nova alma coletiva está por desenvolver-se e afirmar-se. Ele supervisiona os primeiros movimentos dessa sua filha ainda criança, guia-a, educando-a. Do conceito de Estado-rei ao Estado-classe social, Estado-povo; do poder absoluto ao poder representativo, ao poder-função; à medida que a consciência coletiva ascende e se dilata, o poder desce e se descentraliza. É a ascensão do espírito que, progressivamente, purifica o princípio de sua escória. Nos equilíbrios biológicos, a medida do comando é dada pelo grau de consciência atingido. Os povos precisam mais de mestres que de liberdade; de guia antes que de mando, até que amadureçam. O chefe olha: seu povo é seu corpo, é sua aquela alma, aqueles tormentos são seus, aquelas esperanças, aquelas vitórias. Chefe e povo: unidade indissolúvel. O mundo está em marcha. A realidade biológica impõe: ou evolução ou morte.*

## **7 - OBSESSORES E A AUTORREFORMA MORAL**

### **ÍNDICE**

#### **Introdução**

#### **1 – Conceito de obsessão**

##### **1.1 – Obsessão dolosa**

##### **1.2 – Obsessão culposa**

###### **1.2.1 – Imprudência**

###### **1.2.2 – Negligência**

#### **1.3 – Obsessão involuntária**

#### **2 – Obsessores**

##### **2.1 – Obsessores encarnados**

###### **2.1.1 – Cônjuges obsessores**

##### **2.2 – Obsessores desencarnados**

#### **2.3 – Os defeitos morais**

##### **2.3.1 – Orgulho**

##### **2.3.2 – Egoísmo**

##### **2.3.3 – Vaidade**

#### **3 – Nós somos obsessores?**

##### **3.1 – A autoanálise**

##### **3.2 – O arrependimento**

##### **3.3 – A reparação**

##### **3.4 – A mudança de vida**

###### **3.4.1 – Exemplo de ex-obsessor**

###### **3.4.1.1 – Paulo de Tarso**

#### **4 – A autorreforma moral**

##### **4.1 – A aquisição das virtudes**

###### **4.1.1 – Humildade**

###### **4.1.2 - Desapego**

###### **4.1.3 – Simplicidade**

#### **5 – Jesus: o Modelo Perfeito**

#### **6 – Pessoa menos sujeita a obsessão**

#### **7 – Referência do livro “*Luz em Gotas*” sobre obsessão**

#### **8 – Onde o homem tiver o seu tesouro...**

#### **Conclusões**

#### **Notas**

## INTRODUÇÃO

Nabucodonor II [1] viveu perseguido por inimigos espirituais, que lhe impunham torturas mentais cruéis, tornando-lhe a vida um verdadeiro rosário de sofrimentos. Saul [2] vivenciou terrível processo obsessivo. Davi [3], depois de ter providenciado a morte de um soldado para tomar-lhe a esposa, passou a ser assediado pela vítima desencarnada. Em suma, a História registra inúmeros casos de obsessão, inclusive Jesus libertou dos seus obsessores um jovem gadareno.

Não há nenhum “*salvo conduto*” milagroso contra a obsessão, protegendo-se alguém da influenciação mental negativa de outrem, encarnado ou desencarnado em desajuste moral, a não ser quando passamos a vibrar em uma faixa mental superior à daquele. Bezerra de Menezes, quando ainda encarnado, tinha um adversário espiritual odiento, que, não conseguindo alcançá-lo com sua vingança, devido à superioridade espiritual do dedicado discípulo do Cristo, obsidiava-lhe o filho, o qual ainda não tinha realizado a autorreforma moral, que funcionaria como escudo mental que o protegeria da virulência do antigo desafeto.

Todos os Espíritos, com exceção de Jesus, que seguiu uma trajetória evolutiva retilínea, têm pelo menos um adversário, que guarda algum motivo de queixa, muitas vezes não por falta cometida na presente encarnação, mas em tempos passados, quando suas eventuais virtudes ainda eram menos desenvolvidas. Divaldo Franco conta sobre a perseguição que, na presente encarnação, sofreu durante mais de trinta anos da parte de um desafeto, que lhe guardou ódio por um episódio ocorrido há mais de trezentos anos.

Se a Espiritualidade Superior permite que tais perseguições ocorram tal ocorre com uma finalidade pedagógica para todos os envolvidos: no caso de Divaldo, aquele Espírito funcionou como “*fiscal rigoroso*” sobre a conduta do missionário, indiretamente obrigando-o a não falhar na sua tarefa no Bem, e acabou beneficiando-o, pois, sob aquela vigilância constante do perseguidor, consolidou mais ainda suas virtudes e mais obras nobilitantes realizou. É



como acontece ao aluno cobrado por um professor exigente e rude.

A obsessão provoca muitos sofrimentos, constituindo-se em verdadeira provação para quem a sofre, no entanto, cumpre à atual vítima seguir adiante até que a Justiça Divina, que também leva em conta o Amor e a Caridade, a libere da sanha do algoz.

Há obsessores encarnados e obsessores desencarnados, devendo ser considerados como tais todos aqueles que fazem o Mal aos demais irmãos e irmãs em humanidade. Todavia, uma das questões postas à nossa reflexão neste estudo é a seguinte: - Nós somos obsessores? Porque, na verdade, somente com a autoanálise sincera teremos resposta a essa indagação, pois nossa tendência é atribuir as iniciativas do Mal apenas aos outros, mas nunca a nós mesmos.

O desenho da capa tenta simbolizar a opacidade e até as trevas que permeiam o perísprito de quem se liga ao Mal, fazendo-se impermeável às tentativas de influência positiva dos Espíritos Superiores.

Reflitamos neste tema, pedindo ao Pai Celestial que nos dê forças para combatermos nossas más inclinações a fim de sermos bons espíritas e nunca obsessores.

## 1 – CONCEITO DE OBSESSÃO

Obsessão significa de qualquer forma, propositadamente ou não, fazer o Mal aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, o que pode acontecer pelas ações bem como pelo pensamento ou deixando-se dominar por sentimentos negativos em prejuízo de outrem, pois sabemos do poder criador dos pensamentos e sentimentos, sendo que o próprio Divino Mestre foi claro nesse sentido ao afirmar a gravidade dos pensamentos malsãos, quando, por exemplo, afirmou que *“todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração”*, mencionando o adultério apenas como um exemplo, dentre muitos, quanto ao rol de infrações às Leis de Deus por pensamentos ou sentimentos e não somente por ações.

O mal pensado, sentido ou feito em uma única oportunidade não caracteriza a obsessão, mas é necessário que persista, prejudicando a vítima, esta que, se não se livrar logo da influência negativa, pode sofrer graves prejuízos físicos, psíquicos ou outros, algumas vezes até irreparáveis, por isso sendo necessário estarmos sempre vibrando numa faixa mental elevada, pois os inimigos encarnados ou desencarnados costumam estar atentos e querem nos fazer sofrer tanto quanto sofrem por conta dos seus defeitos morais.

Na sequência deste estudo abordaremos sua prevenção ou cura, de acordo com o caso.

### 1.1 – OBSESSÃO DOLOSA

Dolo é a intenção consciente de fazer o Mal. Há encarnados e desencarnados que se propõem a prejudicar seus semelhantes, principalmente aqueles que lhe causaram algum dissabor ou prejuízo, querendo vingança ao invés de perdoarem-lhe ou simplesmente ignorarem-lhe o malefício.

Os Espíritos Superiores nunca devolvem o Mal com o Mal, mas seguem adiante, fazendo sempre o Bem, mesmo que isso seja possível apenas pelo pensamento ou pelo sentimento. Já os Espíritos que não realizaram a autorreforma moral entendem que se vingando estarão aliviando seu próprio sofrimento, no que se enganam, pois o agravam.

Há também aqueles que perseguem e, se possível, prejudicam gratuitamente a outrem, que nunca lhes fez nada de Mal, simplesmente porque, na sua estreiteza de visão moral, lhes apraz o Mal. Por exemplo, Jesus sofreu perseguições e terminou sua trajetória missionária na cruz por iniciativa de Espíritos contrários ao Bem e ao Progresso da humanidade, sem que Jesus nunca lhes tivesse feito qualquer malefício.

*“Cada um dá o que tem”*, ou seja, cada Espírito irradia de si o que traz no seu interior, de bom ou de mau.

Ao mesmo tempo em que devemos auxiliar os moralmente mais primitivos que nós próprios, convém tomar cuidado com eles, pois o próprio Divino Mestre aconselhou a prudência no trato com os maus. Aliás, o próprio bom senso

assim recomenda, pois a Natureza não dá saltos e a evolução é gradativa, inclusive a evolução moral. “*Não dar pérolas aos porcos*” não significa deixar de dar-lhes os alimentos compatíveis para sua sobrevivência e a sustentação da sua saúde.

## 1.2 – OBSESSÃO CULPOSA

No vocabulário jurídico a culpa é menos grave que o dolo, pois, se o primeiro representa a intenção de fazer o Mal pelo Mal, a segunda se traduz, digamos, na irresponsabilidade, na falta de consideração para com os semelhantes, no não nos importarmos se nossos pensamentos, sentimentos ou ações estão prejudicando os outros. Consideraremos, para efeito deste estudo, apenas duas das três modalidades da culpa.

### 1.2.1 – IMPRUDÊNCIA

Imprudência significa pensarmos, sentirmos ou agirmos com excesso de autoconfiança, acabando, todavia por causar danos a terceiros. Quantas vezes, por orgulho, egoísmo ou vaidade, mesmo sem querer prejudicar os outros, ocasionamos dissabores a pessoas que deveríamos preservar dessas situações desagradáveis.

Nossa consciência, quando realizamos a autoanálise, nos mostra todas as ocasiões em que procedemos de forma temerária e os outros acabaram sofrendo as consequências da nossa irreflexão.

Os Espíritos Superiores cobram de si próprios uma Ética que sequer temos condições de avaliar, enquanto que os Espíritos primitivos ou medianos atropelam a vida alheia sem sequer perceberem o quanto provocam de problemas para os outros.

“*Pelo dedo se conhece o gigante*”, tanto quanto pelos pequenos detalhes do nosso pensar, sentir e agir se pode avaliar o nosso grau evolutivo.

Chico Xavier agia sempre de maneira uniforme, com extrema gentileza e consideração por todos, inclusive pelos seres inferiores da Natureza, que, na verdade, são nossos

irmãos e irmãs. Já um Espírito menos evoluído distingue aqueles a quem trata bem de outros a quem despreza e assim por diante.

O atabalhoamento, a falta de previsão, a leviandade, tudo isso representa atraso moral, que deve ser objeto de nossa ponderação, para não procedermos como verdadeiros obsessores de pessoas ou de coletividades inteiras, de acordo com o número de prejudicados pela nossa imprudência.

### 1.2.2 – NEGLIGÊNCIA

A negligência se diferencia da imprudência na medida em que nosso sentimento de desconsideração pelos outros é ainda maior, pouco nos interessando se alguém irá sofrer em decorrência da nossa forma de ser.

O descumprimento dos nossos deveres ou a sustentação dos nossos defeitos morais sempre ocasionam uma sobrecarga na vida alheia, evidentemente.

Só de não fazermos o Bem já estamos contribuindo para o Mal, pois a neutralidade não existe entre um estado e o outro.

Há quem passe pela vida vivendo de forma tão egocêntrica que um Espírito Superior afirmou que a contribuição dessas pessoas chega quase que unicamente a de seu corpo servir de adubo, assim mesmo à revelia da sua vontade, pois, se fossem consultadas, não concordariam com essa forma de beneficiar os outros.

Não quem diga: - *“Não ajudo a ninguém porque ninguém nunca me ajudou”*?

O Espírito negligente não se preocupa se sua vida pesa na economia da coletividade ou de outra pessoa: somente quer seu próprio bem-estar, tornando-se obsessores como verdadeiras sanguessugas ou aquele parasita vegetal conhecido como mata-pau, o qual se agarra a uma árvore sadia e se sustenta da sua seiva até levá-la à morte, então morrendo em seguida, por falta de outro hospedeiro.

Os obsessores encarnados ou desencarnados dessa natureza são extremamente perigosos, porque sutis e aparentam o que lhes convém para sobreviverem à custa

alheias. Inclusive no seio das próprias congregações religiosas se encontram criaturas com essa mentalidade, minando o terreno do progresso e das boas obras, porque, além de nada ou quase nada produzirem, costumam atrapalhar o trabalho sincero e dedicado dos servidores do Bem.

Jesus alertou sobre esses falsos religiosos chamando-os de *“sepulcros caiados por fora, mas podres por dentro”*.

### 1.3 – OBSESSÃO INVOLUNTÁRIA

Há Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desequilíbrio espiritual ou moral, que, sem nenhum propósito, mesmo que remoto, provocam perturbação por onde andam: são necessitados de afeto e tratamento, todavia, convindo termos cuidado para não sermos afetados pelos seus desequilíbrios.

Hernani Guimarães Andrade narra o caso de uma mulher que, com sua energia espiritual negativa, provocava o depauperamento, até à morte, de todas as servidoras domésticas que iam trabalhar na sua casa. Verdadeiro caso de vampirismo espiritual, talvez inconsciente.

Cuidar de pessoas desequilibradas exige cautela dos cuidadores, a fim de que não entrem na faixa negativa dos necessitados.

Fazer o bem não significa entregar-se aos desequilíbrios de quem, muitas vezes, se compraz no Mal.

Se fosse diferente, os médicos deveriam morar nos hospitais com seus pacientes, os servidores da Justiça viveriam trancidos nos presídios com os condenados e assim por diante.

Há pessoas que absorvem as agruras alheias de tal forma que adoecem junto com os doentes, muitas vezes entendendo que tal significa Amor, quando, na verdade, é um tipo de masoquismo, o que deve ser tratado como patologia psicológica.

Há, infelizmente, quem, por causa de baixa autoestima, assimile os males dos doentes ao invés de ajuda-los a se curarem: consentem em ser obsidiados e obsidiam os doentes,

aumentando-lhes o sentimento de insuficiência para se curarem.

## 2 – OBSESSORES

Obsessores somos todos nós, quando ao invés de corrigirmos os defeitos morais que ainda trazemos, prejudicamos as pessoas com nossos pensamentos, sentimentos e ações negativos.

Chico Xavier disse certa vez: *“Criminoso é aquele que foi pego em flagrante”*, revelando que todos somos mais ou menos devedores à própria consciência, por faltas cometidas há pouco ou há muito tempo, em nível de pensamentos, sentimentos e ações, muitos que sequer chegaram ao conhecimento dos que convivem conosco.

Michel de Montaigne, no século XVI, afirmou: *“Se cada um de nós tivesse que pagar pelos erros que cometeu, mereceria pelo menos meia dúzia de condenações à pena de morte.”*

Costumamos deixar cair no olvido nossas maldades e guardamos vivas as reminiscências do mal que outrem nos fez: isso retarda nossa própria evolução, com sérios prejuízos até para nossa paz interior e nossa saúde.

Quanto mais cedo iniciarmos a autorreforma, melhor para nós, pois, no mundo espiritual, em que o que pensamos e sentimos se torna visível a todos, não há como enganarmos a ninguém, nem a nós mesmos, além de que nosso equilíbrio psíquico, lá, depende apenas e unicamente do nosso nível ético-moral.

Trata-se do mais importante investimento da criatura humana a sua autorreforma moral, para não sermos obsessores de ninguém nem auto obsessores.

### 2.1 – OBSESSORES ENCARNADOS

Há muitos obsessores encarnados, ou seja, todos aqueles que prejudicam as outras pessoas.

São obsessores os que divulgam mensagens nocivas, de qualquer natureza que sejam.

Há pessoas muito inteligentes que podem ser enquadradas nesse perfil, como igualmente outras que são

pouco intelectualizadas. Há igualmente pessoas muito destacadas na sociedade e outras sem nenhum prestígio. O que conta é o direcionamento que elas dão à sua energia espiritual.

Os exemplos são inúmeros de situações em que se consegue fazer mal às pessoas.

Há quem simule fazer o Bem, mas com a intenção do Mal.

Saulo se deixou dominar pelas sugestões de obsessores encarnados, que eram seus companheiros de ideologia rigorista e ambiciosa.

Cada um que ouve as sugestões de terceiros indutoras dos defeitos morais está dando ouvido a obsessores encarnados.

Respondemos perante a consciência e a Justiça Divina se damos ouvidos a esses maus conselheiros.

O “*vigiar e orar*” se faz imprescindível para não cairmos nas armadilhas dos conselheiros do Mal, que, muitas vezes, se apresentam cheios de argumentos aparentemente respeitáveis.

O próprio Saulo, escutando alguns companheiros, acreditou estar cheio de razão para iniciar a matança de pessoas, mesmo sabendo do mandamento do “*Não matarás*”...

### 2.1.1 - CÔNJUGES-OBSESSORES

Quando um “*homem novo*” e uma “*mulher nova*” se unem em matrimônio ou situação equivalente, como Allan Kardec e Amélie Boudet, a auto aprimoramento intelectual-moral de um se processa multiplicado pela participação valiosa do outro.

Todavia, quando um é velho e o outro é novo, aquele que é velho costuma agir como obsessão do outro.

Quanto cônjuge dificulta a evolução espiritual do outro, por exemplo, cobrando-lhe uma *performance* sexual exacerbada ou até doentia; impedindo-o ou dificultando-lhe a dedicação a atividades filantrópicas; exigindo-lhe a participação em festividades e eventos totalmente dispensáveis ou inúteis; e outras tantas situações prejudiciais!

**José Raul Teixeira afirma que convém, tanto ao homem novo quanto à mulher nova, antes de optar pelo namoro ou casamento com alguma pessoa, informa-la sobre seus ideais e estilo de vida onde o auto aprimoramento intelecto-moral tem papel preponderante.**

**Caso o pretendente aceite essas condições, então, aí, sim, deve-se iniciar o relacionamento. Em caso contrário, é melhor que tudo se encerre antes de começar, pois tentar mudar a índole do outro mais adiante é empreitada ingrata, senão impossível...**

**Há muitos casos de cônjuges-obsessores, que se fazem verdadeiros verdugos da vida de homens novos ou mulheres novas: alguns destes últimos sucumbem às imposições do cônjuge incompreensivo e deixam-se conduzir a situações negativas, falhando no mandato que lhes cumpria desempenhar. Pecam por omissão, mas a consciência lhes cobrará por isso.**

**Mesmo amando e respeitando o cônjuge-obsessor, não se justificam as falhas que venhamos a cometer simplesmente para satisfazer as suas preferências negativas.**

**Amar e respeitar não nos obriga a trair nossos compromissos espirituais.**

**Se o cônjuge-obsessor não concorda com nossa dedicação aos objetivos espirituais, o problema é dele. Se nos omitimos em cumprir nossos deveres, o problema já passa a ser nosso.**

## **2.2 – OBSESSORES DESENCARNADOS**

**A Doutrina Espírita é a corrente religiosa que mais informa sobre as relações entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados.**

**O número de obras esclarecedoras sobre esse assunto é respeitável, podendo-se destacar várias psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, sem contar o Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.**

**Ignorar a influência dos Espíritos desencarnados sobre os encarnados é deixar de levar em conta um dado importantíssimo na vida de qualquer pessoa.**



Infelizmente, a maior parte da humanidade não tem interesse em informar-se sobre isso e sofre as consequências dessa desinformação.

O número de obsidiados é muito elevado, sendo os desencarnados atraídos pelos defeitos morais que ainda mantemos.

Saulo, optando por ignorar a essência do Decálogo para iniciar as perseguições contra os cristãos, passou a ser teleguiado por mentes desencarnadas voltadas para o Mal.

Somente no memorável Encontro com Jesus, e por força da sublimidade irresistível do Amor do Senhor, quebrou-se a cadeia que o mantinha refém dos terríveis exploradores do seu psiquismo em franco desvario.

Sempre é de bom alvitre lembrar-se a necessidade do “*vigiar e orar*” como barreira contra as influências negativas invisíveis.

### 2.3 – OS DEFEITOS MORAIS

As inúmeras classificações que se propõem dos defeitos morais mostram que normalmente toda tentativa de classificar é temerária e incompleta. Alguns falam nos sete pecados capitais, outros apresentam uma relação maior e outros mencionam uma classificação mais reduzida.

Na Doutrina Espírita se tem como razoável o entendimento de que os defeitos morais podem ser reduzidos, essencialmente, a três: orgulho, egoísmo e vaidade.

Para nós, os defeitos morais representam formas de pensar, sentir e agir contrárias à regra do “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*”

O pensamento é sempre criador, interferindo no fluido cósmico universal e criando “*realidades*”, mesmo que provisórias, com o simples fato do Espírito encarnado ou desencarnado emitir suas ondas mentais, o que pode produzir mal aos outros ou, no mínimo, a si próprio. Todavia, há um detalhe pouco observado pelos próprios espíritas, mas que o Espírito André Luiz anota em “*Evolução em Dois Mundos*”, que é a responsabilidade que cada um de nós tem quanto aos bilhões de células físicas e perispirituais que compõem nossos

corpos material e perispiritual. Cada uma dessas células é um Espírito em estágio rudimentar de evolução, estágio esse que nós também já vivenciamos no passado remoto. Somos, no mínimo, responsáveis perante esses seres, que costumamos desarticular através da reiteração de pensamentos contrários às Leis Divinas, daí surgindo muitas doenças físicas e/ou mentais.

Os sentimentos são vibrações poderosas emitidas pelo Espírito, que, da mesma forma que os pensamentos, provocam alterações dentro e fora de nós próprios.

As ações são movimentos externos, valendo quanto a elas as mesmas considerações acima feitas.

O estudo aprofundado dos defeitos morais é importante para o Espírito, que, logo em seguida, deve iniciar o trabalho de autoconhecimento, quando verificará de quais deles ainda é escravo e em qual nível de intensidade. Normalmente, não temos todos os defeitos em igual porcentagem: alguns são mais orgulhosos, outros mais egoístas e outros mais vaidosos. Alguém que tenha todos os defeitos em grande dose será, na certa, um grave problema para si próprio e para todos que com ele convivem...

### 2.3.1 – ORGULHO

O orgulho se traduz na ideia de que somos muito mais importantes do que os outros. A pessoa orgulhosa se coloca em um pedestal simbólico, aos pés do qual as demais teriam o dever de postar-se em reverência.

Há ricos, intelectuais e poderosos humildes, como há pobres, iletrados e desprotegidos da sorte que se deixam dominar pelo orgulho.

Esse defeito não é consequência do eventual destaque que venhamos a ter, mas sim uma qualidade negativa que uns cultivam e outros combatem em si próprios.

Voltaire comparava o orgulho a uma bola cheia de ar, que vaza estrondosamente quando recebe uma espetada.

A humildade é a virtude contrária ao orgulho e traduz-se em um dos mais importantes qualificativos dos seres evoluídos.

Sócrates reconhecia suas limitações, Montaigne deu a público as próprias contradições na busca pelo autoconhecimento e Jesus Cristo, mesmo sendo o melhor dos homens, não se sentiu diminuído ao lavar os pés dos próprios discípulos.

Realmente, não há razão para o orgulho, apanágio de quem pouco sabe de si próprio e de quem se julga insubstitível, numa atitude de puro infantilismo ético-moral.

### 2.3.2 – EGOÍSMO

*“Amar a si próprio”* é imprescindível para a evolução intelecto-moral, significando investir no seu próprio progresso.

Todavia, impedir que as benesses em geral cheguem aos outros, tudo querendo para si, é atitude ingênua, uma vez que uns dependemos dos outros umbilicalmente.

*“Uma andorinha só não faz verão”*, já dizia Aristóteles, há muitos séculos atrás.

O regime que vigora na Natureza é a colaboração, conforme detectou Jean-Baptiste Lamarck.

Demonstra bom senso e inteligência que atua em equipe, dividindo responsabilidades e benefícios.

O egoísta é tardo no raciocinar com clareza e cego por não ver a própria insignificância da sua pessoa considerada individualmente.

Todas as grandes realizações são coletivas.

O próprio Cristo fazia-se acompanhar de amigos para poder alcançar seu desiderato de divulgar a Mensagem do Amor.

A virtude contrária ao egoísmo é o desprendimento, que encaminha para a Solidariedade e a Fraternidade.

Feliz de quem é solidário, pois nunca está solitário.

### 2.3.3 – VAIDADE

Pretender notoriedade exagerada é o próprio retrato dos vaidosos.

Luiz XIV, o “*rei sol*”, da França, adorava ser incensado pelos bajuladores. Da mesma forma, contam-se aos milhões os grandes e pequenos vaidosos, que sofrem por não serem homenageados a cada passo.

A vaidade se manifesta de inúmeras formas, normalmente nada tendo a ver com o hábito tão feminino de enfeitar-se para aparecer em público.

Falamos aqui da vaidade-defeito moral, dominadora de muitas personalidades aparentemente modestas.

A vaidade intelectual é lamentável, pois incita muitas inteligências às idealizações contrárias às Leis Divinas, causando confusão nas mentes desavisadas e nas pessoas ingênuas, como acontece, por exemplo, com a péssima qualidade ético-moral de muitos programas televisivos, arquitetados por profissionais vaidosos, que visam mais a divulgação do próprio nome do que o importante ideal de divulgar a Arte e o Conhecimento.

### 3 – NÓS SOMOS OBSESSORES?

Enquanto não realizamos a autorreforma moral somos obsessores uns dos outros, como diz Manuel Fernandes.

#### 3.1 – A AUTOANÁLISE

O livro “*Memórias de um Suicida*”, de Camilo Castelo Branco, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, é uma das obras espirituais mais reveladoras da vasta Literatura Espírita. Ali são relatados alguns casos reais da atuação da Lei de Causa e Efeito, inclusive no processo evolutivo do próprio autor espiritual.

Vejam os alguns itens da sua biografia e ponderemos sobre a autoanálise.

Na época da encarnação de Jesus na Terra, a Entidade Camilo era um mendigo cheio de maldade, o qual teve a oportunidade de encontrar o Divino Mestre, naturalmente que induzido por seus Orientadores Espirituais, mas, ao invés de interessar-se, como muitos fizeram, em mudar de vida e seguir o Pastor da humanidade terrestre, foi um dos que o apodaram, irritando-se com Sua postura pacífica e

exemplarmente digna diante do sacrifício extremo que Lhe impuseram. Esse Espírito não estava em condições morais de entender a Mensagem do Cristo, apesar de evolvido intelectualmente, pois que os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade ainda dominavam sua personalidade. Deve ser um daqueles Espíritos então rebeldes vindos de Capela...

Em programação compatível com seu nível intelecto-moral, seguiu adiante na sua atribulada trajetória evolutiva até que, muitos séculos depois, renasceu com a programação do sacerdócio cristão, todavia, ao invés de renovar-se espiritualmente e encaminhar Espíritos mais necessitados que ele próprio, aproveitou o prestígio que lhe dava o Tribunal da Inquisição, do qual fazia parte, para vingar-se de certa donzela pelo desprezo com que ela recebeu sua proposta de casamento, estendendo seu ódio ao rapaz por ela eleito para esposo, determinando-lhes a morte em espetáculos de humilhação e atrocidade.

Até então pouco evoluíra no sentido ético-moral, mas, devido aos abusos que cometeu naquela encarnação, comprometeu-se mais gravemente com as Leis Divinas.

Na sua última encarnação, como um dos escritores mais ilustres da Literatura portuguesa, já em idade mais avançada, foi acometido pela cegueira e, não conseguindo suportar os sacrifícios que a Lei de Causa e Efeito lhe determinava, cortou o fio da própria existência material pelo suicídio.

No mundo espiritual, depois de passar longos anos em sofrimento necessário ao despertar espiritual para reconhecer sua própria filiação divina, veio a tomar conhecimento, através de regressão de memória, da sua biografia, retrocedendo gradativamente até a época do surgimento do Cristianismo na Terra.

Preparou-se, então, no mundo espiritual, através de anos a fio de estudo e prática para uma nova encarnação, quando voltaria à provação da cegueira.

Pensemos agora em nós próprios, verificando a necessidade de autoanalisarmo-nos, para que nossa encarnação seja realmente proveitosa.

Sabemos, através das informações da Doutrina Espírita, que todas as circunstâncias da vida de cada ser humano têm uma finalidade útil para aquisição das virtudes, que são a humildade, o desapego e a simplicidade.

Não necessitamos de conhecer nossas encarnações passadas para sabermos quais são as nossas deficiências ético-morais, bastando deixar que nossa consciência as aponte.

O auxílio de profissional da Psicologia é aconselhável, mesmo para as pessoas que se julgam absolutamente normais, bem como nossa integração em alguma entidade espírita, com participação efetiva em suas atividades de estudo em grupo, sendo que em ambos os casos teremos oportunidade de aprofundar o autoconhecimento, reprogramando-nos e superando os impulsos primitivistas arquivados nas camadas mais profundas do nosso inconsciente, que lutam por manter-nos atrelados aos instintos multimilenares.

O mergulho periódico no nosso próprio íntimo nos propicia oportunidades de ouvir a “*voz da consciência*”.

Essa pesquisa faz parte do autoconhecimento, aconselhado desde o tempo dos filósofos pré-socráticos e foi adotada explicitamente pela Doutrina Espírita.

Simplesmente viver não é suficiente para alguém evoluir, porque a evolução é um processo que exige atuação consciente e esforço persistente: a ascensão é como uma caminhada, que nos cobra a movimentação programada do corpo em rumo determinado.

Devemos dar o exemplo da autoanálise para que outros a adotem, uma vez que grande parte das pessoas ainda não despertou para esse importante item da religiosidade, muitos ficando restritos à prática da caridade material.

No mundo de regeneração, onde estamos adentrando, a autoanálise deverá ser um dos requisitos mais importantes do dia a dia das pessoas.

### **3.2 – O ARREPENDIMENTO**

Trata-se do primeiro passo após o reconhecimento das nossas falhas morais.

### 3.3 – A REPARAÇÃO

Se possível, deve ser realizada, junto aos próprios prejudicados, e, se inviável, beneficiando terceiros. Todavia, sem reparação, não se satisfaz nossa consciência, que é o canal puríssimo por onde Deus nos Fala.

Reflitamos a respeito sobre a mensagem transcrita do livro *“Luz em Gotas”*, de autoria do Espírito J. M.:

#### *“PERDÃO E REPARAÇÃO*

*Muitos alegam que Jesus “mandou perdoar não sete, mas setenta vezes sete e nos mandou orar o ‘Pai Nosso’”, no qual se diz: “Senhor perdoai as nossas dívidas”.*

*Porém, é Ele mesmo que firma este postulado claro e insofismável: “A cada um será dado de acordo com suas obras”.*

*Sendo más nossas obras, somente deveremos procurar os resultados a elas correspondentes.*

*Disse mais o Senhor: “Não se colhem figos dos abrolhos, nem se vindima nos espinheiros”. Então, como podemos alterar a lei natural?*

*São Paulo remata: “Aquilo que o homem semeia isso mesmo colherá”.*

*Haverá contradição no Evangelho?*

*“Em verdade vos digo que todos os pecados e blasfêmias contra o Espírito Santo não lhes serão perdoados nem neste mundo, nem no vindouro” (Mat., 3,31).*

*Pecado contra o Espírito Santo é a falta grave cometida por quem já tem consciência o suficiente de suas responsabilidades perante as leis Divinas.*

*Não importa a ação propriamente dita, pois aqueles que as praticam sem conhecimento de causa, em estado de primarismo evolutivo, não são responsabilizados; porquanto, a consciência não os acusa.*

*Deus perdoa sempre, uma vez que Ele é infinita expressão do Amor, atendendo ao perfeito conhecimento que Ele tem de nossa inferioridade evolutiva. Mas, aquela partícula santa – consciência – existente em nós não nos perdoa.*

*Para as ações praticadas por todos nós e condenadas pela nossa própria consciência não há perdão.*

*O perdão importa em reconciliação íntima com a própria consciência, o que só se verifica após a reparação.”*

### **3.4 – A MUDANÇA DE VIDA**

Mudando o foco de sua razão de viver, passando dos interesses materiais para as metas espirituais, grandes mudanças internas lhe ocorrem, apesar de externamente nem sempre se notarem traços perceptíveis.

Todavia, se alguém observar atentamente, perceberá que se exteriorizam dados diferenciadores.

Talvez antes se preocupasse em acumular objetos desnecessários, que faziam falta aos que careciam do mínimo para sobreviver, representando o egoísmo centralizador; títulos e destaques que nada acrescentavam e somente traduziam uma vaidade doentia; e a uma forma rude ou fria de tratar as demais pessoas, retrato de um orgulho sem razão; mas, presentemente, se desfez de tantas quinquilharias que lhe ocupavam espaços enormes, homenagens imerecidas que lhe encarceravam a mente e inquietavam o coração e tratamento cerimonioso que lhe prejudicava a naturalidade e a harmonia no contato com as pessoas.

O homem novo passa a ser amado, ao invés de temido ou odiado, conquista amizades sinceras pela simpatia que passa a irradiar e pelos pequenos e grandes benefícios que propicia ao meio onde vive.

#### **3.4.1 – EXEMPLO DE EX-OBSESSOR**

Paulo de Tarso é um dos exemplos mais eloquentes do que a autorreforma moral pode proporcionar como verdadeiro “salto qualitativo”, transformando obsessores em benfeitores da humanidade.

##### **3.4.1.1 – PAULO DE TARSO**

Atualmente já se afigura indubitável para as pessoas instruídas a ideia de que cada ser é um foco de energia.

Nosso corpo físico é formado de energia de baixa frequência, detectável pelos cinco sentidos, corpo esse que obedece ao comando do Espírito, este que é uma forma de



energia de alta frequência, energia essa dotada de um diferencial característico, que é a inteligência, fruto de uma evolução gradativa através dos Reinos inferiores da Natureza.

Em realidade, tanto o corpo quanto o Espírito são energia irradiante, sendo que o perísprito (corpo ligado diretamente ao Espírito) é constituído de um tipo de energia de frequência intermediária entre a do corpo físico e a do Espírito.

Através do perísprito, o espírito comanda o corpo físico, afirmando o Espírito André Luiz que esse comando se viabiliza através do sangue, o que possibilita o acionamento dos mínimos pontos da máquina física. Onde o sangue para de chegar, ocorre a necrose local.

Tudo que sentimos, pensamos e realizamos se faz acompanhar da correspondente emissão de irradiação, acionando o fluido cósmico universal e alcançando as pessoas ou coisas para as quais direcionamos nossa vontade.

Da mesma forma, recebemos as emissões mentais dos demais seres.

Nesse contínuo emitir e receber irradiações, criamos vínculos positivos ou negativos. Os primeiros acarretam a paz, a felicidade etc. Os segundos o contrário.

Não há como alguém viver à parte nesse universo de irradiações.

Ninguém consegue viver sem pensar, sentir e agir.

O intercâmbio ocorre a nível universal no sentido mais amplo da palavra, pois não há barreiras que separem os mundos.

Por isso, “*vigiar e orar*” é muito mais relevante do que parece à primeira vista. Escolhida a sintonia positiva, pela própria lei da inércia, a tendência é a continuidade. Se negativa a sintonia, se não nos esforçarmos para mudar de rumo para o Bem, vamos sendo impulsionados para situações cada vez mais dramáticas.

Cada emissão segue em todas as direções e volta com força multiplicada ao emissor.

Saulo, homem altamente intelectualizado e ocupante de posição proeminente na sociedade da época, mas sintonizado

momentaneamente com as correntes do Mal, representada na pessoa de frios e dominadores sacerdotes encarnados e por inimigos desencarnados do Progresso da humanidade, tornou-se um dos porta-vozes mais perigosos da oposição à Mensagem do Cristo para o nosso planeta.

Com sua oratória altamente qualificada e sua pujante capacidade de articulação política, estava sendo inconscientemente manipulado pelas correntes do Mal.

Felizmente, o Encontro com Jesus desarticulou o conúbio de forças negativas, desplugando-o dos seus obsessores encarnados e desencarnados e fazendo-o cair em si e dar início à missão que lhe tinha sido destinada desde antes do seu nascimento naquela encarnação.

Sua biografia representa um exemplo notável de como se pode fazer o Bem ou o Mal, dependendo do direcionamento que damos à nossa sintonia.

Podemos ser Saulos ou Paulos de Tarso, conforme a direção que imprimimos aos nossos potenciais.

#### **4 – A AUTORREFORMA MORAL**

Com o advento da civilização, o que, como já visto, ocorreu há mais ou menos 6.700 anos, surgiram as manifestações culturais, das quais iremos abordar algumas, que estão ligadas mais diretamente à Ética, que são a Religião, o Direito e a Filosofia.

A Religião pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos sobre as relações entre os seres humanos e Deus, normalmente com base em revelações mediúnicas, pois a maioria delas se formou e se desenvolveu através de médiuns, como Moisés e os antigos profetas quanto ao Judaísmo, Jesus e Seus discípulos no que diz respeito ao Cristianismo, Maomé na fundação do Islamismo etc. etc. É normalmente tido como natural, dentro das correntes religiosas, o contato entre pelo menos alguns adeptos e o mundo espiritual.

O Direito é o acervo de regras impostas pelo Estado aos cidadãos, visando a regulação das relações sociais.

O conceito de Filosofia deve ser estabelecido por exclusão das áreas da Religião e da Ciência, ou seja, é o resultado das reflexões sobre tudo que existe, todavia tendo como única ferramenta o próprio raciocínio humano. Sócrates representa uma exceção dentro da Filosofia, pois se afirmava em constante contato com o mundo espiritual, recebendo dos seus Orientadores as informações mais importantes. Todavia, a Filosofia acadêmica, sobretudo a atual, procura ignorar esse dado a respeito do mais sábio dos filósofos, aliás, seguindo a tradição reducionista da Filosofia, que tende normalmente para o materialismo, pelo menos a partir do Iluminismo. Quanto a este último, representou um movimento de intelectuais europeus de desvinculação da Ciência, da Filosofia e da Arte da dominação do Catolicismo e das correntes protestantes, os quais, durante muitos séculos, escravizaram o Conhecimento aos seus dogmas, consagrando a fé cega e retardando a evolução da razão.

O Consolador, ou seja, a Doutrina Espírita, somente pode surgir no cenário terrestre após o Iluminismo ter criado a ambiência própria à livre manifestação da razão, assim comprovando, através de experiências científicas e análises filosóficas, que o ser humano é Espírito, que a morte não extingue a vida e a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados é uma realidade.

Como se sabe, a Doutrina Espírita surgiu como Ciência e Filosofia de consequências morais, passando, somente depois de algum tempo, sobretudo já no século XX, principalmente graças às obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e sua vida de grande apóstolo de Jesus, o Espiritismo passou a ser reconhecido como Religião, principalmente no Brasil.

O Consolador, prometido por Jesus, manifestou-se dessa forma, como continuidade do Cristianismo, representando a Terceira Revelação, como se sabe.

A Ética, como dito, é estudada basicamente nos âmbitos da Religião, do Direito e da Filosofia, sendo que, atualmente, o materialismo mina pela base os dois últimos segmentos, fazendo com que sua Ética seja reducionista, não conseguindo fazer muitos adeptos realmente convictos, pois o próprio

materialismo torna a Ética mero discurso vazio: afinal, acreditando que Deus não existe, que somos somente corpos putrescíveis, que não há continuidade da vida depois da morte e tudo que daí advém, quem irá querer domar seu orgulho, egoísmo e vaidade para realmente pensar, sentir e agir em benefício alheio? O que muitas dessas pessoas vivem é um simulacro de virtudes, aparentando um idealismo apenas exterior, quando, na verdade, pensam somente em si próprias e seus familiares. Isso faz com que os materialistas não tenham grande empenho na reforma moral.

Quanto aos adeptos de muitas religiões, contentam-se em geral com as ideias “*salvacionistas*”, ou sejam, pretendem que Deus os livre de problemas e dificuldades na vida terrena e os leve para o Céu após a morte.

A Doutrina Espírita não é “*salvacionista*”, mas baseia-se na “*evolução*”, sendo cada um responsável pelo próprio aperfeiçoamento moral, devendo superar seus defeitos e adquirir virtudes.

São duas formas de entender totalmente diferentes: a “*salvacionista*” e a “*evolucionista*”, com consequências práticas evidentes.

Não pedimos a Deus que nos livre do “*aprendizado*”, representado pela luta do dia-a-dia, mas sim que nos dê forças e discernimento para enfrentá-la, evoluindo moralmente, rumo a patamares cada vez mais altos. Para tanto, a Ética que adotamos é a de Jesus, que se resume em “*amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos*”. Essa regra pode ser traduzida pela superação dos defeitos morais do orgulho, do egoísmo e da vaidade e aquisição das correspondentes virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

#### 4.1 – A AQUISIÇÃO DAS VIRTUDES

Há três afirmações de Jesus que pretendemos abordar neste ponto da nossa reflexão: “*Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*”, “*Seja o vosso falar sim sim, não não*” e “*Ninguém pode servir a Deus e a Mamom.*”

O Divino Mestre apresentou claramente a proposta da reforma moral, alertando-nos, ao mesmo tempo, sobre a seriedade da opção feita: ou nós nos empenhamos no autoconhecimento, com a conseqüente vitória sobre os próprios defeitos morais ou continuaremos correndo atrás dos objetivos materiais, traduzíveis nos “*interesses de César*”, “*Mamom*” etc. Não há como enganarmos a consciência.

Depois de tomarmos ciência das revelações de Jesus, quanto tempo permanecemos jurando fidelidade a Deus e a César, adorando ao Pai Celestial e a Mamom, falando sim e não da forma mais incoerente possível!...

Chega um momento em que não há mais como adiarmos a decisão definitiva: cada um de nós tem sua “*estrada de Damasco*”, ou seja, um momento em que encontra a própria consciência frente a frente e deve escolher o caminho da reforma íntima, se não quiser continuar em conflito consigo mesmo, com seu Self, fomentando em si mesmo distúrbios de natureza psicológica e/ou física.

As virtudes devem ser exercidas “*de corpo e alma*”, ou seja, clara, convicta e firmemente.

O fato de optarmos por elas não nos obriga a virar as costas para os nossos deveres em relação à família, à sociedade, ao estudo e ao trabalho, mas sim os cumprirmos com plena consciência do valor exato que cada qual realmente tiver. Nossa consciência é que dirá o quanto devemos de empenho em relação a cada um deles.

Há quem se diga impossibilitado de cumprir uma série de deveres que sua consciência lhe cobra pretextando compromissos sociais, familiares, profissionais etc.: isso pode significar simplesmente uma forma de adiar sua própria evolução ético-moral. A consciência nos encontrará talvez mais à frente, cobrando juros moratórios...

O Espírito André Luiz afirmou: “*Quando o ser humano entender que vale a pena ser bom, será bom até por interesse.*” A recompensa que a evolução espiritual concede supera, de muito, quaisquer interesses materiais, pois, inclusive, além da inteligência, é a única coisa que realmente nos “*pertence*”, que levaremos para todos os lugares aonde formos.

São os bens que *“a ferrugem não consome e a traça não rói.”*

Em reflexão profunda, podemos analisar o que realmente tem valor dentre os bens e interesses materiais e, dentre os que compensam, o quanto compensam, para não passarmos dos limites do essencial e ingressarmos na superfluidade, a qual se transforma em peso, que iremos carregar sobre os ombros, sem utilidade real. Devemos fazer como o balonista, que vai desamarrando os sacos de areia desnecessários para voar mais alto...

Quem se apega a tudo que o mundo material lhe oferece não consegue sequer sair do lugar, enquanto que a postura contrária facilita a caminhada e, quando chegar a nossa hora de partir para a vida espiritual, estaremos leves como um balão sem nenhum saco de areia.

#### 4.1.1 – HUMILDADE

Quando Jesus lavou os pés dos Seus discípulos pretendeu exemplificar a humildade. Há, todavia, um grande número de pessoas ainda não amadurecidas espiritualmente para compreender o significado dessa virtude, porque não entendem e, muito menos, não internalizaram a Lei da Igualdade (analisada detidamente em *“O Livro dos Espíritos”* como uma das Leis Morais), a qual vigora para todas as criaturas de Deus. Assim é que, perante o Criador, um simples ser unicelular vale tanto quanto um Espírito de altíssima hierarquia.

A humildade, portanto, é a natural decorrência da compreensão da Lei da Igualdade.

Como se sabe, Jesus, que encarnou com o objetivo de nos transmitir as informações compatíveis com nossa capacidade de assimilação daquela época, prometeu-nos enviar o Consolador, através do qual novas e mais aprofundadas noções nos foram dadas. Essas noções não foram, todavia, de cunho apenas religioso, mas estenderam-se às áreas científica e filosófica. Infelizmente, sem querer desmerecer as crenças de quem quer que seja, somos levados a afirmar que relativamente poucas pessoas levaram em conta essas

informações do Consolador (Terceira Revelação), sendo que umas continuaram aferradas às noções ultrapassadas da Primeira Revelação (de cunho apenas religioso, ou seja, a Revelação Mosaica), enquanto que a maioria dos cristãos continua sintonizada com as palavras de Jesus (Segunda Revelação) apenas “*pro forma*”, compondo estatísticas, mas grande parte sem investimento na reforma interior, que Ele priorizou.

A Terceira Revelação é progressiva e não parou nas informações veiculadas na época de Allan Kardec, ocorridas no século XIX, mas continuou seguindo adiante, sobretudo graças à portentosa mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a qual possibilitou ao Mundo Espiritual Superior, Comandado por Jesus, trazer para os Espíritos encarnados conhecimentos muito mais avançados, pelos esforços principalmente dos Espíritos Emmanuel e André Luiz, o primeiro deles contribuindo na área da evangelização e o segundo nas revelações científicas.

Na verdade, a contribuição da Doutrina Espírita na área científica é extremamente relevante, apesar de negada pelos cientistas que não se dispõem a testar as afirmações feitas pelos espíritas e pelos Espíritos Superiores através dos médiuns.

A visão cristã sobre a humildade, sob as luzes da Doutrina Espírita, adquiriu mais amplitude e profundidade, justamente pelos esclarecimentos científicos veiculados pelo Espírito André Luiz: depois disso, não podemos mais nos sentir tão “*virtuosos*”, como se fôssemos verdadeiros “*santos*”, pelo fato de nos considerarmos iguais a todos, porque ficamos sabendo, pelas informações dadas em “*Evolução em Dois Mundos*”, que todos percorremos o mesmo caminho evolutivo, da bactéria ou vírus até chegarmos à fase humana. Apenas, uns de nós são mais antigos que outros, mas temos todos a mesma essência. Não ter humildade, ou seja, não ser igualitário, representa não apenas pobreza “*moral*”, mas até indigência “*intelectual*”, porque dá a entender nossa ignorância sobre a própria Ciência Biológica, se estudada em

profundidade. Ser humilde passou a mera questão de “*superioridade cultural*”!

Os cientistas do mundo material, apegados às pobres percepções dos cinco sentidos e, principalmente, ao reducionismo, predominante nas universidades e academias, não conhecem a sequência evolutiva por inteiro, que passa por fases alternadas entre a vida na matéria e a vida espiritual, sendo que as vivências nesta última são muito mais progressistas que as primeiras, justamente porque a “*essência espiritual*” desencarnada fica mais acessível às interferências transformadoras nelas impressas pelos Espíritos biólogos encarregados da evolução dos seres. Assim, nossa Ciência fica fragmentária, por lhe faltarem várias peças do mosaico da evolução dos seres.

O próprio Charles Darwin, infelizmente materialista consumado, enxergou apenas o lado material dessa trajetória e, pior que isso, cometeu o equívoco de, através da ideia da “*seleção natural*”, indiretamente incentivar o espírito de “*competição doentia*”, que hoje serve de parâmetro para as coletividades humanas, fazendo com que as pessoas praticamente “*se entredovorem*”, ao invés de “*se ajudarem mutuamente*”, desatento da realidade da Natureza, em que se observa a “*cooperação*”, consciente ou inconsciente, entre todos os seres, animados ou inanimados, inclusive entre os próprios seres humanos, pois somos essencialmente interdependentes. Basta refletir que dependemos de quem produz ou fabrica os objetos e bens indispensáveis à nossa sobrevivência, sem contar que, se, por exemplo, nos isolarmos numa ilha, não teremos a mínima condição de sobrevivência...

Humildade não significa, para nós, outra coisa que o conhecimento da Lei da Igualdade. Não faz sentido qualquer atitude arrogante, orgulhosa, prepotente. Somos irmãos não só dos seres humanos, mas também de todos os demais seres animados e inanimados, como afirmava Francisco de Assis.

A devastação da Natureza, que os ambiciosos e os incientes praticam atualmente, demonstra seu lamentável primitivismo ético-moral: são pobres pigmeus que se julgam gigantes pela força fictícia do dinheiro ou do poder.



Humildade, todavia, não significa subserviência, receio de enfrentar as dificuldades que surgem no caminho evolutivo: Jesus agiu sempre com humildade, mas foi firme quando olhou direto e sem pestanejar nos olhos dos seus algozes, aceitando todo o martirológio que Lhe estava traçado desde milênios, como a única forma de sensibilizar a humanidade primitiva e obtusa de então.

Madre Teresa de Calcutá, que também vivenciou a humildade, nunca, porém, deixou de afirmar o que Lhe competia para convidar à prática da caridade os poderosos do momento.

Mohandas Gandhi, mesmo respeitando os dominadores ingleses, conscientizou seus irmãos indianos à “*desobediência civil*” pacífica, afinal libertando a Índia do jugo britânico.

Francisco Cândido Xavier sempre foi humilde, mas cumpriu com firmeza, sua grandiosa missão de servir de intermediário à Espiritualidade Superior para concretizar no mundo material grandes avanços científicos, filosóficos e religiosos.

Os Espíritos realmente evoluídos intelectual e moralmente são sempre humildes, pois sabem que somente através da submissão a Deus se põem em condições de receber as “*intuições*” sobre a Verdade, a que Jesus se referiu.

A Verdade é infinita, porque é o conhecimento a respeito de Deus e Suas Leis: as pobres mentes humanas não conseguem conhecer sobre ela além dos estreitos limites do quase “*insignificante*”, principalmente se a arrogância e a irreverência habitam em nosso íntimo.

Quando Jesus afirmou: “*Somente o Pai conhece o Filho e somente o Filho conhece o Pai*” estava querendo nos ensinar que estamos longe de conhecer tanto a Deus quanto a Ele, pois nossa incipiência intelectual, mas, sobretudo, nosso atraso ético-moral, nos incapacitam a esse conhecimento.

Somente adotando o pensar, o sentir e o agir humilde nós teremos acesso gradativo à Verdade, o conhecimento progressivo das Grandes Revelações, porque, se ainda não temos “*olhos de ver e ouvidos de ouvir*”, poderemos ler e ouvir essas Revelações, mas não as compreenderemos, ficando

apenas na memorização da “*letra*”, todavia sem acesso ao “*espírito*” das Leis Divinas.

Quantos há que conhecem apenas a “*letra*”, discutem, lançam teorias, debrateram-se, mas estão longe da Verdade, porque não a “*merecem*”, justamente por lhes faltar a humildade...

Quem se orgulha do que é ou do que possui, desprezando os demais, não tem a sintonia com as Correntes Superiores da Vida, e assimila apenas as ideias medíocres ou até negativas, como parceiros mentais de encarnados e desencarnados de nível inferior.

A humildade se manifesta, dentro de cada um, através dos pensamentos de igualdade e dos sentimentos fraternos e, externamente, através do agir atencioso e gentil para com todos.

Devemos refletir diariamente sobre como estamos pensando, sentindo e agindo. Se praticarmos essa virtude, já estaremos em condições de “*orientar*” nossos irmãos. Em caso contrário, seremos “*cegos dirigindo outros cegos*”... Quem não sabe para si não tem condições de ensinar, quem não pratica não é bom exemplo...

As criaturas realmente humildes podem estar ocupando qualquer posição na sociedade, podem ser dotadas de alto nível intelectual ou não, podem ocupar posição de relevo ou não, que seu íntimo sempre será o mesmo, ou seja, irradiante de simpatia, gentileza e compaixão.

Trata-se de uma conquista imprescindível à nossa evolução, digna dos filhos de Deus, criados para serem “*deuses*”, como disse Jesus, e poderem brilhar cada vez mais intensamente, tornando-se modelos de Sabedoria e Felicidade.

Em “*Luz em Gotas*”, obra mediúnica várias vezes referida no nosso estudo, encontramos uma mensagem de autoria do Espírito Um Amigo, com o título de “*A Humildade*”:

**“A HUMILDADE**

*Quem deseja realizar algo de importante e espera uma grande oportunidade, está sujeito a esperar a vida inteira, em vão, sem conseguir realizar o seu intento.*

*A vida humana é feita de pequenos nada. E para desempenhar um papel importante no cenário mundial, é preciso realizar, cotidianamente e durante muitos anos, uma infinidade de atos aparentemente miúdos.*

*Tudo depende de amadurecimento e trabalho continuado e progressivo. Por exemplo, quando se assiste à inauguração de um momento, esquece-se de que, para a colocação do marco milionário foi preciso o trabalho árduo de numerosos serviços e artífices.*

*Assim também são os homens: desejam que o monumento de suas vidas apareça ao sol da fama, porém, sem o respectivo merecimento. Gostam da vitória e aborrecem o esforço continuado.*

*O segredo da Humildade consiste, também, no esforço de todos os dias.*

*Desejar ser humilde repentinamente é o mesmo que pretender que a pedra bruta, sedimentada na montanha, transforme-se, instantaneamente, em mármore brunido de Carrara.*

*A Humildade é conquista dolorosa do coração humano e demanda luta e esforços diários. Nos pequenos choques, nas lides familiares, nos ataques intempestivos dos nossos amigos que passam a não nos compreender mais, nas dores, nas moléstias, no ódio gratuito que alguém nos vote – assim é que desenvolvemos o novo sentido da Humildade e da compreensão.*

*Há os que desejam tornarem-se bons da noite para o dia. E, como isso é impossível de se conseguir, desistem de uma vez para sempre de serem bons. Mas, não se deve agir assim. Devemos admitir a realidade inexorável de que o aperfeiçoamento demanda tempo, luta e dificuldades sempre renovadas.*

*Depois de anos a fio de lutas, verificamos que já nos tornamos mais dóceis e compassivos, mais amenos e compreensivos, mais pacientes e menos irritadiços, mais resignados e dispostos a aceitar a vida dentro dos padrões recomendados pela simplicidade e pelo Amor.”*

#### 4.1.2 – DESAPEGO

Jesus afirmava “*não ter uma pedra onde recostar a cabeça*”, ensinando que nada nos pertence realmente. Sabemos que toda a Criação é mero produto do Pensamento de Deus e simplesmente desapareceria se Ele assim o quisesse. Apegar-se ao que quer que seja significa desconhecimento dessa realidade básica.

Quanta gente se apega a bens e interesses puramente materiais, como se sua posse fosse durar para sempre; a pessoas, como se fossem meros objetos, de que pudessem dispor e comandar sem limites; e assim por diante!

O Espírito Maria de Nazaré, certa vez, atendendo a um pedido de Francisco Cândido Xavier, enviou-lhe uma mensagem em que dizia: “*Isso também passa.*” Realmente, tudo passa, menos nossas aquisições intelecto-morais, que carregamos no nosso próprio Espírito.

Desapegar-se é imprescindível, sem significar desamor ou desinteresse pelos nossos irmãos, mas devemos realizar nosso trabalho no meio onde fomos chamados a atuar como meros semeadores, sem, todavia, aguardar os resultados, que não nos pertencem.

Os momentos felizes e os dramáticos, as ocorrências todas que sucederem, tudo se esvai no curso do tempo, sendo substituídos os quadros do passado pelas perspectivas do futuro, sempre promissor.

A fatalidade evolutiva é a incompreensão tornar-se Amor Universal, a fealdade moral tornar-se virtude, a ignorância transmutar-se em Sabedoria e os problemas serem a base da Felicidade.

Desapegar-se o mais possível de tudo que não seja essencial para o progresso intelecto-moral é imprescindível: usar o que nos é lícito, com utilidade para nós e para os outros, mas sabendo da transitoriedade de tudo que não seja assentado no Bem verdadeiro.

Jesus mostrou o caminho do Amor Universal: essa a trajetória que conduz à Definitividade Relativa, que nos aguarda no futuro.

O bom senso é que nos mostrará como praticar o desapego.

Poucas palavras são necessárias neste capítulo, pois as próprias palavras estão aquém da grandiosidade das ideias que representam o Desapego. Assim, encerramos por aqui as considerações sobre o assunto.

#### 4.1.3 – SIMPLICIDADE

Alguém idealizou a divisão da História em antes e depois de Cristo, possivelmente imbuído da sincera intenção de homenagear o Divino Mestre ou talvez simplesmente procurando valorizar a si próprio, como membro graduado da Igreja Católica, em detrimento das outras correntes religiosas. Todavia, Jesus, em momento algum, se encarnado estivesse, aceitaria essa distinção: isso significa simplicidade.

Quantas pessoas dão tudo que tem e o que não têm em troca de uma evidência, que, normalmente, não merecem!

Assim, Nero queria passar à História como ator de talento, apesar de ser medíocre representante de peças de mau gosto e outros tantos histriões vêm fazendo tudo para se tornarem notados pelos contemporâneos, como se lhes fossem superiores.

Faraós do antigo Egito falsearam dados históricos, registrando proezas que nunca efetivaram. Alexandre da Macedônia foi um dos antigos líderes que mais enxertou dados inverídicos nos registros a seu próprio respeito. Napoleão Bonaparte viveu em função de endeusar-se, chegando ao ponto de coroar a si mesmo como imperador da França. Nos dias que correm ainda se veem esses heróis “*de fancaria*”, vaidosos inveterados, que não conseguem entender a grande virtude da simplicidade.

Esses homens e mulheres, medíocres, pobres de valores espirituais, fixam ao rosto máscaras douradas e vestem-se de forma extravagante ou suntuosa, levam aonde vão sua ridícula corte de bajuladores e vivem a fantasia dos antigos “*deuses*” da mitologia dos povos primitivos. Talvez tenham sido realmente algumas daquelas deidades perante os seres ignorantes dos tempos recuados da evolução humana e ainda

não se desvincularam da ilusão que os mantém estagnados no tempo...

A simplicidade é o resultado da compreensão dos valores espirituais, aqueles que realmente contam diante de Deus e da Sua Justiça, de Amor e Caridade.

Os Espíritos realmente evoluídos são simples, porque não pretendem nenhuma evidência sem utilidade: apresentam-se em ocasiões em que se faz necessário realmente para uma finalidade útil. Normalmente, não são vistos em situação de evidência, pois estão sempre ocupados com seus deveres, que lhes tomam o tempo e absorvem suas energias.

Gandhi evitava entrevistas inúteis, porque não lhe sobrava tempo na azáfama que lhe ocupava as mãos e o pensamento diariamente. Madre Teresa de Calcutá vivia tão assoberbada com seus “*mais pobres dos pobres*” e não se punha à disposição de quem pretendesse simplesmente satisfazer a curiosidade de vê-la e ouvi-la discorrer sobre seu trabalho humanitário. E assim por diante, inclusive, Francisco Cândido Xavier, que muitas vezes deixou de comparecer a solenidades de entrega de títulos de cidadania honorária que lhe outorgavam à sua revelia.

Ser simples não significa ser simplório, mas consciente do que é essencial para a vida e do que representa mera superfluidade, preferindo aquilo que realmente tem valor, ou seja, o trabalho útil em benefício da coletividade.

A simplicidade é apanágio dos que atingiram a Sabedoria, tal como Gibran Khalil Gibran narra no livro “*O Profeta*”, quando seu personagem principal fala ao povo da ilha pela primeira e única vez, pouco antes da partida daquele ambiente: nunca se preocupara em apresentar-se em aglomerações para expor seus conhecimentos, mas falou somente no momento certo e uma única vez.

Jesus falou muitas vezes, mas deve ter-se mantido calado na maior parte do tempo, por reconhecer que fazer diferente seria mero exercício de vaidade: expressou-se sempre com simplicidade, traduzindo grandes ensinamentos em palavras compreensíveis por todos, principalmente contando histórias

de homens do campo, cenas da vida diária dos cidadãos comuns e tudo fazendo para tornar-se compreendido até pelas crianças.

A simplicidade é a virtude dos evoluídos, na acepção mais perfeita da expressão, os quais se nivelam a todos os seus irmãos e permitem a proximidade, que procuram espontânea e informalmente.

A mentalidade formalista, as regras da etiqueta, o estilo cerimonioso provocam o distanciamento entre as pessoas, com grave prejuízo para seu bom relacionamento.

Simplicidade no pensar, no sentir e no agir são exercícios que devemos praticar diariamente, como parte do caminho evolutivo, rumo a Deus, cuja Simplicidade é Infinita, a tal ponto que sequer se impõe às Suas criaturas, dando-lhes o direito até de duvidarem da Sua existência.

## 5 – JESUS: O MODELO PERFEITO

Afirma-se que Jesus teria sido tentado por um Espírito trevoso, que Lhe teria oferecido todas as benesses materiais em troca do Divino Mestre desistir da Sua Missão Reveladora à humanidade da Terra. Todavia, com os conhecimentos que já adquirimos sobre Jesus, podemos concluir o seguinte: tendo descrito toda Sua trajetória evolutiva de forma retilínea, nenhum defeito moral experimentou e, portanto, nada Lhe importava que não fosse cumprir as Leis de Deus. Qualquer coisa que pudesse desviá-l’O dessa rota estaria fora de cogitação para Ele, sendo, aliás, que, como “*formador*” do nosso planeta, juntamente com Sua Equipe de cientistas, que poderiam interessar-Lhe as coisas e interesses mundanos? Fazia questão de afirmar que “*não tinha uma pedra onde assentar a cabeça*”, o que representa uma verdade, pois somente Deus, como Criador e Sustentador do Universo, do qual fazem parte todas as criaturas, tem tudo, enquanto que as criaturas têm apenas, por permissão do Pai, apenas aquilo que podem carregar dentro de si mesmos, ou sejam, suas conquistas evolutivas intelecto-morais.

Que chances tinha o referido Espírito malévolos de conseguir seu intento ignóbil frente a um Espírito Puro? – Nenhuma.

Jesus não era nem é obsedável, pois nenhum defeito moral jamais teve! Não havia nem há nenhuma brecha na sua estrutura moral monolítica: eis aí a única defesa contra a obsessão!

## 6 - PESSOA MENOS SUJEITA A OBSESSÃO

O livro *“Paz e Renovação”*, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, traz uma lição intitulada *“Pessoa menos sujeita a obsessão”*, que transcreveremos abaixo e comentaremos parágrafo por parágrafo. Vale a pena a reflexão aprofundada sobre cada item, pois resume, em poucas palavras, o que poderia ser exposto em um verdadeiro Tratado de Reforma Moral. As palavras do autor espiritual estarão mencionadas entre aspas:

*“A pessoa menos obsedável...”*

Inicia afirmando a possibilidade de qualquer pessoa estar sujeita à obsessão. A prevenção depende de cada um, adotando uma forma de pensar, sentir e agir conforme as Leis Divinas. A cura, no caso de já instalada, também se submete ao mesmo tratamento. Todavia, *“é melhorar prevenir do que remediar”*...

Como se sabe, obsessão é a sintonia mental com Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desarmonia moral.

*“Não espera milagres de felicidade, inacessíveis aos outros, mas se regozija pelo fato de viver com a possibilidade de trabalhar.”*

A Felicidade verdadeira decorre do grau de adequação do pensamento, sentimento e ação às Leis Divinas: fora desse referencial o que costumam haver são momentos de euforia, que passam muitas vezes mais rápido do que se imaginava.

Não há nenhum *“milagre”* de felicidade, mas sim consequência do merecimento de cada um. A conquista de bens materiais e outros benefícios que não têm a ver diretamente com o aperfeiçoamento moral representaria uma



forma “*milagrosa*” de felicidade, que muitas vezes esperamos, quando ainda não estamos despertados para a real procura da nossa evolução espiritual. Nesse estado de desacerto interior, vivemos correndo atrás dos objetivos materiais e costumamos nos revoltar quando não os alcançamos e nos decepcionar quando os conseguimos, verificando que são meras “*bolhas de sabão*”...

A Felicidade real é possível a todos. Se pretendemos uma felicidade que somente nós poderíamos ter, já se pode ver que o egoísmo está por trás dela. O egoísmo tem muitas formas de manifestar-se, fazendo-nos querer com exclusivismo, como se fôssemos “*mais filhos de Deus que os outros*”...

Trabalhar é desempenhar qualquer atividade realmente útil ao meio ou à coletividade onde vivemos. Somente se pode considerar realmente trabalho as atividades “*úteis*”, pois as inúteis ou prejudiciais “*servem*” apenas a quem as exerce, visando dinheiro ou benefícios egoísticos. O trabalho também produz regozijo em quem o exerce, proporcionando igualmente o nosso desenvolvimento intelecto-moral.

*“Ama sem exigências, aceitando as criaturas queridas como são, sem pedir-lhes certificados de grandeza.”*

Amar é dar de si em pensamentos, sentimentos e ações. Se há exigências em contrapartida, já não se trata de amor, mas de egoísmo, que procura escravizar as outras pessoas. Muito ainda temos desse egoísmo, mas precisamos livrar-nos dele, sob pena de continuarmos a repetir os fracassos do passado. Amar é querer beneficiar as pessoas sem esperar nada em troca.

Cada ser humano é um verdadeiro universo, pois que descreveu sua trajetória evolutiva de forma diferente das demais: não há duas pessoas sequer parecidas, quanto mais iguais!... Cada um tem suas peculiaridades, sua forma particular de pensar, sentir e agir: devemos respeitar a individualidade de cada um. Orientar aqueles a quem nos compete é uma coisa, porém, cobrar delas “*certificados de grandeza*” é outra coisa. “*Cada um dá o que tem*”... O autor espiritual não nos aconselha a omissão, mas sim o respeito aos outros. Muitos de nós ainda não entendemos o que significa

esse “*respeito*” e, a todo momento, querem exercer domínio sobre os outros, principalmente sobre os chamados “entes queridos”.

*“Suporta dificuldades e provações, percebendo-lhes o valor.”*

Quando Jesus aconselhou: “*Toma a tua cruz e segue-me*”, estava orientando-nos ao cumprimento dos nossos deveres, dentro dos quais se incluem vivenciar com sabedoria as “*dificuldades*” e “*provações*”. Nossa vida é um misto de facilidades e dificuldades, na medida exata, que as Leis Divinas estabelecem para cada criatura. “*Deus dá o frio de acordo com o cobertor*”...

O valor das situações difíceis é justamente de nos proporcionar novas lições, necessárias à nossa evolução intelecto-moral. Se não houvesse dificuldades e provações estaríamos condenados à estagnação. Na verdade, nem todas essas lições são novas, mas muitas são aquelas antigas que ainda não aprendemos...

*“Não adota cinismo e nem preconceito em seus padrões de vivência, conservando o equilíbrio nas atitudes e decisões, dentro do qual sabe ser útil, com tranquilidade de consciência.”*

Cinismo é falta de respeito a pessoas, situações ou coisas: trata-se de uma forma incorreta de pensar, sentir e agir, que não condiz com a caridade, que devemos adotar em todos os momentos.

Os preconceitos representam os atavismos do passado, as formas equivocadas de analisar sem conhecimento aprofundado dos assuntos. A pessoa preconceituosa enxerga tudo com os olhos dos “*tempos idos*”, sem abrir a inteligência e o coração para os novos conhecimentos e o respeito ao valor de cada pessoa ou coisa.

Não só as atitudes e decisões devem ser direcionadas com equilíbrio, mas também os pensamentos e sentimentos: sem equilíbrio acabamos perdendo o rumo da própria vida. A ponderação, a moderação, a avaliação do que é certo ou errado, tudo isso faz parte da ideia de equilíbrio.

Somente com equilíbrio somos realmente úteis. Em caso contrário, os prejuízos podem ser maiores que os benefícios. Jesus sempre pautou suas atitudes e palavras pelo equilíbrio: até na *“correção aos vendilhões do templo”*, que muitos interpretam de forma literal, agiu com equilíbrio. Na verdade, no referido incidente, o alerta do Divino Mestre para o respeito a Deus foi firme, mas não violento, pois, em caso contrário, significaria uma forma de desequilíbrio.

A tranquilidade de consciência é resultado do cumprimento das Leis Divinas, pois é através da consciência que se dá o contato direto entre nós e o Pai. Se ela nos aprova é porque estamos pensando, sentindo e agindo em sintonia com Deus.

*“Estuda para discernir e não age impulsivamente, subordinando emoções ao critério do raciocínio.”*

*“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”*, disse Jesus. Estudar é imprescindível para saber discernir o certo do errado, o Bem do Mal e aprofundar o autoconhecimento. Sem estudar não há como evoluir. Não se trata do mero estudo teórico, mas da prática do que se aprendeu.

As ações devem ser ponderadas, pensadas antecipadamente, e nunca precipitadas, atabalhoadas e muito menos sob o domínio dos sentimentos negativos.

As emoções representam os sentimentos, que devem passar pelo crivo da razão. Alguém que se deixe conduzir pelas emoções descontroladas corre sérios riscos, pois estará sempre *“à beira do abismo”*...

*“É firme sem fanatismo e flexível sem covardia.”*

Firmeza é determinação, persistência, vontade segura no que se pensa, sente e realiza. Fanatismo é desequilíbrio de quem não conhece o suficiente e cujo orgulho o faz assumir atitudes arrogantes. Flexibilidade significa aceitar pelo menos ouvir as opiniões contrárias e, se estiverem corretas, mudar suas próprias afirmações anteriores. Covardia é medo de assumir as atitudes que lhe compete.

Jesus foi firme e flexível quando ensinou a Verdade sem ter obrigado ninguém a segui-l’O: cada qual tem a liberdade

de aceitá-la ou não num determinado momento e passar a viver segundo ela quando se sentir preparado para tanto.

*“Acolhe as críticas, buscando aproveitá-las.”*

Toda crítica que alguém nos faça tem alguma utilidade: no mínimo nos induz à humildade. Se o crítico tem razão, devemos mudar nossa forma anterior de pensar, sentir ou agir.

*“Não interfere nos negócios alheios, centralizando o próprio interesse no exercício das obrigações que a vida lhe assinalou.”*

Quando Jesus aconselhou a não *“enxergarmos o cisco que está no olho do nosso irmão enquanto temos uma trave no nosso próprio olho”* estava nos ensinando a investirmos na nossa própria reforma moral ao invés de querermos desempenhar o papel de censores da vida alheia.

*”Aprende a entesourar valiosas experiências, à custa dos próprios erros.”*

Todo erro, se bem analisado, pode servir de experiência para nossos futuros acertos. Arrepender-se dos erros cometidos é saudável, mas o passo seguinte deve ser a retificação, se possível, e seguirmos adiante. Jesus disse: *“Vai e não peques mais.”* Não incentivou o remorso improdutivo, mas sugeriu a correção de rumo, a iniciativa de mudar de vida.

*“Não cultiva hipersensibilidade neurótica e, em consequência, se desliga com a maior facilidade de quaisquer influências perturbadoras, entrando, de maneira espontânea, no grande entendimento dos seres e das coisas, dentro do qual se faz tolerante e compassiva, afetuosa e desinteressada de recompensas para melhor compreender a vida e desfrutar-lhe os infinitos bens.”*

Ser sensível ao Bem é uma virtude, porque estaremos captando tudo que conduz a Deus. Ser sensível ao Mal é sintonizar com ele, com graves prejuízos para nós próprios. Quando o autor espiritual fala em *“hipersensibilidade neurótica”* estará querendo nos advertir contra o hábito do melindre, de guardar mágoas e outros sentimentos negativos.

Não assimilar qualquer influência perturbadora é um exercício que se deve praticar a todo momento: há muitas instigações ao desequilíbrio, mas devemos assumir uma postura interior adequada para que nenhum pensamento ou sentimento negativo se instale em nosso psiquismo e, assim, nossas atitudes serão sempre de “*entendimento dos seres e das coisas*”, sem julgamentos maliciosos ou rigoristas e sem análises negativas ou injustas.

A tolerância é uma das características dos Espíritos evoluídos: não julgam os outros. Jesus falou: “*Eu a ninguém julgo.*”

Ser compassivo é pacientar-se com os defeitos morais alheios, pois não nos compete ser seus juízes, uma vez que a própria Justiça Divina os analisa tanto quanto analisa a nós também.

Ser afetuoso traz felicidade para quem assim procede tanto quanto suaviza a vida dos que nos cercam.

Não pretender recompensas já é, em si própria, uma recompensa espiritual, em termos de tranquilidade.

Somente se compreende, verdadeiramente, a vida quando se procura conhecer a Verdade, que é representada na Terra, pela vida e pela exemplificação de Jesus.

Os “*infinitos bens*” da vida são perceptíveis pelos que já evoluíram muito. Quanto mais evoluirmos mais descobriremos esses bens, que estão dentro e fora de nós, à espera da nossa maior qualificação intelecto-moral.

## 7 – REFERÊNCIA DO LIVRO “*LUZ EM GOTAS*” SOBRE OBSESSÃO

Trata-se de uma obra de grande utilidade para quem procura subsídios para a autorreforma moral, psicografada por Gilberto Pontes de Andrade, em 1979, que está sendo publicada neste ano de 2.012 pela Editora AMCGuedes. Transcrevemos abaixo a mensagem referente à obsessão:

“*OBSESSÃO*”

(*Valério*)

*Obsessão é o estado de perturbação da alma.*

*Em toda parte e em todas as épocas, a obsessão foi e continua sendo um mal originário do Espírito.*

*Muitas vezes, a obsessão tem suas origens nas ações censuráveis, praticadas nesta mesma existência física. Porém, na maioria das vezes, resulta de violações da lei Divina praticadas em vidas passadas.*

*A obsessão pertinaz se mantém em virtude das contínuas vibrações odiosas, dirigidas pela antiga vítima na direção do seu ofensor de outros tempos – muitas vezes seguindo-a até por muitas encarnações seguidas.*

*Um dia, porém, chega o dia da libertação do obsidiado.*

*Por isso, devemos evitar as ações perversas ou imorais, uma vez que cada pensamento ou ação – com essas características inferiores – postos em movimento na direção de alguém, criam na mente do emissor uma indesejável herança sob a forma de perigosa toxina. E a vítima da ofensa grave, se não perdoar, retorna para junto do ofensor, procurando prejudicá-lo com suas emanções mentais doentias e produzindo, com isso, enfermidades sem cura – e até anormalidades mentais.*

*No dia em que se consegue reconciliar ofensor e ofendido, desfaz-se a infeliz simbiose entre ambos – que, muitas vezes, reúnem-se no mundo físico sob as vestes de parentes próximos, para aprenderem, na luta comum, o perdão e a Fraternidade.*

*Porém, para se chegar à cura do obsidiado, é necessário aplicar nele os recursos da terapia espiritual, da evangelização e o uso de passes magnéticos e água fluidificada. E, dependendo da boa qualidade do tratamento e dos merecimentos do obsidiado e do obsessor, consegue-se a cura total ou parcial do processo.*

*Nesses tratamentos, a prece é o mais importante medicamento, pois consegue penetrar no psiquismo de ambos os necessitados, retirando de suas mentes os fluidos negativos acumulados – o que lhes facilita raciocinar e melhor compreender as palavras de Paz que lhes forem dirigidas.”*

## **8 - ONDE O HOMEM TIVER O SEU TESOURO...**

**Jesus afirmou: “Onde o homem tiver o seu tesouro, aí estará o seu coração.”**

**“Tesouro” e “coração” merecem uma interpretação à luz da Doutrina Espírita, para que colhamos os proveitos mais amplos que a Lição do Divino Mestre pode conceder.**

**“Tesouro”** representa nossas metas de vida, sendo realmente a mais importante o cumprimento dos nossos três deveres: Amor a Deus, Amor a nós próprios e Amor aos demais seres da Criação.

O Amor a Deus se traduz na gratidão e pensamentos de obediência que devemos nutrir em relação ao nosso verdadeiro Pai, que nos criou como seres simplérrimos, há cerca de dois bilhões de anos, com a destinação de evoluirmos através das sucessivas reencarnações, passando pelos Reinos Inferiores da Natureza até chegarmos à perfeição relativa a todos destinada.

O Amor a nós próprios representa, sobretudo, o investimento na superação dos nossos defeitos morais, que são o orgulho, o egoísmo e a vaidade, com a aquisição das respectivas virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

O Amor ao próximo engloba o auxílio a todos os demais seres da Natureza, a fim de que também evoluam, rumo a Deus.

Outros **“tesouros”**, ou sejam, outras metas, são secundários em relação a esses e, na verdade, muitos **“tesouros”** são metais falsos, líquidos venenosos, miragens enganosas, paraísos ilusórios e pesadelos disfarçados de lindos sonhos.

Muitos vivem em função dos **“tesouros”** enganosos, principalmente se se concentram no orgulho, egoísmo e vaidade: perdem o tempo, sofrem desenganos, desviam-se da rota e contribuem para o sofrimento alheio.

É preciso nos autoanalisarmos diariamente, antes de dormir, como aconselhava o Espírito Santo Agostinho, para verificarmos quais são realmente os nossos **“tesouros”**.

**“Coração”** representa os nossos pensamentos, sentimentos e atitudes.

De acordo com nossas metas de vida, estaremos pensando, sentindo e agindo no Bem ou no Mal, através da sintonia mental com aqueles que estão naquela faixa específica.

A questão da sintonia mental é muito bem explicada pela Doutrina Espírita, informando-nos que a todo momento

optamos pela convivência psíquica com Espíritos bons ou maus, sábios ou ignorantes.

Emitimos ondas mentais de determinada qualidade ética e recebemos outras de idêntica qualificação. Não há como enganarmos a Lei da Afinidade nem a Lei de Causa e Efeito, que regulam esses fenômenos.

Se já conhecemos esse ponto do curso da nossa “alfabetização” espiritual, devemos proceder pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações conforme a lição aprendida.

Cabe-nos igualmente o dever de, por alguma forma, contribuir para informar os incientes dessa Lição sobre ela e sua importância na vida de cada um.

Deus, na Sua Sabedoria e Amor Infinitos, coloca as pessoas certas nos lugares certos e nos momentos certos, para todos aprendermos com os outros, trabalharmos em função uns dos outros e ninguém ficar sem os recursos mínimos necessários à sua própria evolução.

Conhecendo determinados princípios mais avançados, que a Doutrina do Consolador nos propicia, pensemos no Bem, sintamos no Bem e ajamos no Bem, para o nosso próprio bem e o daqueles que podem se beneficiar com a nossa evolução.

Que Deus nos abençoe e nos faça conscientes e úteis!

## CONCLUSÕES

- 1) Enquanto não realizamos a autorreforma moral somos obsessores uns dos outros;
- 2) Somente a aquisição das virtudes nos protege contra as investidas do Mal, que, nesse caso, se nos atinge, é com o assentimento dos nossos Orientadores Espirituais, visando nosso aprimoramento intelecto-moral.

## NOTAS

[1] *Nabucodonosor II, Nebucadrezar ou Nebucadnezar (na ortografia babilônia Nabu - kudur - uzur, Nebo, proteja a coroa! ou Nebo, proteja as fronteiras!) foi o filho e sucessor de*



*Nabopolassar, rei da Babilônia que libertou o reino da Assíria e destruiu Nínive.*

*Em uma inscrição, ele se chamava de o favorito de Nebo. Foi o mais poderoso rei da Babilônia.*

*Ele se casou com uma filha de Ciáxares, unificando as dinastias da Babilônia e da Media.*

*Após Neco II, faraó do Egito, haver derrotado os Assírios em Carquêmis, as províncias da Síria que estavam sob controle dos assírios passaram ao controle egípcio, enquanto que as demais províncias assírias foram divididas entre os medos e os babilônios; Nabopolassar, porém, pretendia conquistar a Síria, e lutou contra Neco, em Carquêmis, derrotou os egípcios, e conquistou a Síria e a Palestina.*

*Nabucodonosor também conquistou a Palestina, tomou Jerusalém, e levou cativos para a Babilônia vários judeus, inclusive o profeta Daniel. Em 598 a. C., após a revolta de Joaquim de Judá, que tinha o apoio do faraó Neco, Nabucodonosor o derrota. Nabucodonosor derrota os judeus uma terceira vez, e leva cativo o rei Jeconias de Judá em 597 a. C. Na última revolta, de Zedequias, Nabucodonosor arrasa Jerusalém (586 a. C.), fura os olhos de Zedequias e o deixa prisioneiro por toda a vida.*

*Nabucodonosor também lutou, no trigésimo ano de seu reinado, contra Amasis, faraó do Egito.*

*Ele reconstruiu e adornou a Babilônia com canais, aquedutos e reservatórios. De acordo com o Easton's Bible Dictionary, 9/10 dos tijolos das ruínas da Babilônia, e 19/20 das demais ruínas, contém o nome de Nabucodonosor inscrito nelas. Ele provavelmente construiu ou reformou toda cidade ou templo no seu país.*

*Ele reinou sobre o maior reino jamais visto na Terra, e tinha o título de "reis dos reis".*

*No final de sua vida, após haver punido os judeus, jogando-os na fogueira ardente, Nabucodonosor sofreu de uma doença mental, com sintomas parecidos com a licantria. Ele sobreviveu à loucura, e morreu em c. 562 a. C., aos oitenta e três ou oitenta e quatro anos de idade, após haver reinado por quarenta e três anos, e foi sucedido por seu filho Evil-Merodaque.*

*Seus sucessores tiveram reinados breves. Evil-Merodaque reinou por dois anos, foi sucedido por Neriglissar (559 - 555), este por Nabonadius (555 - 538) em cujo reinado a Babilônia foi conquistada por Ciro, o Grande.*

*([http://pt.wikipedia.org/wiki/Nabucodonosor\\_II](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nabucodonosor_II))*

[2] *Saul (em hebraico שאול המלך, "Pedido a Deus") é o nome do primeiro rei do antigo reino de Israel, conforme a tradição judaico-cristã.*

*Filho de Quis, da tribo de Benjamin, Saul teria vivido por volta de 1095 a.C. e reinado por quarenta anos.*

*Antes de Saul, não se pode definir uma nação israelita. Tratava-se de diversas tribos unidas por laços étnicos e culturais, que se aliavam ou batalhavam entre si de acordo com a conveniência, e eram governadas por juízes, geralmente pessoas de renome que lideravam suas respectivas tribos em combates, e serviam como legisladores em tempo de paz. O elemento religioso judaico, com a crença no Deus único veio trazer uma frágil aliança entre estas tribos em torno do Tabernáculo e da Arca da aliança.*

*De acordo com o texto bíblico<sup>[1]</sup>, com o envelhecimento do último juiz Samuel, as tribos israelitas uniram-se para pedir um rei que pudesse guiá-los como havia nas outras nações. Apesar da oposição por parte de Samuel à proposta (já que Deus deveria ser o "único rei" de Israel), este acaba pedindo um sinal divino que lhe indica o benjaminta Saul como escolhido para governar o seu povo, apesar da oposição de alguns.*

*Saul, antes um líder guerreiro do que realmente um governante, não alterou quase nenhum dos padrões tribais que imperavam sobre Israel desde a época dos juízes. Saul contava com auxiliares próximos como seu filho Jônatas. No início de seu governo, os amonitas, comandado por Naas, iniciaram o cerco a cidade de Jabes. Saul convocou todo o reino de Israel e venceu os amonitas. Saul, então, entrou em guerra contra os filisteus. Como os hebreus não tinham o domínio da metalúrgica, foram obrigados a lutar com equipamentos agrícolas. Saul e seu filho conseguiram importantes vitórias militares sobre os filisteus o que garantiu ao povo de Israel um período pacífico. Saul combateu Moabe, Edom, Soba e os amalequitas. Mas a constante ameaça dos filisteus, os desentendimentos entre as tribos e a imaturidade de Saul fadaram seu reinado ao fracasso. Saul em sua arrogância teria usurpado funções sacerdotais e violado as leis de Moisés quanto aos aspectos de guerra.*

*O juiz Samuel, vendo a decadência de Saul e inspirado por Deus acabaria por retirar seu apoio de Saul, e ungindo um jovem rapaz da tribo de Judá, Davi, para ocupar o lugar de Saul. Mesmo que este tenha conquistado um cargo na corte de Saul, e desposado Mical, a filha de Saul, Davi tornou-se objeto de inveja por parte de seu sogro. Davi havia liderado destacamentos contra os*

*filisteus, e seu sucesso em combate e adulação por parte do povo, despertaram os ciúmes do governante. Davi é obrigado a fugir.*

*Cometeu suicídio se jogando sobre a própria espada ao ver o seu filho Jônatas (e também a quem queria como seu sucessor no trono de Israel) sendo ferido e morto pela espada dos filisteus durante a Tragédia do Monte Gilboa.*

*([http://pt.wikipedia.org/wiki/Saul\\_\(rei\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Saul_(rei)))*

[3] *David ou Davi (em hebraico: דָּוִד, literalmente "querido", "amado"; no hebraico moderno Dávid, no hebraico tiberiano Dāwīd; em árabe: memoh etnatropmi e ednarg mu ,learsI ed ier roiam o iof ivaD (□□ □□ tendo muitas glórias e dons na sua vida, como o dom da música, da poesia e dos salmos, que o levou a fazer o maior livro bíblico, o Livro de Salmos.*

*O célebre arqueólogo americano Edwin Thiele estabeleceu sua data de nascimento por volta de 1040 a. C., e sua morte em 970 a. C., tendo reinado sobre Judá de 1010 a 1003 a. C., e sobre o reino unificado de Israel de 1003 a 970 a. C. Os livros bíblicos de Samuel, I Reis e I Crônicas são a única fonte de informação disponível sobre sua vida e seu reinado, embora a estela de Tel Dan registre a existência, em meados do século IX a. C., de uma dinastia real judaica chamada de "Casa de David".*

*A vida de David é particularmente importante para a cultura judaica, cristã e islâmica. No judaísmo David, ou Melekh David ("Rei Davi"), é o Rei de Israel e do povo judaico; um descendente direto seu será o Mashiah, o Messias judaico. No cristianismo David é mencionado como um ancestral do pai adotivo de Jesus, José, e no islamismo é conhecido como Daud, um profeta e rei de uma nação. Filho de Jessé, da tribo de Judá, teria nascido na cidade de Belém e se destacou na luta dos israelitas contra os filisteus. Tornou-se rei, sucedendo a Saul e conquistou Jerusalém, que transformou em capital do Reino Unido de Israel.*

*Seu nome é citado 1.139 vezes na Bíblia.*

*Israel, é relativamente difícil questionar a existência histórica de Davi. Embora não existam inscrições contemporâneas que façam referência ao rei, textos não muito posteriores achados na Palestina parecem mencionar seu nome. Um desses artefatos é a chamada estela de Tel Dan, descoberta ao norte da Galileia. A estela traz um texto aramaico com a possível menção mais antiga ao nome de Davi fora da Bíblia Também foram descobertas minas de cobre na Jordânia que podem ser uma indicação da existência do personagem bíblico Salomão, filho e sucessor do rei Davi.*

*David viveu algures à volta de 1050 a. C., foi o segundo rei de Israel sucedendo a Saul (sua história é relatada em detalhes nos livros de I e II Samuel). Foi um rei popular e o homem do Antigo Testamento que mais vezes é mencionado na Bíblia. Caçula, ele foi o oitavo filho de Jessé, um habitante de Belém. O seu pai parece ter sido um homem de situação modesta. O nome da sua mãe não se encontra registrado, mas costuma-se atribuir a ela o nome de Nahash. Quanto à sua aparência pessoal, se sabe apenas que tinha cabelos ruivos, formoso semblante e gentil aparência.*

*Na narrativa bíblica, ele é descrito inicialmente como tocador de harpa na corte de Saul e ganha notoriedade ao matar em combate o gigante guerreiro filisteu Golias, ganhando o direito de se casar com a filha do rei Saul, além da isenção de impostos. Depois da morte de Saul, Davi governou a tribo de Judá, enquanto o filho de Saul, Isboset, governou o resto de Israel. Com a morte de Isboset, Davi foi escolhido o rei de toda Israel e seu reinado marcou uma mudança na realidade dos judeus: de uma confederação de tribos, transformou-se em uma nação estabelecida. Ele transferiu a capital de Hebron para Jerusalém, após conquistá-la, pois esta não tinha nenhuma lealdade tribal anterior, e tornou-a o centro religioso dos israelitas, trazendo consigo a Arca da Aliança.*

*Expandiu os territórios sobre os quais governou e trouxe prosperidade a Israel. Seus últimos anos foram abalados por rebeliões lideradas por seus filhos e rivalidades familiares na corte.*

*Foi concedido por Deus, de acordo com a Bíblia, que a monarquia israelita e judaica iria certamente vir da sua linha de descendentes. O Judaísmo Ortodoxo acredita que o Messias será um descendente do Rei David. O Novo Testamento qualifica Jesus como seu legítimo descendente: quer por uma descendência legal – era filho adotivo de José, o Carpinteiro, da tribo de Davi – quer por descendência sanguínea, já que era filho de Maria que, assim como o marido, fora recensear-se em Belém, terra de seu ancestral.*

*Foi sagrado rei pelo profeta Samuel ainda durante o reinado de Saul, causando ciúmes de sua parte. Por isto, David se exilou por um tempo (evitando uma rebelião contra o rei, pois confiava em Deus, e não tinha o direito de tocar no unguido do Senhor).*

*Foi durante seu reinado que Jerusalém foi capturada dos jebuseus, tornando-se capital do reino de Israel.*

*A Davi são atribuídos diversos salmos da Bíblia. Alega-se, contudo, que se trate de pseudoepígrafe (uma falsa assinatura). Muitos salmos são historicamente datados após a morte de Davi.*

*Deus havia ordenado por meio de Samuel que Saul destruísse completamente o povo amalequita por haverem atacado o povo de Israel durante o período do êxodo do Egito, no entanto Saul não destruiu o*

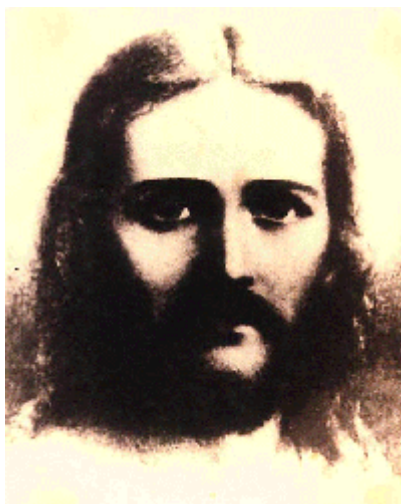
*melhor dos despojos e o próprio rei Amalequita Agague. Por essa desobediência Samuel profetizou que Saul não seria mais o rei de Israel. Samuel, instruído por Deus vai secretamente até a casa de Jessé para ungir um novo rei para Israel. Apesar de David ser o mais novo de seus sete irmãos ele foi o escolhido por Deus para ser ungido. A bíblia relata que nessa época um "mau espírito" atormentava Saul e seus servos buscaram alguém que soubesse tocar lira para que Saul se acalmasse. Saul se afeioou por David e fez dele seu escudeiro. Mais tarde quando o exército filisteu se reuniu para enfrentar os israelitas, um gigante chamado Golias desafiou o exército israelita a enviar um homem para enfrentá-lo, no entanto, os israelitas tiveram medo do gigante. David, indignando-se da vergonha que Golias trazia a Deus e a todo exército de Israel com suas palavras, decidiu enfrentá-lo. Saul ofereceu sua armadura para David, no entanto ele recusou por não ser treinado no combate com armadura e ser de pequena estatura em comparação à armadura (a Bíblia relata que Saul era particularmente alto dizendo que seus ombros sobressaíam acima do resto do povo), então Davi enfrentou Golias munido apenas de uma funda e algumas pedras. Logo no começo da batalha Davi acertou-lhe a testa com uma pedrada e, caindo Golias, arrancou-lhe a cabeça com sua própria espada.*

*Após a vitória David foi colocado como líder de um grupo de soldados e tornou-se o melhor amigo de Jônatas, filho de Saul. Algumas passagens Bíblicas falam da grande amizade que havia entre Davi e Jônatas. Como no caso da Declaração de Davi, para a Morte de Jônatas, onde Davi afirma: "Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres." 2 Samuel1:26*

*Sendo David bem sucedido em todas suas missões e ganhando fama entre o povo, o rei Saul passou a invejá-lo e temeu perder o poder para David. A partir daí Saul tentou por inúmeras vezes matar David, o qual fugiu para salvar-se. Percebe-se nitidamente na narrativa bíblica que David sempre respeitou a unção de Saul como rei.*

*David fugiu para o deserto, e começaram a reunir em torno de si, todos os indesejáveis da época, a Bíblia fala que ladrões e assassinos começaram a procurá-lo, formando um pequeno contingente bélico, o qual o ajudava a se defender das investidas tanto do rei Saul, quanto de outros povos. Quando rei Saul morreu David governou a tribo de Judá. E Isboset, filho de Saul, governou o restante de Israel. Quando Isboset morreu David foi escolhido por Deus para governar a toda Israel. Ele foi um homem usado por Deus e fez muitas mudanças a Israel.*

*(<http://pt.wikipedia.org/wiki/David>)*



**(verdadeiro retrato de Jesus, materializado por Sathya Sai Baba e divulgado por Divaldo Pereira Franco em palestra sobre esse missionário indiano)**

**FIM**